



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ELISÂNGELA JUSTINO

**EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO PROEJA: ENSINO DE LEITURA NO CURSO
TÉCNICO EM EVENTOS DO IFPB**

**JOÃO PESSOA
2023**

ELISÂNGELA JUSTINO

EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO PROEJA: ENSINO DE LEITURA NO CURSO
TÉCNICO EM EVENTOS DO IFPB



Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Orientadora: Profa. Dra. Girlene Marques Formiga

JOÃO PESSOA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha - *Campus* João Pessoa, PB.

J96e Justino, Elisângela.
Educação literária no PROEJA : ensino de leitura no curso técnico em eventos do IFPB / Elisângela Justino. – 2023.
143 f. : il.
Inclui o Produto educacional cujo título é “Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional : uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso técnico em eventos – PROEJA”
Dissertação (Mestrado – Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação da Paraíba / Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2023.
Orientação : Profa. D.ra. Gírlene Marques Formiga.

1. Curso técnico em eventos integrados ao ensino médio – Proeja.
2. Educação literária. 3. Educação profissional 4. Ensino de literatura.
5. Práticas de leitura. I. Título.

CDU 374.7:81'42(043)

Elaboração: Lucrecia Camilo de Lima, Bibliotecária – CRB 15/132



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL

ELISÂNGELA JUSTINO

EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO PROEJA: ENSINO DE LEITURA NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS DO IFPB

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB - Campus João Pessoa.

Aprovação em 31 de outubro de 2023.

Membros da Banca Examinadora:

Dra. Girlene Marques Formiga

IFPB - PROFEPT

Dra. Sônia Pinto de Albuquerque Melo

IFS - PROFEPT

Dra. Marta Celia Feitosa Bezerra

IFPB

Dr. Emmanoel de Almeida Rufino

IFPB - PROFEPT

João Pessoa/2023

Documento assinado eletronicamente por:

- **Girlene Marques Formiga**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/10/2023 16:54:46.
- **Emmanuel de Almeida Rufino**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/10/2023 21:04:38.
- **Sônia Pinto de Albuquerque Melo**, PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, em 01/11/2023 11:12:04.
- **Marta Célia Feitosa Bezerra**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/11/2023 11:15:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 489484
Verificador: 4200a3bbe2
Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB, CEP 58015-435
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3612-1200

A Deus, à minha família e aos meus professores que sempre me incentivaram, me deram força, coragem e bom ânimo na minha caminhada de estudos deste trabalho **DEDICO**.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar expressando minha profunda gratidão a Deus, por me conceder saúde e força ao longo da minha jornada e pela conclusão bem-sucedida da minha pesquisa.

À minha família, aos meus irmãos e amigos, quero agradecer pelo apoio constante, seja de forma direta ou indireta, por me encorajarem a ingressar no mestrado e por comemorarem cada conquista ao meu lado.

Aos meus colegas de mestrado e, em especial, ao amigo Evandislau da Silva Moura, agradeço pela parceria, orientação, preocupações compartilhadas e conquistas que experimentamos juntos durante esta etapa.

À minha orientadora, Dra. Girlene Marques Formiga, quero expressar minha profunda gratidão por sua atenção constante, seu zelo incansável e seu cuidado meticuloso com minha pesquisa.

Agradeço também a todo o corpo docente do IFPB e do programa PROFEPT do *Campus* João Pessoa. A contribuição de todos vocês foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e profissional. Estou imensamente grata.

RESUMO

A presente pesquisa propõe provocar reflexões sobre o desenvolvimento da educação literária no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), com mais especificidade ao segmento estudantil do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, a partir de uma perspectiva de ensino capaz de integrar os conhecimentos da educação básica e profissional à formação humana e cidadã. Com base nesse contexto, definimos como objetivo geral desenvolver uma proposta de leitura literária voltada à comunidade leitora que integra o Curso Técnico em Eventos do IFPB. Apresentamos como objetivos específicos: examinar a formação leitora dos estudantes à luz dos documentos que orientam a formação integral no curso de Eventos; diagnosticar a vivência de leitura dos estudantes do 2º período do referido curso, por meio do Produto Educacional denominado *Sonda-me – Perfil do leitor: questionário diagnóstico*; e, por fim, propor estratégia didática, por meio de círculos de leitura, para mediar o processo de educação literária no Curso de Eventos. Como metodologia para o desenvolvimento do estudo, utilizamos a pesquisa do tipo exploratória com uma abordagem qualitativa, fundamentada nas concepções de leitura e de literatura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica com base, sobretudo, em Freire (2006, 1998, 1967), Candido (2011), Dalvi (2021, 2018), Cosson (2021, 2020, 2014), Saviani (2013, 2008, 2007), Frigotto (2009) e Ramos (2008, 2017), entre outros. Os estudos apontaram a necessidade de ampliar estratégias que beneficiem as práticas de leitura no Curso de Eventos, com vistas ao atendimento à dimensão formativa de um sujeito que contemple uma educação literária apropriada aos contextos múltiplos e diferenciados, nos quais os estudantes do Proeja estão inseridos, na interseção dos campos da educação profissional e da formação integral. Nessa perspectiva, como resultados desta investigação, a proposta de Círculos de leitura, desenvolvida mediante prática de leitura compartilhada em grupo, constitui um caminho possível no fomento à formação e à sensibilização da comunidade de leitores ao universo dos bens culturais, formada por jovens e adultos capazes de contribuir humanamente na vida em sociedade, infelizmente ainda desprovida de equilíbrio e justiça social.

Palavras-Chave: Curso técnico em eventos integrado ao Ensino Médio – PROEJA; educação literária; educação profissional; ensino de literatura; práticas de leitura.

ABSTRACT

The present research proposes to reflect on the performance of literary education in the scope of the National Program for Integration of Professional Education with Basic Education in the Young and Adult Education Modality (PROEJA), with more specificity to the student segment of the Technical Course in Events Integrated to Education in the PROEJA modality, of the Federal Institute of Paraíba (IFPB), João Pessoa campus. We defined as the general objective of this research to implement literary reading experiences with the reading community that integrates the Technical Course in Events of IFPB - João Pessoa Campus. We presented as specific objectives: analyze the reading formation of students in the light of the documents that guide the integral formation in the Events course; diagnose the reading experience of students in this course through the educational product Sonda-me - Perfil do leitor; and, finally, propose a didactic strategy through reading circles to mediate the process of literary education in the Events Course, from the use of digital technologies, more specifically, the social network Instagram, in the profile called Liga#euleio. Due to the visible growth of reading in digital media and formats, the study also presents as a contribution the development of the educational product - an e-book - which, through the step-by-step of shared reading in groups, aims to create a proposal to foster the formation and awareness of this community of readers to the universe of cultural goods. The research will be documental/applied, of the exploratory type with a qualitative approach. To this end, we will seek to ground the conceptions of reading and literature in the context of Vocational and Technological Education based, above all, on Dalvi (2021, 2018), Cosson (2021, 2020, 2014) Freire (2006, 1998, 1967), Candido (2011), Frigotto (2009), Kuenzer (2009), Ramos (2008, 2017), Saviani (2013, 2008, 2007) and Soares (2013). The initial studies point out the need to expand strategies that benefit the reading practices in order to meet the formative dimension of a subject that contemplates, beyond the integrative form of the school curriculum, a literary education possible to form a critical, autonomous reader, capable of contributing humanely in life and society.

Keywords: Technical course in Events Integrated into High School-PROEJA, Literary Education, Professional Education, Literature Professional Education, Education; Literature teaching Professional Education ,Reading practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET-PB – Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

IFES – Institutos Federais de Ensino Superior

IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGENS

| | |
|--|----|
| Imagem 1 – Ementa referente à Língua Portuguesa e Literatura..... | 41 |
| Imagem 2 – Objetivos referentes à Língua Portuguesa e Literatura..... | 42 |
| Imagem 3 – Conteúdos, Metodologia e Avaliação referentes à Língua Portuguesa e Literatura..... | 43 |

GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Fundamental..... | 50 |
| Gráfico 2 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Fundamental..... | 52 |
| Gráfico 3 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Fundamental..... | 53 |
| Gráfico 4 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Fundamental..... | 55 |
| Gráfico 5 – Formas e preferência de leitura..... | 55 |
| Gráfico 6 – Importância da leitura na sua vida..... | 56 |
| Gráfico 7 – Preferência pessoal de leitura I..... | 57 |
| Gráfico 8 – Preferência pessoal de leitura II..... | 58 |
| Gráfico 9 – Avaliação do desempenho na prática da Leitura..... | 59 |
| Gráfico 10 – Dificuldades na compreensão textual..... | 60 |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O PROEJA EM FOCO..... | 18 |
| 2.1 Pesquisa no Proeja: desafios à formação leitora na EPT..... | 19 |
| 2.2 A Educação Profissional e Tecnológica (EPT): contextualização histórica no cenário brasileiro..... | 23 |
| 2.3 A formação leitora à luz dos documentos oficiais da EPT: a educação literária no Curso Técnico em Eventos do PROEJA – IFPB-JP..... | 28 |
| 2.2.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2020-2024)..... | 28 |
| 2.2.2 Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos..... | 32 |
| 2.2.3 Plano de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura..... | 39 |
| 3 DIAGNÓSTICO DE LEITURA: PERFIL DO LEITOR..... | 46 |
| 3.1 O Perfil do Leitor do curso técnico em Eventos do IFPB..... | 48 |
| 4 LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO LEITORA NO ÂMBITO DA ESCOLA: SUBSÍDIOS PARA SISTEMATIZAR OS CÍRCULOS DE LEITURA..... | 62 |
| 4.1 Produto Educacional: Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos-PROEJA..... | 70 |
| 4.1.2 O percurso para a criação do Produto Educacional..... | 72 |
| 4.1.3 A sistematização do Produto Educacional..... | 75 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 80 |
| REFERÊNCIAS..... | 82 |
| APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL CÍRCULOS DE LEITURA E SUA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA VERTENTE DE HUMANIZAÇÃO NO ENSINO DE LITERATURA NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS - PROEJA..... | 88 |
| APÊNDICE B - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES..... | 111 |
| APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO-DISCENTES..... | 112 |
| APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... | 115 |
| APÊNDICE E - CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO..... | 118 |

| | |
|---|------------|
| ANEXO A - SONDA-ME - PERFIL DO LEITOR, QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO..... | 119 |
| ANEXO B – PARECER ÉTICO..... | 135 |
| ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE EVENTOS..... | 141 |

1 INTRODUÇÃO

A educação voltada a jovens e adultos foi implantada no Brasil por meio de políticas públicas, a fim de promover a alfabetização de pessoas que não tiveram a oportunidade de estar na escola em tempo oportuno. Por isso, foram criados programas com vistas ao atendimento a demandas de escolarização para aqueles que não puderam concluir os níveis básicos de ensino na infância e adolescência. Esse é um retrato da nossa educação nacional, social e histórica que requer bases fortalecidas para manutenção da cidadania, dignidade e autoestima de muitos brasileiros, de modo a erradicar processos de exclusão social de jovens e adultos, trabalhadores vitimados pelo sistema educacional do nosso país.

Nesse contexto, ampliando a educação desse público para a caracterização de perfis profissionais exigidos pelo mundo do trabalho, foi implementado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos (PROEJA), uma ação inserida na Educação Profissional e Tecnológica Brasileira (EPT), modalidade de ensino prevista na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que se integra aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (Brasil, 1996). Dessa forma, o Proeja surge como uma política educacional que busca “a aproximação de campos concebidos e desenvolvidos, historicamente, por itinerários acadêmicos e políticos próprios: a educação de jovens e adultos (EJA), a educação profissional e tecnológica (EPT) e a educação básica considerando seus níveis fundamental e médio” (Moll, 2010, p. 134).

A integração da educação básica com o ensino profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos foi regulamentada, desde o ano de 2005, pelo Decreto nº 5.478/2005, com a denominação inicial de Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2007). Com o Decreto 5.840/2006, quando foi possibilitada a abrangência dos princípios pedagógicos, o programa passou a ser denominado Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos.

A história da relação entre a educação básica e a educação profissional e tecnológica institucionalizada pelo Proeja é recente, dado que aponta a premência de ampliar pesquisas nesse campo que discutam necessidades indispensáveis à classe trabalhadora com direito garantido, de fato, ao acesso ao conhecimento cultural,

científico e tecnológico, capaz de transformar a sociedade carente de equilíbrio e justiça social.

Para fins do desenvolvimento da presente pesquisa, partimos do lugar da educação pública, precisamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, no escopo do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, que se insere no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ofertado pelo Campus João Pessoa.

O referido curso teve sua primeira oferta no ano de 2009, com a proposta de uma habilitação profissional técnica ou de qualificação de nível médio, possibilitando o ingresso de estudantes no mundo do trabalho, além da continuidade dos estudos no ensino superior. Os objetivos descritos no Plano Pedagógico do Curso Técnico em Eventos do Campus João Pessoa enfatizam a formação profissional com habilidades com bases científicas, tecnológicas e humanísticas que atuem numa perspectiva crítica, proativa ética e global, considerando os contextos sociais, econômicos e políticos bem como o desenvolvimento sustentável, agregando-lhes valores artístico-culturais, inerentes ao mundo do trabalho (IFPB, 2015). O projeto político desse curso está comprometido com a formação e posturas de profissionais transformadores, críticos e criativos como também com o processo afirmativo de identidade de cada aluno. Assim, espera-se que o profissional seja interdisciplinar, dispostos a interagir com outras áreas correlatas, sendo capaz de selecionar e empregar os instrumentos de divulgação necessários a cada tipo de evento e público esperados.

Nessa dimensão, acreditamos que a leitura literária pode favorecer a construção de um cidadão consciente, apto a refletir quanto a sua área de atuação no mundo do trabalho, constituindo, então, um processo de formação omnilateral do ser humano (Della Fonte, 2020) com suas características e capacidades intelectuais pelas práticas pedagógicas sociais e sistemas produtivos a serem desenvolvidos dentro da sua formação básica. Alimentando os fundamentos para uma concepção científica de vida, é possível contribuir para o desenvolvimento das capacidades de cada indivíduo, promovendo a sua autonomia e criatividade, mudança de autoaprendizagem, requisitos importantes para si e para o mundo do trabalho.

Isso posto, a pergunta que norteia o desenvolvimento deste estudo é: *De que modo prover a educação literária com a comunidade leitora que integra cursos do PROEJA no âmbito do Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa, com*

vistas à formação humana integral dos discentes envolvidos nesse processo educativo?

A presente pesquisa pretende, como objetivo geral, desenvolver uma proposta de leitura literária voltada à comunidade leitora que integra o Curso Técnico em Eventos do IFPB – Campus João Pessoa, do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Para tanto, estabelecemos como objetivos específicos: i) examinar a formação leitora dos estudantes à luz dos documentos que orientam a formação integral no curso de Eventos; ii) diagnosticar a vivência de leitura dos estudantes do 2º período do referido curso, por meio do Produto Educacional (PE) denominado *Sonda-me – Perfil do leitor: questionário diagnóstico*; iii) e, por fim, propor estratégia didática, por meio de círculos de leitura, para mediar o processo de educação literária, no Curso de Eventos.

O campo empírico deste estudo parte dos processos educativos da EPT que integram o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na Linha de Pesquisa denominada Práticas educativas em EPT, perspectiva em que, ao discutir possibilidades de formação integral e significativa do estudante, sustentadas no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, inclui as questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho. Inserida no macroprojeto Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT¹, esta pesquisa centraliza as suas discussões em torno de uma proposta de ensino de Literatura voltada a estudantes do Proeja.

Para o contexto de educação profissional e tecnológica, compreendida nas diferentes dimensões dos processos educativos e formativos, tomamos como referência a concepção de Saviani (2007), para quem a educação e o trabalho constituem-se como princípios históricos e ontológicos. Desse modo, a presente pesquisa é fundamentada nesses princípios, os quais são essenciais para a formação omnilateral e para a emancipação dos sujeitos sociais (Saviani, 2013) que integram o ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

¹ A Educação Profissional e Tecnológica trabalha com projetos, envolvendo questões com ensino e aprendizagem, com foco em debates conceituais, com metodologias específicas e recursos adequados para produção com experiências inovadoras junto a novas sugestões de ensino nos mais diversos ambientes. Disponível em <https://profep.ifes.edu.br/>. Acesso em: 5 out. 2023.

Do ponto de vista pessoal, a relevância da pesquisa partiu inicialmente do interesse desta pesquisadora que, na condição de professora da Educação básica, vivencia o processo de formação de leitura – aspecto que contribui para ampliar esse processo ao universo da EPT – dos discentes do curso em eventos do PROEJA, Campus João Pessoa. Tendo iniciado o percurso de leitura por meio do envolvimento escolar e do ambiente que circunda o meu campo de atuação profissional, sem dúvida, a escola foi responsável pela continuidade desse processo de conhecimento literário. Foi entre atividades da prática pedagógica e projetos desenvolvidos com textos literários diversos que a prática de leitura foi se tornando uma constante em nosso dia a dia.

Acreditamos que o ensino de literatura – estabelecido desde os anos iniciais da educação básica –, embora presente nas diretrizes nacionais de ensino vigentes, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda se mostra insuficiente para formar, de fato, leitores relacionados ao contexto de formação humana. Assim, é importante reforçar que, desde o momento em que temos contato com as palavras em suas diferentes expressões, estamos vivendo a dimensão artística, razão pela qual a Literatura deve ser parte da prática pedagógica desde os primeiros contatos que a criança tem com a palavra. Quando o espaço dessa prática não é ocupado ao longo do desenvolvimento pessoal e escolar do educando (a exemplo do público da modalidade PROEJA), não é de se estranhar que a sua constituição leitora seja comprometida, lacuna que a escola deve tentar preencher.

Socialmente, essa pesquisa é relevante por se afinar com ideais de uma formação do indivíduo crítico, reflexivo e atuante na sociedade. Neste sentido, a literatura, “historicamente, uma dimensão privilegiada da criatividade, questionamento, resistência, problematização, tensão” (Dalvi, 2018, s/p), pode ser um caminho para uma formação humana integral, por intermédio de círculos de leitura criados com e para os discentes do curso de Eventos do IFPB. Um círculo de leitura, segundo Cosson (2021, p. 29), “é a reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto, para compartilhar a leitura mais ou menos sistemática”.

Como pesquisadora, acredito que a Educação Literária é um dos caminhos por meio dos quais a escola pode desenvolver as competências leitoras de nossos alunos, explorando o desenvolvimento humano em suas diversas potencialidades – social, ideológica, histórica, política e cultural –, conforme defende Dalvi (2013). Por isso, tratar da importância da leitura e, de forma mais específica, da educação literária, é,

ao mesmo tempo, refletir sobre a relevância de se explorar essa educação desde a alfabetização, tendo em vista que a formação leitora dos indivíduos colabora para a inserção social dos sujeitos. Daí a importância de prover, a partir da educação infantil e permeando todo o ensino básico, as crianças e os jovens – que estão dentro e fora do contexto escolar – de práticas de leitura.

Pelas razões apresentadas, esta pesquisa é relevante para a educação, ensino e sociedade, pois, por meio da literatura, o ser humano pode vivenciar as mais diversas experiências em qualquer tempo e espaço da nossa história. Por intermédio da leitura literária, portanto, o leitor amplia o seu olhar, as suas perspectivas de mundo com mais condições e informações para melhor se posicionar diante da sociedade, principalmente nas relações sociais, conforme norteiam as bases do Proeja.

Esta pesquisa, de natureza aplicada, do tipo exploratória, com uma abordagem qualitativa, desenvolvida no universo do IFPB – *Campus* João Pessoa, justifica-se por atender à modalidade de ensino em estudo, com vistas a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos educandos do Proeja, cujas práticas necessitam de constante reflexão e reconfiguração. Como amostragem do estudo, se aplica como probabilística, método fundamentado no princípio de que todos os membros de uma população têm a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra, que é do tipo aleatória simples – um método de amostra probabilística permite selecionar indivíduos dentro de uma população já determinada.

Com relação aos instrumentos da coleta de dados, foram analisados os documentos que norteiam a política educacional no Proeja, além do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB (PDI), do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Eventos (PPC) e do Plano de Ensino de Língua Portuguesa (PELP). Ademais, utilizamos um questionário diagnóstico² eletrônico com questões extraídas do PE *Sonda-me – Perfil do leitor: questionário diagnóstico* (Araújo; Formiga, 2021) (Anexo A), adaptadas para esse instrumento, a fim de diagnosticar a vivência de leitura dos discentes do curso de Eventos do IFPB, formado por jovens e adultos integrantes da educação profissional técnica de nível médio.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, buscamos fundamentar as concepções de leitura e de literatura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica com base, sobretudo, em Freire (2006, 1998, 1967), Candido (2011),

² No trato com aspectos éticos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, antes da coleta de dados, obtendo o parecer favorável para seu desenvolvimento.

Dalvi (2021, 2018), Cosson (2021, 2020, 2014), Saviani (2013, 2008), Frigotto (2009) e Ramos (2008, 2017). Os estudos apontaram a necessidade de se ampliarem estratégias que beneficiem as práticas de leitura, a fim de atender à dimensão formativa de um sujeito que contemple, para além da forma integradora do currículo escolar, uma educação literária possível de formar um leitor crítico, autônomo, capaz de contribuir humanamente na vida e sociedade.

Nesse contexto, a literatura pode ser considerada um desses saberes com os quais as pessoas se relacionam cotidianamente. É possível afirmar que a literatura constitui uma forma de saberes específicos, provocando impacto na vida das pessoas a ponto de interferir sobre elas, socialmente, e assim poder justificar uma prática leitora, suas relações de produção e a circulação desse saber.

Apresentado o panorama desta pesquisa, que corresponde a esta introdução, as seções que a formam estão sistematizadas conforme a descrição a seguir. Na seção 2, intitulada **A educação literária contexto da Educação Profissional e Tecnológica: o Proeja em foco**, apresentamos um breve histórico da Educação Literária na educação profissional no Brasil, além de mostrar os documentos norteadores para implantação e orientações pedagógicas do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Na terceira seção, denominada **Diagnóstico de Leitura: Perfil do Leitor**, discorremos sobre a metodologia que utilizamos para diagnosticar a vivência de leitura dos estudantes do curso Técnico em Eventos. Na quarta e última seção, dedicada ao Produto Educacional **Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso técnico em eventos-PROEJA**, descrevemos uma sequência didática com o desenvolvimento de práticas de leitura, com vistas a mediar o texto literário com estudantes do Curso de Eventos do IFPB.

2 A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O PROEJA EM FOCO

Compreendemos que os processos formativos necessitam de espaços mais dialógicos e contextualizados com os diferentes campos do conhecimento, tendo em vista que um sistema de educação apropriado necessita de uma série de normas e procedimentos que deve contemplar, *a priori*, a perspectiva da equanimidade social. Tal concepção de nação justa, beneficiadora de bens e serviços aos seus cidadãos, deve perpassar uma acepção ampla de educação como

formação omnilateral do ser humano pelo desenvolvimento crítico de sua inteligência, emoção e sensibilidade em diferentes campos artísticos, científicos e filosóficos, visando à participação ativa e consciente na transformação das condições de vida humanas, em um contexto histórico e social complexo (Dalvi, 2018, s/p).

Nessa concepção, a autora defende a educação literária como muito mais ampla que o espaço-tempo formativo escolar, uma vez que defrontar o sujeito com a complexidade de natureza cultural, social, histórica, econômica vai além do processo de ensinar a ler textos literários (Dalvi, 2018). Seguindo esse posicionamento, jovens e adultos oriundos da formação em EPT, ao se identificarem com as diferentes práticas que constituem a complexidade do literário, têm condições de compreender a importância da literatura na vida em sociedade, porque, investidos de sua condição leitora, possibilitam a construção de si mesmos como leitores autônomos e críticos, conscientes do seu lugar e do lugar do outro no mundo.

Mesmo reconhecendo que as práticas leitoras não estão restritas ao espaço escolar, nos limitaremos, para fins desta pesquisa, ao espaço formativo do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (PROEJA) do IFPB – Campus João Pessoa.

Como uma prática pedagógica sistematizada, a Literatura deve ser parte do processo de ensino e aprendizagem, necessitando, pois, se apoiar em práticas metodológicas que evidenciem a interação entre texto-leitor, superando as metodologias tradicionais no ensino. Diante disso, o professor deve apresentar ao aluno o universo da literatura como um conjunto de produções em linguagem carregada de sentidos. Isso significa universalizar, na escola, a concepção de leitura

como uma modalidade artística de linguagem que veicula componentes temáticos e ideológicos, a partir dos quais é possível aprimorar a compreensão das diversidades sociais, econômicas e culturais do mundo em que vivemos. Com vistas a contribuir no meio social positivamente, a literatura está vinculada à própria sociedade de que se origina, assim como o artista que não consegue ser indiferente a sua arte e realidade, transmitindo seus sentimentos, emoções e ideias no mundo, proporcionando ao leitor a reflexão de mudanças e posições perante a realidade – assim a literatura auxilia no processo de transformação social.

Defender a importância da literatura é, portanto, defender o seu ensino e a sua prática social, haja vista o texto literário favorecer ao leitor o acesso a um universo simbólico e sua interferência nos processos de humanização, formação crítica e cidadã. Transformada em disciplina escolar, a literatura é ofertada na Educação Básica, também estendida ao processo de ensino e aprendizagem no Curso Técnico em Eventos do PROEJA do IFPB, por meio do componente curricular que trata de Língua Portuguesa.

Neste sentido, esta pesquisa se mostra ainda mais relevante pela possibilidade de ampliar os estudos na área, pois, ao analisarmos o banco de dados de dissertações da Capes, por exemplo, constatamos publicações sobre propostas pedagógicas insuficientes para promover a aprendizagem da educação literária para o público aqui especificado. Este assunto será melhor discutido na subseção a seguir.

2.1 Pesquisa no Proeja: desafios à formação leitora na EPT

Na pretensão de caracterizar o objeto de estudo proposto, realizamos uma análise dos dados coletados sobre educação literária em estudos acadêmicos, a partir do Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. Para essa busca, utilizamos descritores *Educação Literária* e *PROEJA*, *Educação Literária* e *Educação Profissional*, *Educação Literária* e *Ensino Médio Integrado* em caixa alta, a princípio não fazendo restrição temporal para avaliar a extensão do conhecimento sobre o tema investigado; também utilizando o recurso booleano³ para melhor filtrar os resultados.

³ Busca Booleana é um tipo de pesquisa que utiliza os operadores AND, OR e NOT na combinação de palavras-chave para adição, alternância ou negação entre os termos. Disponível em <https://www.gupy.io/blog/busca-booleana>. Acesso em: 07 out. 2023.

Nesse intuito, aplicamos os descritores *Educação Literária* e *PROEJA*, este último foco desta pesquisa, mas, dado o resultado insatisfatório, partimos para os descritores *Educação Literária* e *Educação Profissional*, em cuja busca também não obtivemos resultado positivo. Já com o descritor *Educação Literária e Ensino Médio Integrado* obtivemos 1 resultado – a tese denominada “*Trouxeste a chave? A recepção das obras literárias nos Diários de leitura de leitores e leitoras adolescentes do Ensino Médio Integrado do IFSul (Pelotas- RS)*” (Koschier, 2019).

À vista da lacuna de trabalhos com os descritores acima mencionados, direcionamos a consulta para outros descritores, que favoreceram nossa pesquisa. Assim, a partir da composição dos termos *Literatura* e *PROEJA*, obtivemos 27 trabalhos; com *Literatura e Educação profissional*, conseguimos obter 158 resultados. Como podemos verificar, os resultados foram satisfatórios, a partir da utilização do descritor *Literatura*, razão pela qual utilizamos outro descritor – o termo *Literatura*, numa perspectiva mais abrangente, para, depois, pensarmos no micro – e, por último, definindo o descritor *Literatura e Educação Profissional e Prática*, encontramos 45 resultados.

Como forma de delimitar a amostra analisada, passamos a utilizar o recorte cronológico referente aos últimos 5 anos de produções acadêmicas. A partir dos termos "LITERATURA" AND "EDUCAÇÃO PROFISSIONAL" logramos 39 trabalhos; com "LITERATURA" AND "EDUCAÇÃO PROFISSIONAL" AND "PRÁTICA", alcançamos 2; e com o descritor "LITERATURA" AND "PROEJA", encontramos 8 resultados. Desse modo, para fins do levantamento do estado da arte desta pesquisa, adotamos o descritor "LITERATURA" AND "EDUCAÇÃO PROFISSIONAL", visto que, mediante a composição *EDUCAÇÃO LITERÁRIA* e *PROEJA*, não encontramos resultados. A alteração dos descritores se justifica dado o interesse pelo objeto pesquisado também estar relacionado com a literatura em uma perspectiva mais ampla.

Assim, analisados os resultados da consulta, constatando-se, por fim, que nem todos os trabalhos estavam direcionados ao tema da pesquisa, obtivemos resultados que foram sintetizados no Quadro 1 (a seguir), constando informações referentes a: autor e ano, título do trabalho e seu respectivo gênero acadêmico, objetivo geral, problema e metodologia da pesquisa.

Quadro 1 – Resumo dos trabalhos encontrados relacionados ao tema da pesquisa

| AUTOR/ANO | TÍTULO/TIPO DA PRODUÇÃO | OBJETIVO GERAL | PROBLEMA DE PESQUISA | METODOLOGIA |
|---------------------------------------|---|---|--|--|
| TIAGO FERREIRA FERNANDES/2020 | A POESIA DE CORDEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE ÀS FAKE NEWS (DISSERTAÇÃO) | VERIFICAR SE, NO IFSP, OS ALUNOS DO PROEJA SÃO ENSINADOS A SE COMPORTAREM DE FORMA QUALITATIVA NAS REDES SOCIAIS | A POESIA DE CORDEL PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA CONTEMPLATIVA ENTRE ALUNOS DO PROEJA DO IFSP? | UTILIZA MÉTODO MISTO DE PESQUISA, POR MEIO DA COLETA E ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS CONCOMITANTEMENTE, ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES DO PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO |
| ANA LÚCIA DE FIGUEIREDO /2020 | “O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA E CONTRASTIVA (DISSERTAÇÃO) | ANALISAR CONTRASTIVA E COMPARATIVAMENTE O ENSINO MÉDIO E O EMI, IDENTIFICANDO AS POSSÍVEIS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO | COMO É O ENSINO DE LITERATURA ATUALMENTE NO EMI? SERÁ QUE ESSA DISCIPLINA É REALMENTE INTEGRADA E TEM SIDO DIFERENTE DA DISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO? | ANÁLISE QUALITATIVA EXPLORATÓRIA, UTILIZANDO-SE, COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA ENTREVISTAS COM, 5 PROFESSORES DE LITERATURA DO ENSINO MÉDIO E 5 PROFESSORES DO EMI, POR MEIO DE UM ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE PERGUNTAS |
| MARISTELLA ANDRADE PAIXÃO/2020 | A PEDAGOGIA DA EMOÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LITERATURA (DISSERTAÇÃO) | INVESTIGAR COMO EXPERIÊNCIAS AFETIVAS BASEADAS NO ESTÍMULO À INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PODEM COLABORAR PARA RESSIGNIFICAR A PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LITERATURA BRASILEIRA | INVESTIGAR SE EXPERIÊNCIAS AFETIVAS QUE ESTIMULAM O EXERCÍCIO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PODEM COLABORAR PARA OS RESULTADOS DE UMA APRENDIZAGEM MAIS SIGNIFICATIVA NO QUE SE REFERE AO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA | A METODOLOGIA FOI DO TIPO EXPLORATÓRIA, JÁ QUE BUSCOU DADOS, POR MEIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO, REVISÃO DE LITERATURA, APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS, AVALIAÇÕES ESCRITAS, ANÁLISE DOS DISCURSOS |
| JAQUELINE THIES DA CRUZ KOSCHIER/2019 | TROUXESTE A CHAVE? A RECEPÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS NOS DIÁRIOS DE LEITURA DE LEITORES E LEITORAS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSUL (PELOTAS-RS) | COMO LINGUAGENS, A CONSOLIDAÇÃO E UMA UTILIZAÇÃO MAIS DIVERSIFICADA PARA ABORDAR E UTILIZAR AS LINGUAGENS | COMO SE DÁ A RECEPÇÃO DA OBRA LITERÁRIA, CONSIDERANDO OS TRÊS NÍVEIS DE EXPERIMENTAÇÃO ESTÉTICA: A <i>POIESIS</i> A <i>AISTHESIS</i> E A <i>KATHARSIS</i> , UTILIZADOS POR JAUSS (1994) EM SUAS TESES ACERCA DA TEORIA DA RECEPÇÃO | ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO LITERÁRIO E DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA, DEFENDIDOS, ENTRE OUTROS, POR RILDO COSSON (2009, 2014, 2015, 2016) E GRAÇA PAULINO (2004, 2007) |

| | | | | |
|------------------------------|---|--|--|--|
| SELMA AMARAL DE FREITAS/2022 | A LEITURA DE ROMANCES NA SALA DE AULA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA E INTEGRAL: PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DISSERTAÇÃO) | COMPREENDER COMO PROFESSORES DE LP CONCEBEM O ENSINO DE LITERATURA E LEITURA NO EMI. | AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT ESTÃO VOLTADAS AOS ESTUDOS DE TEXTOS TÉCNICOS OU CENTRADAS EM CARACTERIZAÇÕES DE MOVIMENTOS ESTÉTICOS E CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS DE ESCOLAS LITERÁRIAS AS QUAIS, EM NOSSA ACEPÇÃO? | ENTREVISTA NARRATIVA A PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DE CINCO CAMPI DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, EM QUE SE CONSTATOU QUE NÃO HÁ SOMENTE LEITURA DE ROMANCES |
| FABIANA LEITE DE ASSIS/2021 | CIRANDA DIALÓGICA LITERÁRIA: O LETRAMENTO LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ APLICADO AO PROEJA (DISSERTAÇÃO) | PROMOVER E FORTALECER O LETRAMENTO LITERÁRIO, UTILIZANDO A CDL ENQUANTO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR DA EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL | UMA PROPOSTA PARA A PROMOÇÃO E O FORTALECIMENTO DO LETRAMENTO LITERÁRIO, FUNDAMENTADA NA CONCEPÇÃO DE CIRANDA DIALÓGICA LITERÁRIA (CDL) | DELINEOU-SE PELA PESQUISA-AÇÃO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO MAIS ADEQUADO E PERTINENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO PRETENDIDO |

FONTE: Elaboração da autora, 2022.

Importante referir que, nessa busca, se constatou a existência de trabalhos sobre leitura, literatura e práticas de leituras, construídos como dissertações, com um quantitativo de 6 trabalhos, gênero que se destacou no nosso levantamento, e apenas 1 tese. Ao verificar os resumos dos trabalhos, observamos que se tratava de estudos relativos à leitura e escrita ou às práticas de leituras focadas no contexto do ensino de literatura voltado à modalidade do PROEJA. Desse modo, é possível afirmar que há lacuna de estudos nessa área específica – leitura voltada para o Proeja –, embora as produções revelem que a literatura não só pode ocupar um lugar comum no ensino da linguagem, mas tem o dever de proporcionar ao leitor vivências literárias, de forma a aprimorar a construção dos leitores para experiências e relações de sentidos com a linguagem simbólica.

Nesse contexto de buscas sistematizadas para a pesquisa, está inserido o Proeja, um programa idealizado para ser um projeto educacional que assumisse a concepção de formação humana apoiada no trabalho como princípio educativo. Tal Programa prenunciou, pois, um ideário de educação que não deveria ser subordinado às relações mercadológicas, uma vez que teria como finalidade a promoção de

formação humana integral. Vejam-se os eixos estruturantes do Proeja e sua conceituação, explicitados por Moura (2007):

1. Trabalho – considerado pelo autor a categoria central da produção do saber;
2. Ciência – o conhecimento sistematizado que se converte em força produtiva;
3. Tecnologia – a construção social complexa integrada às relações de produção;
4. e Cultura – caracterizada como o código de comportamento dos sujeitos de um determinado grupo.

Dada a complexidade e a relevância social da educação de jovens e adultos, o eixo da Cultura não deveria ocorrer por meio de programas governamentais como o Proeja, mas sim através de uma política pública efetivamente comprometida com o direito social e a universalização da Educação Básica.

Nesse cenário de comprometimento com a educação, é imprescindível reconhecer os princípios políticos e pedagógicos fundantes da EPT e a necessidade de aprofundamentos teórico-práticos, no que se refere à educação de jovens e adultos, notadamente no que tange à educação literária. Para melhor compreender essa interseção, nas seções a seguir serão explicitados o percurso histórico da Educação Profissional e Tecnológica bem como os delineamentos teóricos da Educação Literária em contexto de EPT e do PROEJA.

2.2 A Educação Profissional e Tecnológica (EPT): contextualização histórica no cenário brasileiro

Conceituar a EPT não é tarefa fácil, em razão das várias políticas públicas de décadas passadas, que lhe deram atribuições e finalidades específicas ao sabor de cada grupo político que governou o país. Inicialmente, no Brasil, a Educação Profissional esteve voltada para as questões assistenciais, com o objetivo de profissionalizar as pessoas que estavam em situação de marginalização. Posteriormente, com o desenvolvimento industrial do país, o ensino profissional passou a ter como meta a capacitação de mão de obra para o mercado de trabalho (Caires; Oliveira, 2016).

O ano de 1909 apresenta-se como um marco pontual, quando Nilo Peçanha, ao assumir a Presidência da República, por intermédio do Decreto nº. 7.566 de 23 de setembro de 1909, inaugurou, nas capitais dos Estados brasileiros, dezenove Escolas

de Aprendizizes Artífices. Segundo Oliveira Júnior (2008), essas escolas foram criadas com o objetivo de oferecer o ensino profissional gratuito, para qualificar uma mão de obra que pudesse produzir suas demandas de acordo com cada região do país, uma vez que cada estado ofertava cursos de acordo com suas necessidades de trabalho, ou seja, tipo de produção. Nesse contexto, sob os ditames da globalização neoliberal, numa sociedade que exigia, cada vez mais, mão de obra especializada para o mundo do trabalho, os desafios do século XXI impulsionaram, por meio de uma iniciativa inédita em nosso país, a possibilidade de integração de três áreas: a educação básica, a educação profissional de nível técnico e a educação de jovens e adultos.

Nessa direção, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) objetiva oferecer aos jovens e adultos trabalhadores oportunidades de escolarização que aliam a educação básica à educação profissional, rompendo, dessa forma, políticas que se restringem “à questão do analfabetismo, sem articulação com a educação básica como um todo, nem com a formação para o trabalho, nem com as especificidades setoriais [...]” (Brasil, 2006, p. 11).

Segundo Borges (2013), em dado momento histórico, para a administração federal, a educação dessa população era considerada um dos caminhos que levariam ao progresso do Brasil, o que possibilitaria crescimento ordenado da vida urbana, sem proliferação de ideias contrárias às do governo.

O estímulo à formação de profissionais especializados em etapas específicas da linha de produção, tornando-os trabalhadores acríticos, era também uma perspectiva do governo para evitar autonomia e posicionamento político da massa trabalhadora. Kuenzer (2009) apresenta a instalação da rede escolar como sendo um marco inicial da história no processo de escolarização do ensino profissional no regime republicano, com significativa efetivação dessa modalidade de ensino.

Assim, o Decreto de 2005 estabeleceu o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no âmbito das instituições da Rede Federal. Esse Decreto foi revogado e instituiu-se um novo, o Decreto nº 5.840, em 13 de julho de 2006, que estabeleceu, em âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA, tornando-se sua base legal. Posteriormente, foram elaborados os três Documentos Base que consubstanciaram suas diretrizes: o Documento Base PROEJA Técnico, de nível

médio; o Documento Base PROEJA FIC Ensino Fundamental; e o Documento Base PROEJA Indígena.

Essas experiências, em diálogo com os pressupostos referenciais do Programa, indicam a necessidade de se ampliarem seus limites, tendo como horizonte a universalização da educação básica, aliada à formação para o mundo do trabalho, com acolhimento específico a jovens e adultos cujas trajetórias escolares estavam sem continuidade.

Nessa contextualização, no ano de 1937, a educação técnica passou a ser vista como um elemento estratégico para o desenvolvimento social e econômico da classe trabalhadora, pois a Constituição promulgada pelo presidente Getúlio Vargas transformou as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais (Ramos, 2014).

Neste sentido, o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido *lato*, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa.

No ano de 1942, Gustavo Capanema, então ministro da Educação e Saúde no Brasil, promove uma grande mudança na estrutura educacional brasileira, equiparando o ensino profissionalizante e técnico ao Nível Médio, e os Liceus passaram a ser chamados de Escolas Industriais e Técnicas (EITs) (Ramos, 2014).

Assim, uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando. A formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho, embora sem resumir-se a ele, e a continuidade de estudos.

Segundo Neto (2009), na década de 1940, com a intensificação da industrialização (com forte apoio do Estado), as Escolas Industriais acompanharam o novo modelo de desenvolvimento, qualificando mão-de-obra, tendo em vista o seu papel estratégico para o país, principalmente na formação das áreas de infraestrutura para o desenvolvimento econômico das décadas seguintes.

O modelo educacional proposto por Gustavo Capanema perdurou até o ano de 1959, quando as EITs foram transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETFs) passando a adquirir autonomia pedagógica e administrativa (Ramos, 2014). O regime militar, vigente na época, instaurou uma intensa mudança na ordem na educação básica brasileira, pois promulgou a Lei 5.692/71, Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, que instaura a profissionalização compulsória em todo o Brasil, fazendo com que todos os cursos de 2º grau passassem a ter caráter profissionalizante (Magalhães, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define como finalidade da educação básica “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Esta prerrogativa incide nas expectativas da formação integral.

O ano de 1996 registra uma mudança significativa no que tange ao ensino profissional técnico. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 – favoreceu a publicação do Decreto nº 2.208/97, reformulando o ensino técnico, promovendo a separação das disciplinas de formação geral daquelas destinadas à formação técnico-profissional (Magalhães, 2011).

Nessa integração, ampliaram-se as possibilidades de abrangência do programa, com a inclusão da terminologia “Educação Básica”. Assim, além do Ensino Médio, os cursos integrantes do PROEJA podem ser ofertados conjuntamente com o Ensino Fundamental, de forma integrada ou concomitante, a partir da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Com o novo Decreto, há inclusão dos sistemas estaduais e municipais de ensino e das entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional (“Sistema S”) como possíveis proponentes.

Em 2008, foi sancionada, pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a Lei nº 11.892/08, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro do mesmo ano, com o objetivo de estes institutos se comprometerem com a sociedade para fundar a igualdade na diversidade social, econômica, geográfica e cultural brasileira (Borges, 2013). Os institutos passaram a ter um diferencial: investimento na verticalização do ensino, devendo ofertar vários níveis da educação profissional e tecnológica, garantindo diversas possibilidades de escolarização e abrindo novos caminhos para a formação de diversos profissionais na área da economia e setores.

Quanto ao fazer pedagógico dos Institutos, nesse trabalho de separação entre ciência/tecnologia e teoria/prática, houve que se superarem metodologias e conceitos antigos que apresentavam o conhecimento de forma fragmentada – tanto na pesquisa no sentido, até então vista como princípio educativo e científico, quanto na extensão, perspectiva construída e fomentada em ações e num diálogo permanente, impregnado na sociedade, durante anos.

Principalmente em se tratando da educação profissional e tecnológica, há uma complexidade maior, uma vez, mais que o trabalho puramente acadêmico, acentua a exigência de formadores com domínios de conteúdos e técnicas laborais e de metodologias de aprendizagem que estejam sincronizados com a realidade concreta, o que reúne conhecimento, apropriação de tecnologias, desenvolvimento nacional, local e regional, sustentável, e incita os sujeitos da educação profissional para que eles se coloquem verdadeiramente como sujeitos da reflexão e da pesquisa (Brasil, 2008, p. 31).

Outrossim, a educação profissional passa a ser orientada para outro formato, de acordo com o desenvolvimento histórico, cultural, econômico e social. A atividade docente na EPT passa a ser mais voltada para o desenvolvimento humano, dentro de um contexto histórico, com uma atividade significada por uma performance mais consciente e com significados que se desenvolveram no decorrer da história da humanidade.

Nesse desenvolvimento histórico, temos o ano de 2009 como importante momento registrado do centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em 2012, foram definidas as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pela Resolução CNE/CEB nº 6/2012 com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2011.

Em 25 de junho de 2014 foi sancionada a Lei nº 13.005/2014, que aprovou o novo Plano Nacional de Educação e previu “oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional” e também “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”.

No ano de 2017, temos a Lei nº 13.415/2017, que introduziu alterações na LDB (Lei nº 9394/1996), incluindo o itinerário formativo "Formação Técnica e Profissional" no Ensino Médio. A nova redação da LDB refere-se aos critérios a serem adotados

pelos sistemas de ensino em relação à oferta da ênfase técnica e profissional, a qual deve considerar “a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional” bem como “a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade”.

Após esse percurso cronológico apresentado nesta pesquisa sobre a EPT no Brasil, é possível perceber que esta modalidade de ensino possui um caráter ascendente na esfera educacional brasileira, isto é, percebe-se um crescimento na importância dessa modalidade de ensino nas políticas educacionais brasileiras.

A seguir, discorreremos sobre a formação leitora com base no que orientam os documentos oficiais quanto aos processos formativos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, com foco na modalidade e curso em pauta nesta pesquisa.

2.3 A formação leitora à luz dos documentos oficiais da EPT: a educação literária no Curso Técnico em Eventos do PROEJA – IFPB-JP

As discussões constantes nesta seção visam, primeiramente, analisar a formação leitora à luz dos documentos que orientam a formação integral na educação profissional de nível médio, procedimento que favoreceu proceder, na sequência, à reflexão desse processo de leitura como prática integradora, na perspectiva de uma formação humana. Para tanto, delimitamos as análises com base nos seguintes documentos institucionais em vigência: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-IFPB), Plano Pedagógico de Curso Técnico em Eventos- PROEJA (PPC) e o Plano de Ensino de Língua Portuguesa.

2.2.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2020-2024)

O Plano de Desenvolvimento Institucional vigente do IFPB, criado para abranger o período de 2020 a 2024, traz, em seu texto, a formação humana integral como um dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos da instituição. O documento faz referência expressa à busca da superação da dicotomia formação para o trabalho *versus* formação intelectual, ao registrar que “o ser humano deve ser

compreendido na sua completude, por isso a formação para o trabalho não prescinde da formação humana, da compreensão e interpretação do mundo, da formação para o exercício da cidadania” (IFPB, 2021, p. 106).

Ainda que o PDI não trate, especificamente, sobre a questão da leitura, optamos por analisá-lo, tendo em vista ser um documento que explana, em linhas gerais, objetivos, metas e iniciativas de curto e médio prazos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas da Instituição.

Nessa versão vigente do PDI, no item que se refere à gestão e planejamento educacional, o Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA aparece entre 21 cursos propostos, que totalizam 1.010 vagas anuais, na instituição.

O PDI visa orientar as ações das Instituições de Ensino Superior (IES) que demandam ferramentas de planejamento e gestão, contribuindo para o desenvolvimento e efetivação das ações assim delineadas. Por se tratar de uma IES, os IFs vêm enfrentando grandes desafios para atender às demandas da sociedade e para realizar as políticas governamentais, o que faz com que precisem se reinventar constantemente (Luz, 2014).

Os documentos oficiais, de forma direta e clara, reconhecem que, antes de tudo, a Educação tem o papel de formar o homem em todos os seus aspectos, para que possa atuar socialmente de forma consciente, crítica e significativa. Entendemos que a Literatura, assim como outras disciplinas, pode ser mediadora dessa formação.

Tratando-se de alunos da Educação de Jovens e Adultos, a escola tem o desafio de levar em conta a formação diversificada de seus educandos, seus valores, suas visões de mundo e suas experiências de vida. Uma alternativa é estabelecer propostas para uma educação que ultrapasse o acesso à escola e que garanta também a qualidade da aprendizagem.

Trata-se de ações que eliminem o fracasso escolar, que deem conta da escola excludente e que busquem soluções para a educação brasileira, indo nas origens dos problemas e não somente buscando “aparar as arestas”. Quando essas ações se direcionam para o PROEJA – foco de nosso estudo –, é preciso conhecer profundamente o espaço ocupado por seu público e suas reais necessidades as quais, para além da formação humana integral, necessitam do cumprimento da missão social do IFPB, fundamentada nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos, tais como: a articulação entre educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia; a inclusão social;

a defesa dos direitos humanos, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (IFPB, 2012).

Tais princípios certamente possibilitam enxergarmos com clareza o desejo de autoestima na condição do cidadão que transforma a realidade a ser alcançada pelos alunos que se formam na Instituição, local onde buscam caminhos para construir seu próprio espaço dentro de uma sociedade a qual também pode, com sua participação, ser mais justa e igualitária. Sabemos, porém, que diversos fatores interferem na formação desses sujeitos, comprometendo a indissociação entre a formação geral e a formação técnica, prevista no Documento Base do Proeja:

O que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele (Brasil, 2007, p.11-12).

Na elaboração do planejamento estratégico e do PDI nas IESs, é possível encontrar percalços devidos às suas particularidades, mas também é possível identificar fatores facilitadores. Sobre este assunto, Magalhães, Barbosa e Dias (2006) elencam fatores facilitadores (forças) e fatores que dificultam a concepção do planejamento estratégico em uma IES.

Entre os fatores facilitadores destacam-se:

- o dinamismo e a adaptabilidade às situações;
- conduta organizada e participativa;
- busca de alternativas com vistas a evitar a improvisação; e
- análise real e objetiva da instituição.

Quanto aos fatores que dificultam o planejamento, os autores apontam, entre outros:

- exagero no formalismo;
- rigidez no processo;
- incoerência entre teoria e prática do planejamento;
- realidade complexa das IES;
- ausência da cultura do planejamento; e

- sistemas de comunicação ineficientes.

Assim, fica visto quanto é necessária uma atenção ao PDI por parte da comunidade a quem se destina, pois a realidade da instituição não condiz necessariamente com o que descreve em seus documentos e o que é regulamentado em lei. Desse ponto de vista, faz-se mister uma reflexão no sentido de analisar se esses documentos estão sendo elaborados com coerência em relação à realidade desses sujeitos e se consideram suas reais necessidades dentro e fora desse contexto alfabetizador que é o chão da escola.

Na condição de ofertante de educação profissional e tecnológica na modalidade de ensino Proeja, contamos que o IFPB, em conformidade com a sua natureza institucional (Brasil, 2021), contempla os aspectos humanísticos com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Entre esses aspectos, podemos destacar a leitura como condição necessária para um bom desempenho escolar, para a formação profissional e para a vida em sociedade, tendo em vista que todos os mecanismos de acesso aos conhecimentos científicos e saberes produzidos ao longo da história perpassam o ato da leitura.

O reconhecimento que nenhuma prática pedagógica deve desconsiderar – a condição sócio-histórica-cultural dos estudantes –, preconizado pelo PDI (IFPB, 2021), encontra respaldo na ideia defendida por Dalvi (2019), no que tange à educação literária, ao defender uma educação que vai além dos aspectos didático-metodológicos, por se relacionar a um contexto sócio, histórico, econômico, político e cultural. Se, de fato, tal realidade se transfere das diretrizes para o âmbito das práticas de ensino, a literatura pode constituir uma experiência transformadora. Segundo Larrosa (2016, p. 11),

a leitura de Kafka ou de Platão, ou de Paulo Freire, ou de qualquer outro pode ajudar-me a dizer o que ainda não sei dizer, o que ainda não posso dizer, ou o que ainda não quero dizer. O importante, desde o ponto de vista da experiência, é que a leitura de Kafka (ou de Platão, ou de qualquer outro) pode ajudar-me a formar ou transformar minha própria linguagem, a falar por mim mesmo, ou a escrever por mim mesmo, em primeira pessoa, com minhas próprias palavras.

Da discussão lançada pelo educador sobre a experiência e o saber de experiência, compreendemos que, no que se refere à leitura, estes aspectos advêm da relação entre a própria leitura e a subjetividade do leitor, o que envolve a

apropriação do que se lê, dos saberes oriundos do texto e também do confronto à palavra do outro.

Seguindo esse posicionamento, a leitura de textos literários pode constituir uma grande aliada no desenvolvimento do ser por completo, pois a interação leitor-palavras possibilita ao indivíduo um maior conhecimento de si mesmo e do meio em que vive e com o qual convive, assim como seu engrandecimento cultural, cognitivo e afetivo. Pontuamos aqui que a emancipação humana perpassa o exercício pleno da cidadania e o acesso às mais variadas formas de conhecimentos produzidos pelo homem ao longo da história.

Considerando que esses acessos são possibilitados pela leitura, apresentamos, a seguir, como o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos do IFPB orienta a formação integral no que tange à educação literária.

2.2.2 Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Eventos (IFPB, 2015) vigente é datado do ano de 2015. O documento é construído a partir da referência de outros documentos importantes, como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

O Projeto Pedagógico do Curso de Eventos está comprometido com a formação de posturas profissionais críticas, criativas e transformadoras e também com o processo afirmativo da identidade dos educandos, conforme ali descrito. Sabemos, entretanto, que a realidade desse público é bem diferente do que está previsto nesse documento legal, logo é necessário um olhar mais reflexivo diante do que esse PPC descreve e sua relação com a realidade desses educandos, a fim de que o processo de desenvolvimento dos alunos e o trabalho a ser realizado durante o curso, por eles e pela instituição, seja, de fato, transformador de sua realidade.

O PPC nos traz o que se espera do profissional egresso do curso PROEJA em Eventos, isto é, que esse aluno seja:

- interdisciplinar, disposto a interagir com outras áreas, especialmente as correlatas;
- capaz de selecionar e empregar os instrumentos de divulgação pertinentes a cada tipo de eventos e ao público-alvo desejado;

- atento à importância das atividades complementares e/ou paralelas aos eventos principais;
- apto a gerir orçamentos com responsabilidade;
- entendedor dos procedimentos de recepção de participantes;
- e, finalmente, dotado de habilidades comunicativas, que propiciem fluência e desenvoltura nas atividades realizadas, além de dominar a norma culta da língua portuguesa.

Assim, com tantas demandas para esse profissional, devemos refletir, de fato, como é e como vêm sendo trabalhadas as temáticas de acordo com cada eixo temático, especificamente a leitura, em conjunto com a literatura, dentro do curso em eventos, já que aqui estamos tratando do documento que o rege – o PPC –, o que consideramos relevante, já que queremos alcançar os objetivos postos nesta escrita, a fim de contribuirmos com o desenvolvimento desses educandos.

Assim, pretendemos mostrar a consonância entre o objetivo geral desse PPC – que é formar profissionais e cidadãos competentes técnica, ética e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social e capacidade de concepção, planejamento, produção/promoção, gestão, operacionalização e avaliação de eventos, ainda que de pequeno porte, promovidos por instituições privadas, públicas ou de iniciativa própria – e nossos objetivos específicos, os quais, em resumo, se referem à obtenção de competências, a fim de se implementarem experiências de leitura literária junto à comunidade leitora e ao público alvo escolhido.

Por isso, é importante refletir sobre esses objetivos, além de também se pensar como melhorar a prática pedagógica mediante o trabalho já desenvolvido e o que ainda pode ser feito diante da realidade desses sujeitos para alcançarmos as transformações assim desejadas, no que se refere ao próprio documento.

E falando em prática, o PPC nos traz que, as metodologias e práticas pedagógicas propostas para o curso podem favorecer também o campo da leitura. A princípio, a prática educativa do Curso Técnico em Eventos, na forma Integrada/PROEJA, adota metodologias voltadas ao ensino e aprendizagem, baseadas em interação interpessoal, para alcançar o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos, a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Considerando esse cenário, a prática educativa do Curso Técnico em Eventos-

PROEJA deve ser um exercício constante, em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda dos professores.

Assim, vale destacar que a prática adotada não deixa de favorecer o ensino da língua Portuguesa, mesmo não estando especificamente voltada para a leitura literária, que, de acordo com o PPC, vem sendo trabalhada no campo da literatura em consonância com a matriz curricular de cada semestre ofertado. É interessante pensar como vem sendo feito esse trabalho, considerando-se o que há de convergente entre o texto do PPC e a vida real dos próprios sujeitos transformadores.

Outro aspecto que merece nossa atenção é a inserção, no PPC, da disciplina Projeto Integrador a ser realizado pelos estudantes, com base em fundamentos filosóficos e da Sociologia. Nossa inquietação diz respeito à perspectiva de construção dessa disciplina e do próprio PPC; se essa construção valoriza a realidade socioeducativa dos estudantes da modalidade EJA, viabilizando seu processo afirmativo da identidade e a formação de posturas profissionais críticas, criativas e transformadoras. Entendemos, então, que as disciplinas do Curso Técnico em Eventos-PROEJA devem dialogar entre si, em todas as suas etapas, funcionando como exercícios teórico-práticos, conhecimentos a serem apropriados pelos estudantes e que devem servir como instrumentos facilitadores de seu posicionamento na vida acadêmica e profissional.

Sendo assim, os projetos integradores propostos no documento: [...] perpassarão todas as séries do curso e terão como objetivo a união entre teoria e prática, a conexão entre os conhecimentos da formação geral com os da formação técnica, a análise crítica e interventiva da realidade social, cultural, artística, tecnológica e do mundo do trabalho, a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local (IFPB, 2016, p. 33).

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Segundo Freire (1998, p. 77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina [...]”; a existência

de objetos, conteúdo(sic) a serem ensinados e aprendidos envolve(sic) o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica(sic), em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais [...]”.

Há, também, nesses documentos institucionais do IFPB, uma preocupação em fornecer condições materiais para o desenvolvimento de práticas de leitura, para os educandos, possibilitando-lhes uma estrutura interna para que aconteça uma implementação do saber, com assistência à educação literária. O PPC do Curso Técnico em Eventos do PROEJA sinaliza que isso é possível, visto que a literatura é ofertada em todos os períodos, ainda que de forma integrada ao componente curricular voltado à Língua Portuguesa, de acordo com a matriz do curso (Anexo C).

Além disso, integram o currículo a promoção de eventos, a inclusão da pesquisa e de programas básicos curriculares da Língua Portuguesa e Literatura nos períodos iniciais, como oportunidades de potencializar a promoção acadêmica, uma vez que muitos estudantes trazem conhecimentos – vinculados aos seus interesses e à comunidade onde vivem e constroem suas experiências – que precisam ser articulados, reapropriados academicamente e ampliados com novos saberes na esfera dos propósitos da educação profissional e tecnológica.

Esse entendimento é reforçado no PPC ao tratar do perfil do Egresso Profissional com sólida formação humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente os fundamentos da formação social e de se reconhecer como agente de transformação do processo histórico. Trazendo também para esses educandos possibilidades para ingresso no mundo do trabalho, em acordo com o CNCT/21012, o Técnico em Eventos pode atuar em empresas de eventos, meios de hospedagem, instituições públicas e privadas, cruzeiros marítimos, restaurantes, bufês, cooperativas e associações de prestação de serviços em eventos.

Já, no que se refere ao marco legal, os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFPB fundamentam-se no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

O Curso Técnico em Evento está inserido, numa esfera nacional, no eixo-temático Turismo, Hospitalidade e Lazer; nesse eixo há um documento que orienta o planejamento dos cursos técnicos no país, seja ele na modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou não.

Esse documento é o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) que, segundo o site do Ministério da Educação, trata de ofertar cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, trazendo, dessa forma, uma melhor orientação para as instituições de ensino, os educandos, as empresas e a sociedade em geral.

Sendo atualizado periodicamente pelo Ministério da Educação, para contemplar novas demandas socioeducacionais, sua versão mais recente foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Assim, podemos pensar, junto a essas legislações referentes ao curso técnico, que o trabalho já desenvolvido no Curso Técnico em Eventos favorece esse educando de forma positiva, na sua aprendizagem.

Hoje o curso se estrutura sobre treze eixos tecnológicos, que são compreendidos como conjuntos organizados e sistematizados de conhecimentos, competências e habilidades de diferentes ordens, por exemplo: científicos, jurídicos, políticos etc. De acordo com o Catálogo, os cursos são agrupados por indicações, como: carga horária mínima, perfil profissional, infraestrutura mínima, campo de atuação; essas indicações também designam outras ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e ainda trazem normas associadas ao exercício profissional com possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, formação continuada em cursos de especialização e de verticalização, para cursos de graduação no itinerário formativo.

Encontramos no Catálogo, ainda, a relação de cursos que tiveram seus nomes alterados ao longo do tempo e, nesse documento, ajustados, sua relação com cursos cuja inclusão foi indeferida, algumas informações relativas ao curso – como perfil do profissional e formas de ingresso. O documento esclarece o que é necessário para inserção em cursos Integrados ao Ensino Médio e em Cursos subsequentes ao Ensino Médio.

É de suma importância tomarmos conhecimentos das informações trazidas no PPC, pois elas mostram e orientam como estão divididas as suas demandas do curso e como o trabalho é desenvolvido, de modo que, com base nesse conhecimento, pode-se, junto às demais disciplinas, buscar-se um alinhamento de temáticas a serem trabalhadas em atividades de leitura e literatura, de acordo com suas propostas pedagógicas.

Para ingresso nos cursos técnicos, o educando deve atender a alguns critérios. Assim, para ingressar nos cursos:

- a) subsequentes ao Ensino Médio, o candidato deve já ter concluído o Ensino Médio;
- b) no Curso Técnico Concomitante, o estudante deve estar cursando o Ensino Médio;
- c) no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, deve também já ter concluído o Ensino Fundamental;
- d) e no Curso Técnico Integrado à Educação de Jovens e Adultos, como é a oferta do curso no Campus João Pessoa, ter concluído o Ensino Fundamental em qualquer rede – normalmente os alunos que ingressam no Proeja vêm da rede municipal.

O ingresso nos cursos técnicos ou de qualificação do PROEJA é anual e/ou semestral, com uma ou duas entradas por ano, por meio de processo seletivo, publicado em Edital público, realizado anualmente, ou qualquer outra forma que o IFPB venha a adotar, podendo, inclusive, ocorrer através de convênios com outras instituições ou sistemas de ensino. Alguns alunos não conseguem dar continuidade ao curso. Neste caso, ocorre uma interrupção temporária do curso, que é legalmente concedida ao aluno que deve fazer sua solicitação à Coordenação do PROEJA, mediante requerimento.

A Prática Profissional integra o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. As práticas profissionais correspondentes a cada curso devem ser explicitadas na proposta curricular do plano de curso.

Os alunos do curso também realizam estágios em empresas parceiras do IFPB. Para essa etapa, o curso conta com as ações da Coordenação de Estágio do Campus. Essa Coordenação deve desenvolver ações voltadas para a articulação com empresas e captação de estágios para estudantes dos cursos do PROEJA. A apresentação do Relatório do Estágio Supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito para a conclusão do curso, sendo avaliado pelo docente-orientador. O Relatório e ou o TCC fazem parte da documentação do aluno, devendo ser anexados ao seu dossiê acadêmico.

O processo de avaliação de cada componente curricular deverá ser planejado e informado ao educando, obrigatoriamente, pelos docentes no início de cada período

letivo. Para a avaliação da aprendizagem dos conhecimentos, devem ser utilizados diversos instrumentos, como debates, visitas de campo bem como trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, tais como: projetos, relatórios, seminários, entre outros mecanismos, possibilitando a análise do desempenho do educando no processo ensino e aprendizagem.

O Curso Técnico em Eventos – PROEJA apresenta um currículo organizado em regime semestral, com uma e/ou duas entradas no ano letivo. Ao todo são 7 (sete) semestres/períodos letivos, com uma carga horária composta por 2.400 horas, integralizando a carga horária das práticas profissionais que correspondem a 240 horas distribuídas ao longo dos sete semestres letivos. A estrutura curricular requer estágio supervisionado.

Cada semestre letivo compreenderá, no mínimo, 100 (cem) dias de trabalhos acadêmicos, excetuando-se o período reservado para as avaliações finais, quando houver. O ano letivo corresponderá a 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver, divididos em dois semestres letivos, podendo ocorrer atividades curriculares em regime intensivo.

Quanto à avaliação da aprendizagem, o PPC nos aponta que deve ser entendida como uma prática diagnóstica, contínua e cumulativa, o que nos leva a refletir sobre as indicações referentes no PDI, em consonância com a aprendizagem dos alunos dentro do processo avaliativo.

São ofertadas 40 (quarenta) vagas a serem preenchidas por meio de Processo Seletivo Específico dos Cursos Técnicos PROEJA. A Organização Curricular é desenvolvida de acordo com os planos de disciplinas previstos.

Em se tratando do foco desta pesquisa, relacionada ao componente curricular Língua Portuguesa e Literatura, verificamos que sua oferta acontece em todos os períodos, conforme comprova a matriz do curso (Anexo C), revelando que é possível a concretização de atividades envolvendo a educação literária, baseando-se em estratégias pedagógicas que busquem elevar a autonomia e senso crítico dos educandos, dentro do processo leitor, fazendo-os protagonista de sua própria vida. Nesse sentido, acreditamos que a leitura de textos literários é uma grande aliada no desenvolvimento do ser por completo, pois a interação leitor-palavras possibilita ao indivíduo um maior conhecimento de si mesmo e do meio em que vive e com o qual convive, assim como seu engrandecimento cultural, cognitivo e afetivo.

2.2.3 Plano de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

A língua portuguesa é parte do processo de aperfeiçoamento da expressão oral e escrita, levando em consideração as variações linguísticas e as contribuições advindas do avanço científico e tecnológico. No contexto do Curso em Eventos Proeja, a língua portuguesa, como portadora de diversas linguagens e geradora de significação, possibilita integrar a organização do mundo, da identidade e da expressividade de cada indivíduo, conforme estabelecido no PPC desse Curso:

[...] tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania (IFPB, 2015, p. 07).

Na ambiência da prática pedagógica, as propostas curriculares voltadas ao ensino da língua portuguesa e literatura impulsionam o funcionamento da linguagem humana e as suas relações simbólicas com o mundo, de modo a promover a educação integral. Tal procedimento prioriza a formação do sujeito considerando sua história, memória e identidade, para que assim este se identifique como parte da produção social, na qual se insere também o trabalho como formador do homem, ou seja, como princípio educativo. É através do trabalho, juntamente com a ciência, que os indivíduos produzem conhecimentos e apropriam-se deles para assim transformarem a realidade em que vivem.

Partimos da ideia de que o processo de ensino e aprendizagem no componente curricular Língua Portuguesa e Literatura ofertado no Curso Técnico em Eventos do PROEJA deve considerar práticas, no que concerne aos princípios fundantes do programa, oferecendo aos educandos condições de posicionamento diante do mundo, para exercer plenamente sua cidadania e entender o impacto social que um indivíduo pode causar através do uso da linguagem como prática social que viabiliza a confluência dos campos de conhecimento da educação profissional. Ademais, esse ensino consciente deve ser uma prática comum em ambientes escolares como o do PROEJA, com professores e alunos envolvidos no aprendizado e na produção de textos que realmente contribuam para o desenvolvimento social e intelectual de todos os atores envolvidos.

Compreender a linguagem como atividade humana tem implicações diretas na maneira de organizar o processo de ensino e aprendizagem de língua. Para que o processo seja apoiado na linguagem em uso, o foco da aula de Língua Portuguesa precisa ser o texto. É no texto que os discursos são materializados. Nossa vida é permeada por textos, porque as atividades humanas são permeadas pela linguagem.

Para efeito de ilustração, suponha-se uma situação cotidiana, como uma ida ao mercado. Esta atividade pode envolver textos como um bilhete, uma lista de compras, um panfleto de ofertas do supermercado, etiquetas de preço, rótulos dos produtos etc. Cada um desses textos tem um locutor (quem fala ou escreve), um interlocutor (quem ouve ou lê) é uma situação específica (contexto). O processo de interação depende, necessariamente, desses fatores. Por isso, uma interpretação satisfatória não pode ser feita dissociando estes elementos ou tirando o texto de seu contexto.

Trazendo todo esse contexto especificamente para a disciplina em foco, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, observamos que, de acordo com o texto do PPC (IFPB, 2015), que organiza a oferta dessa disciplina do primeiro período ao sétimo, ou seja, último período do curso, cada período oferece conteúdos diferenciados, direcionando-os à leitura e à Educação Literária por meio dos diferentes gêneros textuais, incluindo os literários.

Dada a impossibilidade, nesta pesquisa, de investigar a oferta regular desse componente curricular em todos os 7 (sete) semestres/períodos letivos do curso, estabelecemos como foco o Plano de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira aplicado no 2º período no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio Proeja. A escolha dessa turma deu-se pelo fato de os alunos já estarem integrados ao processo de formação da área e da modalidade, a partir do desenvolvimento da leitura compartilhada, o que lhes proporcionou oportunidades de estreitar os laços sociais, desde o início do curso.

Segundo constante no PPC (IFPB, 2015), o referido plano é sistematizado com base em aspectos essenciais que visam à especificação da prática pedagógica a ser desenvolvida em sala de aula, quais sejam: a ementa do curso, os objetivos gerais e específicos de ensino, conteúdos, metodologia e avaliação.

Confirmando as intenções constantes nos documentos, tanto do PDI quanto do PPC, apresentamos, nas imagens a seguir, respectivamente, a ementa, os objetivos, seus conteúdos, metodologia e avaliação para o componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura do 2º período do curso em destaque.

Imagem 1 – Ementa referente à Língua Portuguesa e Literatura

| DADOS DA DISCIPLINA |
|--|
| NOME DA DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II |
| CURSO: TÉCNICO EM EVENTOS – PROEJA |
| PERÍODO: 2º. PERÍODO |
| CARGA HORÁRIA: 50 HORAS |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: |
| EMENTA |
| <p>Estudo da organização morfossintática do período simples e do período composto em língua portuguesa. A função dos termos da oração segundo a tradição gramatical e os usos não contemplados pela NGB. Frase, oração, período. Os processos de coordenação e de subordinação. A função dos sequenciadores e seu papel sintático-semântico no texto. Aspectos gramaticais e discursivos correlacionados: funções das diferentes formas do período simples e do período composto na organização textual. Reflexos da organização sintático-funcional do período simples e do período composto no sistema de pontuação.</p> |

Fonte: Adaptado do PPC do Curso Técnico em Eventos (IFPB, 2015, p. 66).

Como mostra a Imagem 1 acima, embora o componente curricular tenha a denominação Língua Portuguesa e Literatura, a proposta da ementa está orientada para os conteúdos associados aos estudos restritos à língua portuguesa. Assim, verificamos, como aponta o Plano de Ensino, a ementa não expressa conteúdos relativos à educação literária. Esse conhecimento, no entanto, consta, de maneira expressa, nos objetivos geral e específicos, conforme mostra a Imagem 2 a seguir.

Imagem 2 – Objetivos referentes à Língua Portuguesa e Literatura

| OBJETIVOS |
|---|
| <p>Geral</p> <p>Compreender o mundo, a língua e a linguagem para a produção de leitura e de textos de diversos gêneros, incluindo os literários, em diferentes situações de interação social, visando à capacidade de análise crítica.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> · Compreender a Língua Portuguesa como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. · Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, de acordo com as condições de produção e recepção. · Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de conduta social e experiências humanas na forma de sentir, pensar e agir. · Identificar os usos e intenções em situações de uso da gramática natural. · Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto e contexto de uso. · Adequar a linguagem às situações linguísticas do mundo do trabalho. · Valorizar a literatura como fonte de informação, formação humanizadora e fruição estética. · Entender as tecnologias da comunicação e da informação, associando-as aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar. |

Fonte: Adaptado do PPC do Curso Técnico em Eventos (IFPB, 2015, p. 67).

Na Imagem 2, temos o objetivo geral que expressa o propósito desse componente curricular em favorecer ao estudante do Curso de Eventos a compreensão do mundo, da língua e da linguagem, para a produção da leitura e textos com diversos gêneros, incluindo os literários, levando em conta as diferentes situações de interação social e sua capacidade de análise crítica.

Em consonância com o objetivo geral da disciplina, os objetivos específicos apontam que o curso vem trabalhando com o ensino da língua portuguesa e a compreensão de língua e linguagem como forma geradora de significação, integradora na organização do mundo e da própria identidade, analisando os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando-a com o texto em uso, valorizando a literatura como fonte de informação e formação humanizadora, além de preparar os educandos para entenderem as tecnologias da comunicação e informação.

No que tange à educação literária, cabe destacar o objetivo específico que trata, de forma mais direta, da valorização da literatura como fonte de informação,

formação humanizadora e fruição estética. Para refletir sobre esse viés formador da literatura, recorreremos a Candido (2011), para quem a literatura reside em seu caráter de formação social e humana, traço que compõe o processo formativo da educação profissional e tecnológica.

Imagem 3 – Conteúdos, Metodologia e Avaliação referentes à Língua Portuguesa e Literatura

| Conteúdo Programático |
|--|
| <p>Aspectos morfosintáticos e semânticos em estruturas textuais: uso, sentido e função sintática das classes gramaticais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leitura e Produção de gêneros do domínio discursivo do curso. ● Gêneros textuais do tipo narrativo e argumentativo ● Literatura Brasileira do século XIX ● Literatura Africana de Língua Portuguesa / Literatura Afro-brasileira ● Literatura paraibana e popular |
| Metodologia de Ensino/Integração |
| <p>Trabalhos de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Revisão linguística e reescritura dos próprios textos ● Oficina de leitura e de produção textual ● Eventos culturais (varais poéticos, performances teatrais, lançamentos de livros, concurso literários, encontros com escritores e artistas) ● Uso de jornais e revistas ● Produção de antologias de alunos ● Oficinas literárias ● Projetos a partir de temas transversais |
| Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem |
| <p>Observação do desempenho do aluno em relação à criatividade e organização em produções orais e escritas em situações propostas. A avaliação dar-se-á de forma contínua e paralela às atividades da área técnica do curso de acordo com as prioridades definidas com os grupos (alunos/professores).</p> |

Fonte: Adaptado do PPC do Curso Técnico em Eventos (IFPB, 2015, p. 68).

Na Imagem 3, trazemos os conteúdos, a metodologia e o processo avaliativo;

podemos visualizar conteúdos envolvendo a leitura e produção de textos com os gêneros diversos. Além disso, há um destaque para os conhecimentos relativos ao ensino de literatura definido no Conteúdo Programático, a saber: a Literatura Brasileira do século XIX, a Literatura Africana de Língua Portuguesa / Literatura Afro-brasileira e a Literatura paraibana e popular.

No item denominado Metodologia de Ensino/Integração do referido plano de ensino, constatamos as possibilidades para desenvolver a educação literária, tais como: oficina de leitura, eventos culturais (varais poéticos, performances teatrais, lançamentos de livros, concurso literários, encontros com escritores e artistas) e oficinas literárias.

Quanto ao processo avaliativo, este acontece de forma contínua, paralela às atividades desenvolvidas durante o curso, conforme as prioridades provavelmente definidas com os alunos e professores.

A seção em tela nos mostra como a leitura se situa no Plano de ensino relativo à Língua Portuguesa e Literatura do curso em apreciação, analisando os aspectos implícitos e explícitos que favorecem a formação de leitores. Observamos também que esse Plano de Ensino busca trabalhar objetivando a concretização de um processo de ensino e aprendizagem baseado em estratégias pedagógicas que buscam ativar ou elevar o senso crítico dos alunos, para que se tornem protagonistas dentro desse processo.

Tendo em vista os desdobramentos e nuances envolvidos na linguagem humana como objeto de estudo vivo, do qual intrinsecamente fazemos parte, mais do que formar leitores (considerando que nessa formulação não há despropósito conceitual), precisamos compreender que “a leitura pode ajudar as pessoas a se construírem, a se descobrirem, a se tornarem um pouco mais autoras de suas vidas, sujeitos de seus destinos, mesmo quando se encontram em contextos sociais desfavorecidos” (Petit, 2013, p. 31). Nesse entendimento, a relação com a leitura deve percorrer a matriz curricular do Curso de Eventos, tomando como base não somente as situações de ensino da Língua Portuguesa mas ainda buscando sua articulação interdisciplinar, o que certamente favorece o processo de formação de leitores, possibilitando um trabalho preconizado na formação humana integral no contexto sócio, histórico e cultural dos alunos, uma vez que haverá o entrelaçamento de outros materiais (a leitura da matemática, da história, das artes, das ciências etc.).

Delimitado o escopo desta pesquisa, que envolve o componente curricular de

Língua Portuguesa e Literatura, é possível adotar estratégias pedagógicas que atendam à perspectiva do PROEJA quanto à formação do cidadão em sua plenitude, consciente de suas práticas e opções, identificado, sobretudo, como ser humano. Partindo da concepção de que a educação literária contribui para essa formação, entre as várias estratégias para promover tal processo, temos o letramento literário, cujo objetivo é formar “um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive” (Cosson, 2012, p. 106).

Antes, porém, de descrevermos essa abordagem do texto literário, a ser desenvolvida na Seção 4, averiguamos, a seguir, qual o perfil leitor dos educandos do Curso de Eventos do IFPB, subsídio que contribui para a proposta de Círculos de leitura, seguindo a sistematização de Cosson (2021).

3 DIAGNÓSTICO DE LEITURA: PERFIL DO LEITOR

A organização didático-pedagógica do Plano Pedagógico de Curso (PPC) de Eventos e os desdobramentos relativos à base formativa no Plano de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura revela como a formação humana é norteada à luz dessas orientações no que se refere à educação literária.

A partir dessas reflexões, vimos a necessidade de contribuir para o aperfeiçoamento das práticas educativas desenvolvidas no âmbito do Curso de Eventos-Proeja, buscando evidenciar o potencial integrador da Leitura Literária em uma perspectiva de uma formação humana mais geral que envolva o Ensino Médio e a formação profissional. Para tanto, buscamos adicionar subsídios a partir da história/perfil dos discentes que compõem o referido curso.

Desse modo, além dos instrumentos de coleta de dados, baseados nos documentos, como os que norteiam a política educacional no Proeja, o PDI, PPC e o Plano de Ensino de Língua Portuguesa, utilizamos um questionário diagnóstico de forma eletrônica, para fins de verificação das potencialidades e/ou dificuldades quanto à compreensão leitora por parte dos discentes do curso Técnico em Eventos. Esse questionário foi adaptado da ferramenta *Sonda-me – Perfil do leitor*: questionário diagnóstico (Araújo; Formiga, 2022), com sequência de perguntas, elaboradas com linguagem clara, para fácil entendimento, disponibilizado pela plataforma Google. A escolha pela aplicação do instrumento on-line se deu em razão de sua praticidade e acessibilidade à execução de pesquisas realizadas no contexto da crise da pandemia da Covid-19), momento da aplicação do instrumento, evitando comparecimento físico a ambientes, devido ao potencial risco de contaminação pelo coronavírus.

Sonda-me – Perfil do Leitor: questionário diagnóstico (Araújo; Formiga, 2022) é um produto educacional oriundo do Profsept⁴, elaborado na plataforma online de design gráfico Canva, criado para contribuir com os processos formativos no que tange à verificação do perfil leitor dos alunos da EPT e idealizado para utilização por professores de Língua Portuguesa que atuam em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Convém destacar a importância dos Produtos Educacionais do

⁴ Convém destacar que esse programa está inserido na área de Ensino da Capes e objetiva o desenvolvimento do ensino por meio da pesquisa aplicada e dos produtos e processos educacionais na categoria (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (CAPES, 2019), com a finalidade de servir de apoio didático para fins de diagnóstico a docentes de Língua Portuguesa que atuam na EPT. Disponível em: (Portal Educapes) <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699944>). Acesso em: 10 jan. 2022.

ProfEPT e de sua (re)utilização nas pesquisas desenvolvidas na área de Ensino. No caso da sua inserção em nossa pesquisa, o PE *Sonda-me – Perfil do Leitor*: questionário diagnóstico, implementado para compor o perfil leitor de estudantes do Ensino Médio Integrado, foi adaptado aos objetivos estabelecidos para a nossa pesquisa voltada ao público da modalidade PROEJA.

A presente pesquisa é de natureza aplicada, do tipo exploratória, com uma abordagem qualitativa. Segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 78), “a pesquisa aplicada tem a necessidade de produzir conhecimentos para aplicação de resultados”. Com uma metodologia de caráter exploratório, seu foco está nas subjetividades do objeto investigado, buscando compreender o comportamento do sujeito, seus estudos, particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos.

A pesquisa tem como universo os alunos do 2º período do curso Técnico em Eventos do IFPB, Campus João Pessoa. Para os critérios de inclusão quanto à participação da pesquisa, foi cumprido o requisito de os respondentes – os maiores de dezoito anos, alunos do 2º período do curso de Eventos do campus João Pessoa – terem preenchido e aceito todos os quesitos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em referência aos critérios de exclusão, foram desconsiderados os sujeitos menores de 18 anos com características elegíveis, ou seja, de comparecimento ou não.

A amostragem será probabilística e amostra do tipo aleatória simples. Quanto aos aspectos éticos, o presente projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba, antes da coleta de dados com os sujeitos da pesquisa, obtendo, desse modo, o parecer favorável ao desenvolvimento do estudo em pauta.

Para participação na pesquisa, foram necessários os convidados terem preenchido e aceitado todos os pré-requisitos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nesse documento, os participantes, todos maiores de dezoito anos e alunos do 2º período do Curso de Eventos do Campus João Pessoa foram serão esclarecidos sobre “a natureza da pesquisa, objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que este possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades”, de acordo com as exigências da Comissão de Ética em Pesquisa (CONEP) e do Conselho Nacional de Saúde (CNE).

Quanto aos critérios de exclusão da pesquisa, foram desconsiderados os sujeitos com idade inferior a 18 anos com características elegíveis que fazem com que eles tenham grandes chances de perda de seguimento, de não comparecer a consultas agendadas para coletar dados, de fornecer dados imprecisos, de apresentar comorbidades que poderiam gerar vieses nos resultados do estudo.

Como esta pesquisa tratará diretamente com seres humanos, quanto aos riscos possíveis neste protocolo, estes são graduados como riscos mínimos, pois se trata de um estudo que emprega técnica e método retrospectivo de pesquisa, por meio de questionários para obtenção das respostas dos participantes da pesquisa, cujas confidencialidade e a impessoalidade do processo serão resguardadas.

3.1 O Perfil do Leitor do curso técnico em Eventos do IFPB

Antes de discutirmos e melhor analisarmos o discurso do sujeito e seu perfil leitor através do diagnóstico de leitura e o seu processo de formação integral, a partir da leitura do texto literário, entendemos ser necessário relatarmos as etapas de realização da pesquisa e da aplicação do questionário.

Em decorrência da pandemia da Covid-19, o ensino presencial se tornou inviável em razão do elevado risco de contágio, logo as aulas presenciais foram suspensas, por questões sanitárias, ainda em março de 2020. Apesar de tal inconveniente e diante da necessidade de dar seguimento ao ano letivo, o IFPB adotou, de forma gradual e organizada, o modelo de ensino remoto para toda a comunidade da Instituição, incluindo o IFPB Campus-João Pessoa, iniciando as aulas nesse modelo a partir de abril de 2020.

Assim, em decorrência dos fatos expostos, o questionário foi aplicado na turma de 2º ano do Curso Técnico de Eventos PROEJA, no IFPB, Campus João Pessoa, por meio virtual, com o auxílio do formulário do Google. O instrumento foi formado de 12 questões (Apêndice C) que buscaram identificar o perfil leitor dos estudantes, foco da pesquisa e, ao mesmo tempo, mapear sua vivência em relação à leitura.

A princípio, havia alguma expectativa de o cenário pandêmico impedir ou limitar a apresentação da nossa proposta e aplicação do instrumento de pesquisa. Apesar de muitas precauções, o questionário foi aplicado, com toda a logística organizada via *Whatsapp* em parceria com coordenação do Curso Técnico de Eventos. Solicitamos uma sala de aula, especificamente o laboratório de Informática e, depois de alguns

impasses diante do calendário acadêmico do ano letivo de 2022, apresentamos a proposta desta pesquisa, no Campus do IFPB-João Pessoa e organizamos a sala. Finalmente, os questionários foram aplicados de forma presencial, enviados aos alunos por meio de link do *Google Forms*, no dia e horário selecionados.

O resultado desse questionário, posteriormente, serviu de subsídio para construção do Produto Educacional (PE), já comentado na Introdução desta dissertação. Esse levantamento de dados sobre o perfil dos participantes – alunos do 2º ano do curso em análise – foi necessário, para se observarem quais práticas e motivações para a leitura do texto literário influenciam no comportamento leitor desses discentes. As perguntas utilizadas foram elaboradas no *Google Forms* em único formato: fechadas.

Essa turma do 2º ano do curso técnico em eventos PROEJA-IFPB-João Pessoa é formada por cerca de 25 alunos, todos maiores de 18 anos. Desses, apenas 10 optaram por participar desta pesquisa e responder ao questionário. Desse modo, o público alvo ficou formado por 20% homens e 80% mulheres.

Contextualizadas as etapas de realização da pesquisa e aplicação do questionário, a seguir esboçamos os dados obtidos a partir dos questionamentos feitos aos alunos: tipo de escola em que cursou o Ensino Fundamental, influência na interpretação/compreensão textual, influência na prática de leitura, formas de acesso a livros de literatura, formas e preferência de leitura, importância da leitura na sua vida, preferência pessoal de leitura, avaliação do desempenho na prática da leitura, dificuldades na compreensão textual.

Os resultados estão apresentados em forma de tópicos, devidamente ilustrados, nos Gráficos que os acompanham nesta seção.

Tópico 1: Tipo de escola onde cursou o Ensino /fundamental

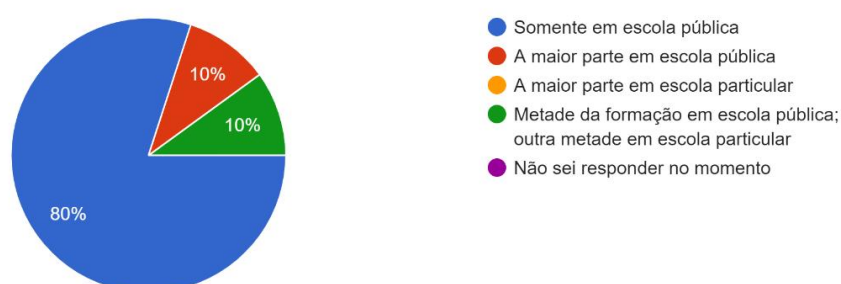
Um dos instrumentos de avaliação usados é o questionário de satisfação feito pelos discentes, neste caso, os alunos do curso técnico em Eventos do Instituto Federal da Paraíba. O questionário foi organizado levando em consideração alguns aspectos do PE produzido bem como a seleção das competências que serão abordadas prática pedagógica, a diagramação, para que seja facilmente compreendido pelo docente de maneira atrativa para o público.

De modo geral, o aluno de curso PROEJA é oriundo de famílias socialmente desfavoráveis, que dependem do trabalho dos pais jovens para sua subsistência. Apesar dessa dificuldade, as escolas públicas ainda são uma alternativa para que crianças e jovens não retardem sua evolução escolar, por serem gratuitas, oferecerem merenda, fardamento e material didático sem custos para as famílias. Estes são alguns dos complexos motivos que levam o aluno de poucas condições financeiras a se matricular na escola pública. Infelizmente, esses benefícios não são suficientes para mantê-lo na instituição.

O Gráfico 1 a seguir nos mostra o quantitativo de resultado da questão que trata sobre em que tipo de escola o discente estudou o Ensino Fundamental, tendo como maior porcentagem a escola pública.

Gráfico 1 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Fundamental

3- Onde você estudou o ensino fundamental?
10 respostas



Fonte: Autoria própria (2022).

Segundo os dados do Gráfico 1, quanto à escolaridade, a maioria dos participantes estudou o Ensino Fundamental em escola pública (80%); (10%) estudou parte em escola pública e outra parte em escola particular; e nenhum (%) não soube responder no momento.

Os resultados revelam que a grande parte desse público discente é oriundo da escola pública, dado que já nos remete para pensar uma comunidade leitora que teve o acesso aos bens culturais comprometidos.

De acordo com a pergunta número três, que traz a abordagem onde o aluno estudou o ensino fundamental, os dados nos revelam, no gráfico exposto, quão relevante é o envolvimento desses alunos com a leitura desde a educação básica.

A respeito desse questionamento, Cosson (2018, p. 17) sustenta a urgência da adoção de práxis significativa para professor e estudante em relação à leitura literária, pois “para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização”. Essa concepção encontra respaldo em Candido (2011), ao defender que, mediante a natureza ficcional e de fabulação, a literatura atua no caráter e formação do sujeito e o humaniza por fazê-lo vivenciar diferentes realidades e situações.

Tópico 2: Influência na prática e formação leitora

Este tópico questiona se a escola onde o aluno cursou o ensino fundamental desenvolveu atividades de leitura capazes de contribuir para as suas práticas de interpretação/compreensão de textos. As respostas dizem que 88,9% dos estudantes afirmaram que a escola onde estudaram o Ensino Fundamental incentivaram nas práticas para o desenvolvimento de leitura junto à interpretação/compreensão de textos.

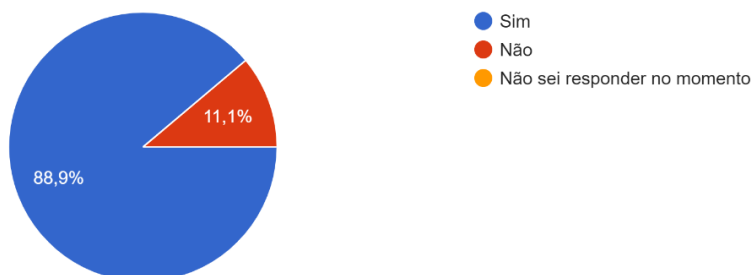
Em referência ao questionamento sobre a influência na prática e formação leitora, cabe aqui lembrarmos a defesa de Dalvi (2018) quanto à inserção de práticas de leitura, quando assegura que é necessário o sujeito encontrar a prática de leitura literária com qual mais se identifica, procedimento favorável à compreensão dos sentidos e entendimento da importância da literatura na sua vida social.

O Gráfico 2 ilustra o percentual de respostas quanto à influência que esse discente teve na escola sobre a leitura.

Gráfico 2 – Influência na interpretação/ compreensão textual

4. A escola onde você cursou o ensino fundamental desenvolveu atividades de leitura capazes de contribuir para as suas práticas de interpretação/compreensão de textos?

9 respostas



Fonte: Autoria própria (2022).

O Gráfico 2 ilustra o potencial da escola, quando sinaliza para sua influência na interpretação e compreensão de textos. Se essa prática é possível no Ensino Fundamental, por que ela não se expande no Ensino Médio? Será a escola a única responsável por esse trabalho, por essa influência? Será que a família, geralmente mais presente quando o aluno está no Ensino Fundamental, não é o elemento coadjuvante, paralelo à escola, fazendo diferença nessa influência? Se sim, por que esse trabalho se restringe ao ensino fundamental? E também, que estratégias a escola pode utilizar para concorrer com celulares, jogos, festas ou, com maior possibilidade, com a necessidade de o aluno trabalhar, sem poder dedicar 3 horas de seu dia para sua formação escolar?

São reflexões que precisam ser postas e compartilhadas; situações que precisam ser vencidas. Quais são os sujeitos mais próximos a esse cenário que, efetivamente, podem se articular para minimizar tamanho dano causado a esse público que necessariamente carece de estudos e, por carência socioeconômica, não tem como se beneficiar do que a escola pública oferece, ainda que cheia de fragilidades e vícios?

Tópico: 3 Influência na Prática Leitora

Na sequência, perguntados sobre quem mais os influencia a ler livros, obtivemos os seguintes resultados: em primeiro lugar vem a família (50%), seguido de escolas e professores (30%) e, logo depois, amigos (20%).

Assim, podemos constatar o importante papel da família nesse incentivo da leitura, uma experiência positiva para desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais junto com escola e professores, não recaindo, desse modo, apenas sobre a escola esse papel fundamental de incentivo à leitura. Família e amigos podem ser excelentes estimuladores da leitura prazerosa, porque não partem de obrigações, mas sim de compartilhamento de impressões, reflexões, sentimentos e percepções advindas de uma leitura descomprometida de avaliações ou notas.

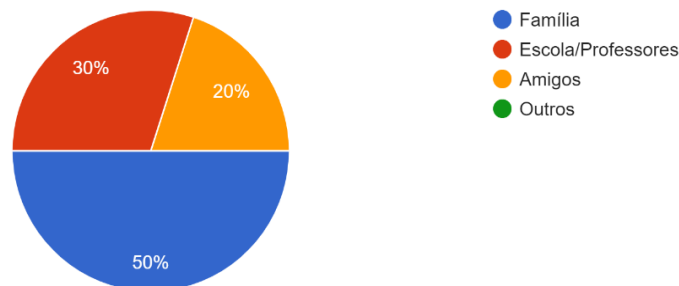
Dessa maneira, sustentamos que, a partir de uma experiência sistematizada de leitura, a fruição e o gosto despertam naturalmente, haja vista que o papel do professor, como acentua Jouve (2012), não é formar o gosto ou a apreciação pela arte, mas assim como o pedagogo (aquele que conduz a criança pelo caminho), ensinar a ler, mostrar as possibilidades, conversar sobre as histórias, trocar as sensações despertadas a cada virar de página, na escola, durante a aula.

Aqui vamos tratar da influência na prática leitora viabilizando a questão 5 que pergunta quem mais influenciou o discente no gosto pela leitura. Os resultados aparecem no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Influência na prática de leitura

5-Quem mais lhe influencia (ou influenciou) a ler livros?

10 respostas



Fonte: Autoria própria (2022).

A resposta sobre influência do meio familiar na formação leitora é primordial, fato que aponta a importância de se desenvolver um trabalho de mediação junto à família. Segundo Antunes (2011, p. 10), “crianças que crescem em famílias que leem e que sabem despertá-las para essa paixão tornam-se invariavelmente leitores pela vida inteira”. Como essa realidade não se aplica a muitas famílias, cabe à escola a tarefa de formar cidadãos leitores.

Temos de reconhecer, no entanto, que a família pode contribuir desde cedo com certas questões vivenciadas por muitas crianças, a exemplo da discriminação racial. Famílias afetadas por esse tipo de preconceito podem utilizar-se da leitura literária que tematize a questão para refletir a respeito da construção identitária e do enfrentamento do racismo pelas crianças negras. Discutindo a importância da família nesse processo, Cavalleiro (2018) assevera:

Escola e família, juntas, representam a possibilidade da transformação do pensamento sobre a realidade social construída sob “ideologias”, como o “mito da democracia racial”. Somente uma discussão profunda dos problemas relacionados ao preconceito e à discriminação pode concorrer para a transformação da sociedade (Cavalleiro, 2018, p.13).

Na perspectiva de um trabalho voltado à humanização das relações sociais, cabe destacar a relevância de que a escola e família caminhem, lado a lado, em prol da construção identitária das crianças, assim como também de jovens e adultos, considerando a função mediadora que exercem em suas vidas. O conteúdo programático do 2º ano de Língua Portuguesa e Literatura do curso de Eventos do IFPB, por exemplo, apresenta a Literatura Africana de Língua Portuguesa e Literatura Afro-brasileira (Imagem 3).

Para atender à Educação das Relações Étnico-Raciais, é possível trabalhar com obras que tematizam tais questões, como *Quarto de despejo* (1960), de Carolina Maria de Jesus, e *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo, textos que contemplam a cultura, os valores e a história da diversidade do homem.

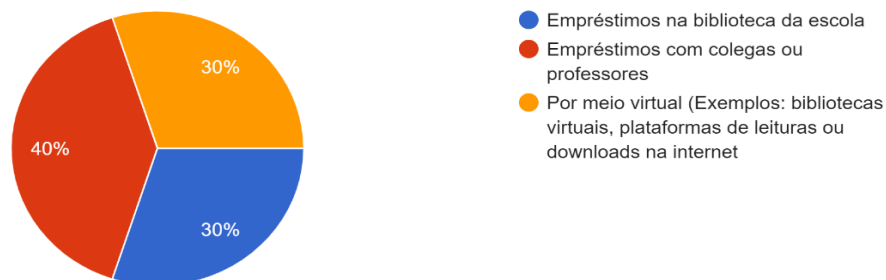
Neste caso, o espaço escolar, em sua atribuição de mediar o contato com a leitura, pode promover encontros com obras, estabelecendo o diálogo entre o universo criado pelo autor e o vivido pelo leitor. Isso só é possível graças às atividades diversas estrategicamente planejadas por professores que constroem cenários capazes de promover práticas leitoras, a exemplo dos Círculos de leitura.

A pergunta 6 busca saber de que forma o discente tem acesso mais frequente aos livros literários dentro do ambiente escolar.

Gráfico 4 – Formas de acesso a Livros Literários

6- . De que forma você tem acesso mais frequente aos livros literários?

10 respostas



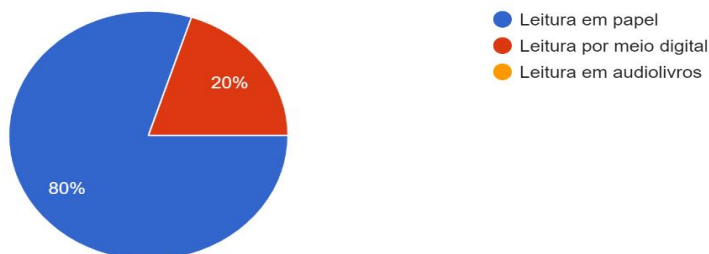
Fonte: Autoria própria (2022).

Em relação às formas de acesso a livros literários, 30% dos estudantes o fazem por meio virtual (bibliotecas virtuais, plataformas ou downloads); outros 30% pegam emprestados na biblioteca da escola; e, por último e em maioria, 40% têm acesso com ajuda de colegas e professores. Segundo Cosson (2009, p. 65), na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

Trazemos aqui a pergunta 7: Qual formato de leitura é de sua preferência, que estimule ainda mais seu gosto pela leitura, de modo que esse momento leitor seja considerado satisfatório.

Gráfico 5 – Formato de leitura de sua preferência

7. Qual o formato de leitura de sua preferência?
10 respostas



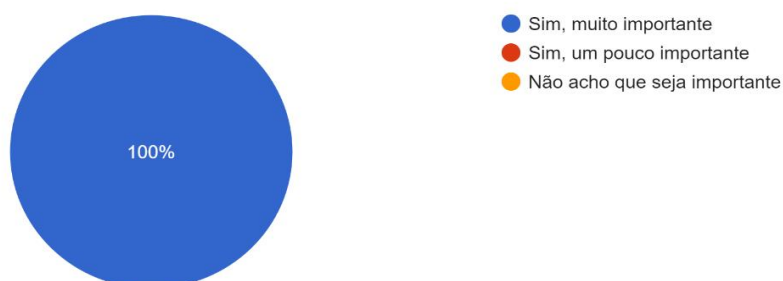
Fonte: A autoria própria (2022).

Levando-se em consideração o tipo de leitura que interessa aos pesquisados, obtivemos um percentual bastante expressivo: 80% dos estudantes têm interesse por leitura em papel. Isso corresponde a 10 respondentes. Por meio de áudio, nota-se um decréscimo – apenas 20%. A leitura é importante não somente para compreensão do texto lido mas também para compreender criticamente o que se lê. Freire (2008) diz que a leitura de mundo vem primeiro que a leitura da palavra, e que a leitura da palavra não pode existir sem a leitura de mundo.

O gráfico 6 traduz a resposta ao que perguntamos: A leitura é importante para a sua vida?

Gráfico: 6 Importância da leitura na sua vida

8-Você acha que a leitura é importante para a sua vida?
10 respostas



Fonte: A autoria própria (2022).

Em relação ao interesse pela leitura, todos os estudantes (100%) afirmaram que gostam de ler. Quando perguntados sobre a “importância da leitura para suas

vidas” esse percentual foi muito satisfatório, sendo (100%) da amostra, como ilustrado anteriormente no Gráfico 6.

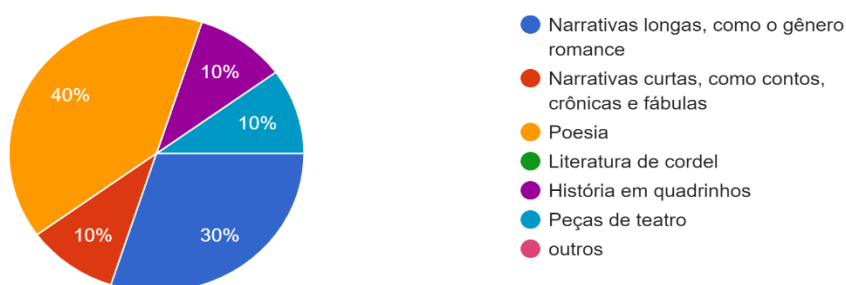
O cenário descrito chama a atenção para os educadores estabelecerem, com os estudantes, um processo dialógico, crítico, para a conscientização e ação transformadora no âmbito social. A educação problematizadora (Freire, 2019) é de caráter reflexivo, por isso considera as experiências, vivências dos aprendentes e almeja a emersão das consciências desses sujeitos por meio da inserção crítica na realidade histórica e cultural.

Na questão 9, perguntamos qual a preferência pessoal pela leitura de acordo com os domínios artísticos e literários mediante as várias narrativas trazidas pelo gráfico exposto.

Gráfico 7 – Preferência pessoal de leitura

9-No domínio da área artístico/literária, qual ou quais sua(s) leitura(s) preferida(s)? (Você pode marcar até 3 opções)

10 respostas



Fonte: Autoria própria (2022).

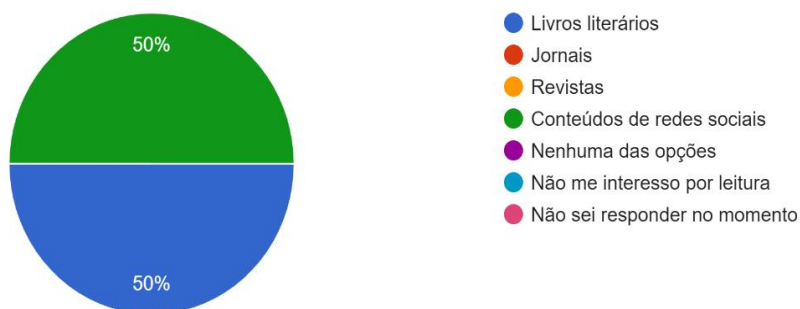
Em relação às preferências, 40% dos estudantes demonstraram interesse por poesia; 30% por narrativas longas, como o gênero romance; 10% por histórias em quadrinhos; outros 10% por peças de teatro; e outros 10% por narrativas curtas, como contos, crônicas e fábulas.

O desafio da escola é despertar o gosto estético literário desses educandos. Este caminho será menos pesado se o educador partir dos conhecimentos que compõem o universo sociocultural de seus discentes.

No Gráfico 8, vemos os índices de respostas à pergunta 10, a qual diz respeito aos tipos de leitura pelos quais o discente mais se interessa. O resultado exhibe a porcentagem de cinquenta por cento de livros literários e os diversos conteúdos das redes sociais.

Gráfico 8 – Preferência pessoal de leitura

10- Por qual(is) o(s) tipo(s) de leitura você se interessa? (Você pode marcar até 3 opções)
10 respostas



Fonte: Autoria própria (2022).

Nessa parte do questionário, a finalidade foi conhecermos os hábitos leitores dos estudantes pesquisados, especialmente os gostos relativos à leitura literária. Para tanto, questionamos qual sua preferência na hora de escolher um texto para ler. Neste quesito, o estudante poderia marcar até três alternativas. Como resultado, tivemos (50%) por livros literários e mais (50%) por conteúdos de redes sociais.

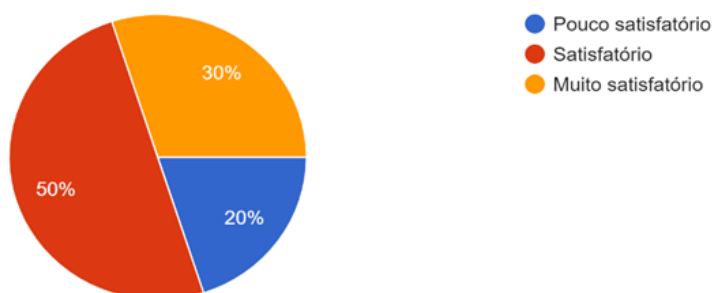
Entendemos que seja função da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui não só a leitura informativa mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos e também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, além da leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (Soares, 2008, p. 33). Isso se confirma nas preferências e realidades dos discentes em acordo com suas vivências nesse processo de formação leitora.

Na questão 11, tratamos da avaliação do desempenho na prática leitora, ou seja, como o discente analisa seu desempenho quanto à leitura, compreensão e interpretação de textos. O Gráfico 9 nos mostra uma porcentagem bem dividida entre satisfatório, pouco e muito satisfatório, em relação ao questionamento.

Gráfico 9 – Avaliação do desempenho na prática da Leitura

11. Como você analisa o seu desempenho em relação à leitura quanto à compreensão/ interpretação de textos?

10 respostas



Fonte: Autoria própria (2023).

Dando seguimento, questionamos como era o desempenho do aluno quanto à compreensão de algum texto ou enunciado de questão. Nessa questão, era possível marcar até três alternativas. 50% responderam que acham satisfatório; já, 30% alegaram pouco satisfatório; e apenas 20% responderam pouco satisfatório “não ter dificuldades” de compreensão textual. Essas respostas mostram, implicitamente, que há dificuldades, em algum nível, na compreensão do que se lê.

Assim, podemos investigar essas “dificuldades” ao nível de leitura do educando, sendo, portanto, necessário procurar o que está causando tais dificuldades. Neste sentido, acreditamos que o caminho inicial é saber quais práticas de leitura estão sendo aplicadas e o que está faltando para que o aluno se interesse mais pelas leituras.

Segundo Kleiman (2008, p. 508), quando a prática social estrutura as atividades da sala de aula, o eixo do planejamento é a ação. Nem sempre, no entanto, o replanejamento e a contextualização do ensino são facilitados pelo calendário escolar, que exigem a conclusão de conteúdos em determinados momentos e, assim, muitas vezes a prática leitora fica defasada diante de todo o contexto de ensino.

Nesse último questionamento, tratamos sobre as dificuldades quanto à compreensão textual, também tivemos resultados divididos mediante as respostas dos discentes como ilustra o Gráfico 10 a seguir.

Gráfico 10 – Dificuldades na compreensão textual

12- Quais são suas dificuldades quando você não compreende algum texto ou enunciado de questão? (Você pode marcar até 3 opções)

10 respostas



Fonte: Autoria própria (2022).

Por fim, tendo em vista a importância de articular as situações de leitura que acontecem no ambiente pedagógico, perguntamos ao leitor quais suas maiores dificuldades na hora de compreender um texto. 30% disseram que não têm o hábito de ler; outros 30% disseram que não entendem o vocabulário; 10% disseram que leem devagar; mais 10% não compreendem a maior parte do que leem; outros 10% disseram que não têm interesse pelo assunto; e os outros 10% finais confirmam não terem paciência para ler e participar de eventos literários na Instituição.

Nesse ponto, teríamos supostamente um resultado preocupante; no entanto devemos novamente ressaltar as consequências da pandemia, nesse caso incidindo sobre os diversos eventos escolares e acadêmicos em geral.

O processo de adequação dos eventos ao ambiente virtual demandou tempo e suporte adequado para que fosse viável de ser realizado. Com isso, muitos alunos ficaram um período sem acesso a essas atividades dentro do IFPB, o que pode ter provavelmente influenciado no resultado que ora apresentamos.

Já dizia Freire (2009, p. 87) que “o nosso Povo não se formará na passividade, mas na ação sempre em unidade com o pensamento. [...]”. Daí a nossa preocupação

em desafiar os camaradas a pensar, a analisar a realidade”. Então, há uma necessidade de instigar a leitura em todos os níveis de educação.

No que se refere aos jovens e adultos, a responsabilidade se amplia, haja vista a necessidade de construção de uma sociedade com equilíbrio social, o que, para tanto, requer senso crítico. No PROEJA, como os alunos já têm uma bagagem cultural construída nas suas experiências, vemos que são capazes de fazer uma leitura da realidade social na qual estão inseridos. Estas leituras são feitas no terreno da concretização da vida.

Os percentuais coletados reforçam a necessidade de, além da garantia de maior frequência dos educandos à Sala de Leitura, também de se elaborarem e de se implementarem práticas diárias de leitura inseridas no currículo escolar para que ações contínuas de letramento literário possam, efetivamente, ser desenvolvidas, desde a recepção dos alunos à literatura. De acordo com as pesquisas de RETRATOS DO BRASIL 2020, é fundamental investir na formação desses mediadores, seja o professor, seja o bibliotecário, ou qualquer outro profissional que assuma de alguma forma esse papel de agente influenciador de um processo leitor.

Como antecipação de conclusão desta pesquisa, podemos verificar a necessidade dos estudantes quanto à sua constituição como leitores e a responsabilidade da instituição em prover subsídios, com vistas a contribuir para a consolidação dos espaços e ações, influenciando na formação humana integral dos membros da comunidade selecionada para o estudo. Em vista dos resultados explicitados, apresentamos, como possibilidade de estratégia didática, a fim de desenvolver a formação leitora dos estudantes que formam o curso de Eventos do IFPB, Círculos de leitura, a partir da proposição de Cosson (2021), conforme descrevemos na seção 4.1.

Antes, porém, de apresentar a proposta dos Círculos de leitura (Apêndice A), é imprescindível discutir a problemática que envolve a leitura literária e a formação leitora no âmbito da escola.

4 LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO LEITORA NO ÂMBITO DA ESCOLA: SUBSÍDIOS PARA SISTEMATIZAR OS CÍRCULOS DE LEITURA

Partimos da concepção de que a leitura é parte constitutiva do sujeito, posto ser um ato político, como defende Freire (2006). Desse modo, não há como separar os sentidos do texto empreendidos pelo sujeito-leitor de suas relações sociais.

Rojo e Cordeiro (2004) consideram que o texto é a base do processo de ensino e aprendizagem de Língua Materna na Educação Fundamental, razão pela qual, ao criticarem um tipo específico de abordagem textual, afirmam:

Nas práticas ligadas ao uso, à produção e à circulação dos textos, faz-se abstração das circunstâncias ou da situação de produção e da leitura desses textos, gerando uma leitura de extração de informações (explícitas e implícitas) mais do que uma leitura interpretativa, reflexiva e crítica, e uma produção guiada pelas formas e pelos conteúdos mais que pelo contexto e pelas finalidades dos textos (Rojo; Cordeiro, 2004, p. 9).

As autoras defendem que o ensino é objetivado principalmente na forma e não no uso da linguagem. É interessante ressaltar, portanto, que, na sociedade de então, não basta só ler e escrever mas também saber responder de forma prática às exigências de escrita e leitura que a realidade social nos apresenta cotidianamente, tanto no ambiente escolar quanto no do trabalho.

Assim, a proposta pedagógica praticada na sala de aula, a qual prioriza a leitura e produção de textos de várias esferas de atividades, nas mais diversas linguagens e semioses, deveria ser o objetivo primeiro do processo de ensino e aprendizagem de uma língua (Marcuschi, 2008; Rojo, 2009; Ribeiro, 2016). Por isso, é tão importante esse trabalho pedagógico desenvolvido dentro e fora da escola, além do contato e do incentivo que o nosso aluno tem e ou venha a ter com a leitura, para seu processo de aprendizagem junto à literatura e todo o contexto inserido nesse mesmo processo.

Para Kleiman (2004), a escola não se preocupa com os sentidos usados pela escrita junto à prática no seu processo de desenvolvimento. Rojo (2006) traz a multiplicidade de escritos também de formas orais em seu cotidiano. Como segundo ponto, Zappone (2007) alerta para os usos plurais da escrita e busca em quais contextos ou espaços sociais práticas de leitura literária seriam válidas para tais usos e para o processo leitor.

No contexto individual ou social, a literatura foi reconhecida como sendo essencial na formação de cada sujeito nas suas diversas fases de desenvolvimento e humanidade. Tendo em vista os principais poderes positivos da literatura ressaltados por Compagnon (2009) – o poder de instruir deleitando, o combate à fragmentação da experiência e a possibilidade de ir além dos limites da linguagem comum –, fica evidenciado que a literatura “dota o homem moderno de uma visão que o leva para além das restrições da vida cotidiana” (Compagnon, 2009, p. 36).

O texto literário não só mostra os fatos trabalhados mas também os pensamentos que circundam e permeiam toda a complexidade desses fatos e diferenciação de cada ser humano, de cada época e lugar envolvidos nesse processo sócio-histórico. Assim, a linguagem literária é capaz de deixar lacunas que podem ser preenchidas quando o leitor interage com o texto, relacionando-o com suas experiências vividas anteriormente, com a leitura, atualizando o texto e as leituras literárias, e ressignificando-se nas mais variadas formas de ver e entender o mundo.

[...] “Humanizar”, de um lado, requer antecipar mentalmente um objetivo que se realiza na prática e, de outro, requer o processo dialético de nos confrontarmos com o mundo bruto e, transformando-o, transformarmos, ao mesmo tempo, a nós mesmos (Dalvi, 2018, p. 130-131).

A educação literária nos propõe um percurso que vai além da leitura do texto literário simplesmente, ao favorecer ao leitor a participação efetiva em todo o processo de sua própria formação. Isso é possível graças a práticas mediadoras que concorrem para o encontro do estudante com o texto literário.

Em consequência da construção de sentidos oriundos de sua relação com o texto lido, o leitor/estudante ganha na ampliação dos seus valores culturais assim como no posicionamento crítico do mundo que o circunda. Os textos literários ainda proporcionam aos leitores mergulhar num mundo de encantamento, um lugar onde se pode expressar seus sentimentos, compreender melhor suas próprias emoções e conviver com um mundo cheio de diversidades.

Iniciar uma pesquisa na área da literatura traz alguns desafios: a dificuldade de se trabalhar com o objeto literário; de se justificar a motivação de seu estudo; de se entender a crise da literatura no cotidiano e no espaço escolar dos brasileiros, entre tantos outros. O mais complexo deles, mas instigante, a nosso ver, está justamente

relacionado a um último fator: o ensino de Literatura e as metodologias selecionadas para sua abordagem no espaço escolar. Em uma acepção mais larga, Dalvi (2018, p. 19) defende que é necessário, sim, “garantir a experiência de leitura, de escrita e de discussão literária na escola, mas é preciso mais”, haja vista ser a literatura, “historicamente, uma dimensão privilegiada da criatividade, questionamento, resistência, problematização”.

Para assim apresentar o nosso envolvimento com a literatura, cuja trajetória reforça o papel da escola e da formação do leitor, percebemos quão importante é o lugar do ensino (consequentemente, do professor) quando oportuniza o encontro entre a literatura e os jovens e adultos com os quais convivemos dentro e fora das salas de aula. No rol dessas experiências, consideramos tanto os textos que compõem o repertório cultural de uma história de vida como também os espaços e as situações que tornaram possíveis a aproximação com a literatura. O reconhecimento da educação literária como uma expressão humana e artística, capaz de mobilizar aspectos tanto de cunho emocional quanto cognitivos, coopera para a produção da humanidade no homem.

Ao repensar o ensino de literatura, a figura de destaque nesta pesquisa precisa ser do mediador da aprendizagem, pois será o professor o responsável por atribuir valor pedagógico às diferentes estratégias e também por disponibilizar ferramentas como instrumentos de ensino. O professor precisa mediar o processo de educação literária de modo que aluno possa construir o conhecimento dentro de um ambiente que o desafie e o motive para a exploração e a reflexão, movimentos que envolvem a dimensão humana.

Ora, se a leitura é uma prática existente, mesmo que de forma ainda limitada no contexto social dos alunos, é necessário mobilizar metodologias para o ensino da leitura literária que valorizem e propiciem ao aluno um contato mais amplo com o texto literário e que deem instrumentos para a produção de sentidos.

[...] uma vez que o sujeito se identifique com uma ou mais das diferentes práticas que constituem a complexidade do literário (práticas que passam pela leitura, mas vão além dela), ele irá entender a importância da literatura na vida social e, por isso mesmo, irá compreender alguns dos sentidos possíveis para ser um leitor de literatura autônomo crítico, contumaz. Entre esses sentidos, decerto, cabe aquele que me parece extremamente relevante: pensar seu tempo, sua sociedade, seu lugar no mundo como indivíduo e como partícipe de uma teia de relações (Dalvi, 2018. p.13-14).

Compreendendo que a literatura é também fundamentada pela sensibilidade, acreditamos que, na medida em que a prática de leitura for estimulada de diferentes formas, mas sempre aproximando leitor e texto literário, estamos do mesmo modo buscando a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Ao discutir questões relevantes sobre a escola, leitura e literatura, a reconhecida escritora Ana Maria Machado (2001) assegura que, “além dos prazeres sensoriais que compartilhamos com outras espécies, existe um prazer puramente humano, o de pensar, decifrar, argumentar, raciocinar, contestar, enfim: unir e confrontar ideias diversas” (Machado, 2001, p.123). Seguindo a ideia da autora, sendo a literatura uma das formas de nos encaminhar a esse território de requintados prazeres, pode nos conduzir a uma sociedade autônoma alicerçada sobre os princípios da democracia. Nesse aspecto, assim como se posiciona Machado (2001, p.123), compreendemos que “uma democracia não é digna desse nome se não conseguir proporcionar a todos o acesso à leitura de literatura”.

Fica evidente o valor do conhecimento do ensino literário e da leitura para o sujeito desde o início na sua vida escolar, haja vista a leitura literária nos conduzir a alargamentos de horizontes, possibilitando questionar nossos valores e a (re)construir as nossas identidades. Além disso, o trabalho com construção e reconstrução de sentidos de que a leitura de todo texto literário necessita “é uma das formas relevantes de o leitor assumir a posição de sujeito – e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos conhecemos como sujeitos” (Cosson, 2014, p. 50).

Nesse contexto de discussão em que a leitura atua na formação identitária dos sujeitos, Candido (2011) traz a condição de “humanização”, especificamente pela leitura literária, como:

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 2011, p. 180).

Candido sintetiza motivações para garantir o espaço da literatura no ensino, desde os clássicos até os contemporâneos, de modo a ganhar a construção ou reforço no repertório de leituras do aluno e dar visibilidade às leituras realizadas, a fim de ampliá-las. Ademais, se o texto literário como objeto da linguagem em formas diversas tem mais lugar na sala de aula, esse mesmo texto pode favorecer a compreensão do fato literário no contexto histórico-sócio-econômico e a criação ou o desenvolvimento do espírito crítico do leitor.

A leitura literária é, desse modo, um importante mecanismo de comunicação e apropriação da linguagem escrita, permitindo ao leitor conhecer novas histórias, realidades, lugares, refletindo assim sobre seu contexto sociocultural, repensando seus valores e conceitos, posicionamentos de vida, possibilitando uma interação entre o texto que está lendo, suas leituras anteriores e o mundo que o cerca.

Essa perspectiva encontra respaldo no pensamento freiriano o qual defende que o ato de ler implica ler o mundo porque, mesmo antes e até depois de termos acesso ao código escrito, pressupõe-se entrar em jogo toda a experiência existencial do leitor. De acordo com a pesquisa que examinou os sentidos e aplicações que se podem aferir da expressão “leitura do mundo” na obra de Paulo Freire (2006), “a leitura do mundo seria a percepção mesma da vida-vivida, incluindo tanto as experiências subjetivas mais íntimas como as relações histórico-sociais mais complexas” (Britto; Giorgi, 2022, p. 7).

Fazendo uma breve reconstituição de como a literatura se apresenta na escola nos diferentes níveis de ensino, observamos que, no Ensino Fundamental, de modo geral, a exploração das leituras literárias fica a cargo do professor de Língua Portuguesa, e, assim, como já observou Cosson (2012), a Literatura passa a ser tratada como um apêndice da Língua Portuguesa, procedimento estendido, muitas vezes, para o Ensino Médio, que não explora devidamente o texto literário. Isso, entretanto, convém destacar, nem sempre se dá em razão da formação acadêmica do professor, haja vista que nem sempre lhe faltam subsídios para desenvolver adequadamente a educação literária. A intensa jornada de trabalho de muitos profissionais do magistério, por exemplo, junto à baixa remuneração da carreira, compromete o investimento em formação continuada.

A esse respeito, ao discutirem pedagogia histórico-crítica em defesa de uma educação revolucionária, Marques e Duarte (2021, s/p) asseguram que “dentre estes problemas e desafios(sic) está a situação precária pela qual a escola tem passado há

muitos anos, desde as condições de trabalho, salários defasados, jornadas longas e, a própria formação dos professores”. Tais questões refletem em problemas para a efetivação da perspectiva da pedagogia histórico-crítica defendida por Saviani (2013).

Em tais condições, fica difícil para esses professores assimilar as propostas teóricas e procurar implementá-las na sua prática. Evidencia-se aí um quadro de precariedade que repercute na teoria, colocando óbices para o seu desenvolvimento e para a verificação do grau em que as propostas teóricas de fato podem ser alternativas para um trabalho qualitativo pedagogicamente diferenciado (Saviani, 2013, p. 98-99).

Já, no que se refere aos alunos, atualmente, tornou-se fato comum a disseminação de um discurso de desinteresse dos estudantes pela leitura dos livros trabalhados em sala de aula, tema que merece ser problematizado em outro trabalho. Esta realidade do Ensino Fundamental, que impacta no ensino de nível médio, é revelada por dados educacionais nacionais, como pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), pesquisa a partir da qual é possível estabelecer metas e entender se os métodos pedagógicos aplicados nas escolas estão surtindo efeito ou não.

O indicador (IDEB) é uma ferramenta de grande auxílio para acompanhar a qualidade de ensino das escolas públicas. O contexto em que muitos alunos estão inseridos, no qual as imagens, os movimentos, as cores e a interação acontecem a todo momento, permeados por tecnologias digitais visualmente atraentes, faz com que haja resistência ao livro impresso. Sobre isso, Frigotto (2012) defende que não é a escolha pelas técnicas de ensino que garante a compreensão da dialeticidade do mundo, porque mais importantes são os compromissos que assumimos considerando os objetivos definidos com vistas à emancipação social e à promoção da autonomia dos sujeitos, compreendida como a

[...] capacidade de os indivíduos compreenderem a sua realidade, de modo crítico, em articulação com a totalidade social, intervindo na mesma[sic] conforme as suas condições objetivas e subjetivas. Em outras palavras, reconhecendo se como produto da história, [sic] mas também como sujeito de sua história (Araújo; Frigotto, 2015, p.74).

Esse reconhecimento como sujeito de sua história tratado pelos autores é determinante para o público do Proeja. Essa conduta pode ser também construída a

partir das possibilidades da leitura literária marcada pela linguagem simbólica. No que se refere ao escopo do ensino de nível médio, há um componente curricular destinado ao conhecimento e discussões sobre o objeto literatura. Embora as práticas de leituras e o processo de formação de leitores venham sofrendo transformações e melhorias, verificamos, no contexto de nossa pesquisa, a necessidade de aprofundamento no que concerne à efetivação de uma educação literária mais ampla, haja vista a sua contribuição no desenvolvimento intelectual, pessoal, social, cultural e profissional dos que formam a EPT. Por esta razão, vimos como necessária uma pesquisa com resultados que se proponham a atender a uma educação que forme integralmente o sujeito. A relevância dessa temática recai sobre a importância de se refletir sobre a articulação entre a Educação Profissional e Tecnológica e a educação literária, fundamentada em suas bases teóricas, com a finalidade de promover não apenas o desenvolvimento técnico dos jovens e adultos mas também o seu desenvolvimento integral.

Em se tratando da relação que a leitura literária estabelece com a formação integral, recorreremos a Cosson (2006, p. 27) quando afirma que o ato de “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, (sic) mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço”. Por isso, o entendimento de que nenhum professor deverá se inibir a pôr em prática seus projetos literários, compartilhar suas leituras com os alunos, fazer comentários ou interpretações que estimulem nos estudantes a sensibilidade, o senso crítico e a capacidade argumentativa. Um ensino de literatura susceptível, portanto, de lançar luz sobre o modelo de ensino tradicional que ainda se encontra em muitas escolas, as quais pouco acompanharam a mutação das interações sociais.

Cabe, então, ao professor de literatura compreender que a educação literária depende de muitos aspectos, para que seu ensino se torne efetivo; contudo, um dos princípios, que não deve ser ignorado, é o domínio teórico-metodológico para que possa desenvolver os conteúdos de forma comprometida com a formação integral. Entende-se que não há prática social e nem indivíduos capazes de interferir e compreender o mundo que os cerca sem o uso efetivo das competências leitoras e suas práticas de letramento.

Considerando que o escopo da nossa investigação compreende o universo escolar, corroboramos o pensamento de Cosson (2012), para quem a literatura precisa manter um lugar nas escolas.

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, saberes e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar espacial nas escolas. Todavia, para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos de sua escolarização [...]. (Cosson, 2012, p.17, sic).

A esse respeito, o autor destaca a necessidade de a escola tomar rumos para a literatura cumprir o seu papel humanizador, aspecto contemplado na formação integral dos educandos da Educação Profissional e Tecnológica. Para que a literatura contribua mais ativamente para a formação integral do homem e para a humanização das relações sociais, especialmente no que tange aos educandos do PROEJA, é indispensável se pensarem meios de o professor agir criticamente, vislumbrando um horizonte de mudanças sociais, nas condições que a realidade apresenta, ou seja, elaborada a partir da pedagogia histórico-crítica, conforme defende Saviani (2013).

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos situar-se-ão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (Saviani, 2008, p. 55-56).

Por meio de uma percepção de prática pedagógica crítica e transformadora, Saviani busca conciliar uma pedagogia que estimule a atividade do aluno sem descuidar da iniciativa do professor, promovendo o diálogo dos educandos entre si, com o professor e também com a cultura.

Nessa perspectiva, o Produto Educacional oriundo desta pesquisa (Apêndice A) visa atender a essa demanda no âmbito do ensino de literatura, conforme descrito a seguir.

4.1 Produto Educacional: Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos-PROEJA

A escolha da estratégia didática Círculos de leitura em sala de aula foi idealizada a partir do Questionário (Apêndice C) aplicado aos alunos participantes desta pesquisa – educandos do Curso Técnico em Eventos do PROEJA –, a fim de conhecermos sobre o seu perfil de leitura. Baseada na análise das respostas do instrumento de coleta de dados, assim como nos documentos institucionais que orientam o ensino no âmbito do IFPB, planejamos o Produto Educacional (Apêndice A) com o desenvolvimento de uma prática de leitura compartilhada, conforme descrita no tópico correspondente.

A escolha pelos Círculos de Leitura, proposta adaptada do livro *Como criar Círculos de Leitura na sala de aula* (Cosson, 2021), foi feita por atender ao aspecto formativo dos jovens e adultos que se inserem no Ensino Médio do curso Técnico em Eventos. Compreendemos que o compartilhamento de experiências desses educandos, de suas expectativas e de seu protagonismo, por meio de debates desenvolvidos em sala a partir da leitura literária, pode ser um caminho para uma aprendizagem colaborativa, mas sem perder a individualidade do sujeito leitor. Sabemos que o protagonismo social é algo a ser estimulado e valorizado no processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações que valorizem o conhecimento e abram espaços para a participação dos educandos. Neste sentido, os círculos de leitura correspondem ao perfil dos educandos da EPT, foco desta pesquisa, haja vista constituir

uma prática privilegiada de grupos de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora específica. Assim, apresenta três pontos relevantes da leitura em grupo: 1º – o caráter social da interpretação dos textos e a apropriação e manipulação do repertório com um grau maior de consciência. 2º – a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas. 3º – os círculos de leitura possuem um caráter formativo (Cosson, 2014, p. 139).

Formar leitores é um grande desafio, tanto para os professores específicos do componente curricular Língua Portuguesa e Literatura como para os das demais áreas, pois a leitura auxilia o educando em todas as áreas de sua vida. A esse respeito, Cosson (2006) ressalta a importância de se promoverem atitudes no aluno, para ativar-lhe a liberdade de refletir sobre o que leu, assentando questões de sua realidade na obra, comparando-as, relacionando-as entre si, para, desse modo, compartilhar com os demais os sentidos construídos, estabelecendo diálogos ativos e produtivos.

A escolha pelo Círculo de leitura se deu, principalmente, por estar em consonância com os preceitos de um Círculo de Cultura aos moldes de Paulo Freire (1967), que defende, no conjunto de sua obra, uma educação que cultiva a liberdade do indivíduo e sua capacidade crítica como modo de ser do homem. Segundo o educador, o círculo se

constitui assim em um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo, mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social (Freire, 1967, p. 07).

Assim, o círculo de leitura, planejado para o Produto Educacional, se relaciona como uma atividade de interação social plena, ao instigar a autonomia dos educandos, compreendendo que o PROEJA é um terreno fértil para a criticidade e busca dessa liberdade destacada por Freire (1967).

Partir da concepção da proposta do PROEJA, da formação na perspectiva integral em detrimento da formação para o mercado, é, pois, pensar a formação em toda dimensão humana e em todas as suas esferas da vida: familiar, relações interpessoais, sociedade, educação e trabalho. Tendo como fundamento o aprendizado ao longo da vida, o homem como ser inconcluso que se constrói e reconstrói a cada dia, cumpre, portanto, analisar a importância das diferentes disciplinas escolares nesse contexto e, em especial, a Literatura, que ajuda a promover a “humanização” dos indivíduos, em conformidade com a visão de Candido (2011). Assim, se desejamos garantir aos jovens e adultos a apreensão de saberes

necessários ao seu desenvolvimento íntegro, a leitura deve ter sua concepção revista, valorizada e reconhecida nos espaços educativos do PROEJA.

Para tanto, o professor de literatura deve reconhecer que o processo de ensino implica promover leituras que possam dialogar com o leitor, de modo viabilizar a participação nas discussões, considerando as relacionadas com o seu ambiente social e cultural. Assim, busca-se desenvolver com os educandos da EPT práticas de leitura que favoreçam a construção de leitores críticos que consigam identificar diversidade de diferentes gêneros e temas abordados pela escola e agir diante delas. Nesse aspecto, os círculos de leitura se aplicam a essa característica, por possibilitar ao professor, consciente de seu papel como educador, mediar a organização dos debates oriundos da leitura e exploração dos sentidos dos textos.

Cosson (2021), ao enumerar as razões pelas quais o Círculo de leitura é uma prática privilegiada, aponta a possibilidade de o participante compartilhar sua interpretação para o grupo, podendo se apropriar do repertório e ter mais condições de argumentar conscientemente. Outro ponto positivo é o reforço dos laços sociais feitos através das relações pessoais, porque os círculos de leitura possuem um caráter formativo, interpretativo da leitura individual por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da obra selecionada” (Cosson, 2014, p. 139). Com base na compreensão sobre a importância da educação literária, mediante círculos de leitura, é possível colocar em prática atividades que busquem a formação dos alunos, além de motivar importante e urgente reflexão sobre a dimensão da leitura literária em sala de aula no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

As reflexões sobre a importância do ensino da Literatura e o desenvolvimento das práticas leitoras são importantes para a tão sonhada formação integrada, visto que as práticas sociais de um cidadão consciente do seu papel, quer seja social, quer seja profissional, são indissociáveis das práticas de letramento, incluindo o literário, paradigma de ensino de literatura que fundamenta os círculos de leitura (Cosson, 2020).

4.1.2 O percurso para a criação do Produto Educacional

Nos últimos anos, a Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem avançado na compreensão e na caracterização de Produtos Educacionais, que são obrigatórios para Mestrados

Profissionais, mobilizando esforços de muitos pesquisadores para definir melhores critérios para sua inserção nos processos de pesquisa, aplicação, validação, registros, divulgação e diálogos com contextos educacionais formais e não formais. Embora reconheçamos os avanços nessa compreensão, precisamos continuar na busca do aprimoramento de critérios que possam cada vez mais contribuir na elaboração de recursos voltados aos processos pedagógicos capazes de impactar melhorias na educação de nosso país.

A Área de Ensino da CAPES é caracterizada por ser essencialmente de pesquisa translacional, o que significa, nesse caso específico, uma intenção de que os conhecimentos produzidos sejam aplicados, com possibilidades de replicação, em contextos reais por meio de produtos e processos educativos (Brasil, 2019). Desse modo,

[...] um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019a, p. 15).

Em se tratando das dimensões didático-pedagógicas, o Produto Educacional (PE) é visto como um resultado sensível de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, sendo realizado de forma individual, em atendimento a uma problemática detectada na investigação. Assim, quando elaboramos um produto educacional, temos preocupações que são inerentes ao seu processo de desenvolvimento, como a definição do seu problema, o levantamento de dados vigentes, as técnicas adotadas adequadamente, o cronograma e o ponto alto de seu público-alvo, atendendo a seu uso na pesquisa.

Seguindo essas orientações, o nosso PE foi elaborado a partir da pesquisa intitulada *Educação Literária no PROEJA: Ensino de leitura no Curso Técnico em Eventos do IFPB*, cujo objetivo foi desenvolver uma proposta de leitura literária voltada à comunidade leitora que integra a Educação Profissional e Tecnológica no curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, IFPB, Campus: João Pessoa. Desse modo, a função do produto educacional, criado em um determinado contexto sócio-histórico, cumpriu a tarefa de servir aos seus interlocutores formados por “professores

e professoras que se encontram nos mais diferentes contextos do nosso país” (Rizzatti, *et al.*, 2020, p. 2).

Frente às categorias que compõem um PE, optamos pela Sequência Didática que se caracteriza como um material textual, por se tratar de um recurso de importância para facilitar o entendimento dos conteúdos. Para fundamentar as sequências didáticas, encontramos definições e finalidades tanto em Zabala (1998) como em Oliveira (2012). Embora certamente haja distinções de aceção e desenvolvimento metodológico relacionadas ao termo “sequência didática” nesses estudiosos, consideramos que, na especificidade de promover a formação na EPT, a concepção de Oliveira demonstrou-se mais pertinente e adequada à natureza de nossa pesquisa. Em sua concepção, base teórica que fundamenta o presente estudo, a sequência didática é definida como:

Um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem (Oliveira, 2012, p. 39, sic).

A Sequência Didática corresponde a um material de orientação, organizado de maneira sistemática, a ser aplicado no universo de formação. No caso específico desta pesquisa, por meio de uma ação pedagógica, criamos uma proposta com círculos de leitura que buscam o estímulo à leitura e à formação de leitores voltado a jovens e adultos no contexto de formação EPT. Considerando essa conjuntura, foi imprescindível criar um PE que contemplasse tanto a eficiência de um método de ensinar adotado quanto a reflexão e a possível solução para um problema educacional identificado (Ostermann; Rezende, 2009).

Desse modo, inserido entre as tipologias de produto consideradas pelo MEC, o Produto Educacional (Apêndice A) condiz a um material didático e instrucional (Brasil, 2019). Sua elaboração partiu das análises extraídas do instrumento de coleta de dados utilizado em nossa pesquisa, um questionário adaptado (Apêndice C) de um produto educacional denominado *Sonda-me – Perfil do leitor* (Araújo; Formiga, 2022) (Anexo A), questionário diagnóstico que possibilitou verificarmos o perfil do leitor da turma do 2º ano do Curso de Eventos-IFPB. Ao analisarmos as respostas dos estudantes na Seção 3, constatamos, entre outras questões, quais práticas, hábitos e motivações para a leitura do texto literário influenciam no comportamento leitor, de

maneira a nos orientar para a construção de uma ferramenta educacional propícia para atender às necessidades desses discentes.

Além disso, também nos baseamos nos documentos institucionais em vigência analisados na Seção 2, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB (PDI), Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Eventos (PPC), e o Plano de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, com vistas a identificar as necessidades dos educandos referentes à educação literária no âmbito da EPT. Neste sentido, enfatizamos a importância de propor estratégias pedagógicas no auxílio, especialmente, a docentes de Língua Portuguesa e Literatura que atuam no contexto de ensino em discussão.

Visando à promoção da leitura literária, elaboramos uma Sequência Didática contemplando etapas dos Círculos de Leitura sugeridas por Cosson (2021), como: a preparação para o funcionamento produtivo do círculo pelos educandos, a seleção das obras, a sistematização das atividades, a formação dos grupos, a execução e, por fim, o processo avaliativo. As etapas da leitura, por sua vez, que fazem parte da execução, compreendem as várias formas de ler individualmente ou com os colegas (leitura socializada), silenciosa ou oralmente, expandindo, assim, as possibilidades do contato ao texto literário.

O Círculo de leitura, metodologia por meio da qual objetivamos demonstrar a relevância para a formação do leitor na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, recebe essa designação, segundo Cosson (2014), devido à ideia de movimento coletivo, em rede, cíclico que a palavra apresenta. Vertidos para uma prática pedagógica, os círculos remetem a um processo dialógico e dinâmico em que texto e leitores ganham participação e vozes ativas entrelaçadas tanto pela constituição dos sentidos e significados do texto quanto pela experiência do sujeito leitor.

4.1.3 A sistematização do Produto Educacional

Elaboramos o Produto Educacional (PE) *Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos-PROEJA*, direcionado a docentes de Língua Portuguesa e Literatura como possibilidade de instigar a organização de atividades de fomento à leitura literária no Campus de João Pessoa (IFPB), como já exposto nesta pesquisa.

O PE foi desenvolvido na plataforma on-line de designer de materiais gráficos Canva, plataforma gratuita que permite a seus usuários criarem conteúdos visuais, conforme consta do Apêndice A.

Quanto à sistematização das atividades, ela tem início desde a preparação para os encontros, espaço onde se realiza o cruzamento das leituras selecionadas com as atividades previstas. Além disso, é preciso pensar na organização do ambiente onde ocorrem os círculos de leitura, que, nesse caso, pode ser estendido para além da sala de aula, como a biblioteca ou outro local de preferência e disponibilidade dos discentes e docente envolvidos no processo. O agendamento dos encontros pode ser acordado com os membros dos círculos, com encontros regulares, de preferência semanalmente, ocorrendo uma vez ou duas vezes por semana. Nesta etapa de organização, é preciso fazer a seleção dos textos, os quais devem estar de acordo com os interesses dos membros, os objetivos definidos e o cronograma de leitura do grupo.

Trabalhar círculos de leitura com discentes do curso Técnico em Eventos Proeja contribui positivamente no seu desenvolvimento enquanto prática pedagógica dentro desse processo de humanização via transformação leitora. Assim, compreendemos os círculos de leitura como uma possibilidade pedagógica pertinente à educação de jovens e adultos ao permitir contextualizar as especificidades e conflitualidades sociais, culturais, políticas, históricas e afetivas inerentes a esses sujeitos, bem como possibilitar emergir experiências do cotidiano escolar e da práxis pedagógica.

Neste sentido, percebe-se a importância do professor na formação do aluno leitor, pois o educador precisa proporcionar ao educando momentos de contato significativos com a leitura literária e contemplar, em seu planejamento, experiências que auxiliem no desenvolvimento do gosto pela leitura através de práticas pedagógicas instigantes. Assim, o PE criado pode se tornar um meio de contribuir com atos de cooperação de professores da Educação Básica, especialmente no que se refere à leitura literária do educando para o exercício da cidadania.

A flexibilidade do PE (Círculos de Leitura) permite que o material seja adaptado às especificidades de outros públicos, níveis e modalidades de ensino. Há de se considerar também que a escolha do tipo de círculo depende, entre outras questões, do grau de maturidade dos leitores. Na escola, sugere-se que se inicie por círculos estruturados, depois semiestruturados e, por fim, círculos abertos, pois tal percurso

compreende um processo formativo sobre a aprendizagem da leitura compartilhada (Cosson, 2021). Em qualquer que seja o formato, como se trata de uma atividade sistematizada a ser adotada em sala de aula, é preciso que o professor ou mediador esclareça a natureza, os objetivos, o cronograma dos encontros e todas as orientações que antecedem a realização dos círculos de leitura, além do planejamento dos textos/obras selecionados e do acompanhamento da leitura desses textos pelos educandos.

Para o docente, o Círculo exige uma boa parte do seu tempo, visto que, além da participação nos debates, precisa intervir sempre que se deparar com problemas de natureza diversa, a exemplo da falta de interação. Ademais, o professor precisa acompanhar o desempenho dos leitores por meio de registros. Assim sendo, convém ainda considerar a heterogeneidade do público do PROEJA, o que requer, por parte do mediador, um acompanhamento criterioso dos educandos, para que se sintam integrantes desse processo no qual seus conhecimentos e suas experiências são levadas em conta.

Nesse processo de ensino, é relevante a escuta, o respeito a todas as vozes dos envolvidos – discentes e docentes –, em um círculo dialógico, no qual se estabelece uma dimensão reflexiva voltada para a formação integral do indivíduo, intensificando os princípios de uma educação cujo foco é o exercício da cidadania plena.

Em atendimento à proposição de uma sequência didática, por meio de círculos de leitura, com vistas a mediar o processo de educação literária dos educandos do 2º período do Curso de Eventos do IFPB, na modalidade PROEJA, o Produto Educacional foi dividido em seções. Na primeira seção, trazemos uma apresentação do PE de acordo as normas da CAPES (2019), como categoria de desenvolvimento de material didático e instrucional, adequando-se à natureza de nossa pesquisa. Na seção seguinte, elaboramos uma introdução que indica como foi a sua construção e quais seus objetivos.

A terceira seção do PE é composta por uma reflexão sobre *A Humanização do Sujeito: os círculos de leitura em prol da formação humana na EPT* para a qual a leitura do texto literário deve ser trabalhada como uma prática pedagógica, com vistas à formação humana dos educandos no curso de eventos do IFPB, como a leitura literária deve envolver múltiplas estratégias e experiências de leitura, dialogando com as práticas sociais e as vivências individuais de cada estudante leitor, com vistas a

uma formação humana desse educando. Também defendemos que o trabalho é um fator de ordenação inerente ao ser humano como ponto de partida para essa humanização.

A quarta seção do PE denominada *Círculos de leitura: formas de compartilhamento da literatura em práticas escolares* reflete sobre os princípios educativos do PROEJA, os quais formam o cidadão para a vida em todas as suas esferas (familiar, relações interpessoais, sociedade, educação e trabalho), tendo como fundamento o aprendizado ao longo da vida, ou seja, o homem como ser inconcluso que se constrói e se reconstrói a cada dia. Nesse aspecto, Cosson (2021) destaca razões pelas quais o círculo de leitura é uma prática privilegiada. Uma delas é a possibilidade de o participante compartilhar sua interpretação para o grupo, podendo se apropriar do repertório e ter mais condições de argumentar conscientemente.

Na quinta seção, *Sequência Didática: Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos-PROEJA*, apresentamos, a partir de uma sequência didática, um conjunto de atividades que compõe um círculo de leitura na sala de aula, as quais colaboram para aprimorar o trabalho docente, tanto da base comum quanto da base técnica. Nessa seção, ainda adicionamos uma *Síntese da proposta para os círculos de leitura* com o propósito de facilitar o entendimento da prática pedagógica aplicada nas atividades desenvolvidas nos círculos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, com vistas a fomentar a educação literária no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, do IFPB, Campus João Pessoa

Na sexta e última sessão, trazemos as nossas contribuições, principalmente para o processo efetivo de desenvolvimento da educação literária dos educandos do Proeja, para quem a experiência de leitura proposta está direcionada, assim como para a ampliação dos nossos horizontes quanto ao tratamento do texto literário de professores da língua portuguesa e demais leitores.

Isto posto, se desejamos garantir aos jovens e adultos a apreensão de saberes necessários ao seu desenvolvimento humano integral, devemos explorar as possibilidades da leitura literária nos espaços educativos do PROEJA. Como aliada desse desenvolvimento, a literatura considera as dimensões social, cultural, cognitiva e afetiva dos sujeitos, em uma clara concepção de que a leitura do mundo precede a leitura das palavras “num processo onde linguagem e realidade se prendem

dinamicamente” (Freire, 1982, p.11), possibilitando ao indivíduo entremear essa forma de expressão artística que mostra, de forma simbólica, as facetas da humanidade.

Assim, se conseguirmos mobilizar professores-leitores para repensar as suas práticas de leitura desenvolvidas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, o Produto Educacional aqui delineado certamente já cumpriu com a tarefa de contribuir para ensino de literatura em uma perspectiva mais ampla da formação humana integral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizada a presente pesquisa, o que nos chama a atenção, *a priori*, é a importância da formação de pesquisadores para atuarem na educação profissional integrada à modalidade de jovens e adultos, uma vez que o fortalecimento e a ampliação da produção científica nesse campo de conhecimento constituem-se em uma das possibilidades de avanço na complexa interseção dos campos da educação profissional e da formação integral.

Em segundo lugar, permitiu-nos problematizar sujeitos e objetos da pesquisa, identificando-os como ainda desprovidos de investimentos estruturais nas concepções fundantes do Proeja. Nesse aspecto, mesmo que o presente estudo confronte alguns problemas, no percurso do desenvolvimento que cercam os limites dos objetivos propostos, verificamos, no âmbito do IFPB, uma estrutura didático-pedagógica adequada à ampliação de práticas no que concerne à formação e à perspectiva integral em detrimento da formação para o mercado.

Neste sentido, mediante aporte teórico-metodológico definido, o presente estudo mostrou que, embora os documentos analisados perpassem uma concepção de formação integral que compreende o desenvolvimento integrado do sujeito durante o percurso formativo, os sujeitos pesquisados sentem necessidade de potencializar a sua formação leitora. Tais resultados nos conduzem a compreender que o processo de ensino e aprendizagem, no que tange aos conhecimentos adotados no componente curricular de Língua Portuguesa e de Literatura, deve considerar as necessidades específicas do discente do PROEJA, oferecendo-lhe as condições para o desenvolvimento social e intelectual voltado ao exercício pleno de sua cidadania e do seu consequente impacto social. Para contribuir com a construção de um outro projeto de sociedade, que tem o ser humano como valor primeiro, precisamos reconhecer a relevância do ensino da literatura nos currículos, chancelado por uma formação de professores-leitores que conduzam o ensino com base em uma relação teórico-prática capaz de transformar a realidade.

Assim, o resultado desse estudo culminou na produção de um Produto *Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos-PROEJA*, a ser usado como instrumento para colaborar com a prática de leitura no Curso de Eventos na

modalidade PROEJA, no IFPB, que permite, por meio de uma sistematização de passos, o acesso à produção simbólica do domínio literário. Dessa forma, a presente pesquisa contribuiu para o aperfeiçoamento da prática de leitura desenvolvida no Campus João Pessoa, do IFPB, buscando evidenciar o potencial integrador da leitura literária.

Seus resultados podem não somente contribuir com o Curso de Eventos mas também servir como fonte de conhecimento e pesquisa para fenômenos semelhantes ou, ainda, oferecer dados para pesquisas no campo da educação literária associados a práticas pedagógicas, tendo em vista a necessidade de tornar a aprendizagem mais dinâmica, prazerosa e significativa.

A investigação aponta, pois, para a necessidade de se ampliarem estratégias que beneficiem as práticas de leitura no Curso de Eventos, com vistas ao atendimento à dimensão formativa de um sujeito que contemple uma educação literária apropriada aos contextos múltiplos e diferenciados nos quais os estudantes do Proeja estão inseridos, promovendo a interseção dos campos da educação profissional e da formação integral. Nessa perspectiva, como resultados desta investigação, a proposta de Círculos de leitura, desenvolvida mediante prática de leitura compartilhada em grupo, constitui um caminho possível no fomento à formação e à sensibilização da comunidade de leitores ao universo dos bens culturais, formada por jovens e adultos capazes de contribuir humanamente na vida em sociedade, infelizmente ainda desprovida de equilíbrio e justiça social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. B. **Manual de eventos**. 3. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007. 402 p. Coleção Hotelaria).

ARAÚJO, C. V.; FORMIGA, G. M. Clube de Leitura Oxente! Literatura também é pra gente - Estratégia para Formação de Leitores. **Repositório Educapes**. 2022. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/730378>. Acesso em: 09 out. 2023.

ARAÚJO, L. C. S.; FORMIGA, G. M. Sonda-me – Perfil do Leitor, questionário diagnóstico. **Repositório Educapes**. 2022. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699944?mode=full>. Acesso em: 04 set. 2022.

ARAUJO, R. M. D. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, Maio/Agosto 2015.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BORGES, S. M. **Possíveis contribuições da psicologia à educação profissional tecnológica**: uma análise comparativa de grades curriculares. Santa Maria: 65f. 2013. Monografia – (Especialização) Celer Faculdades.

BRASIL. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC-EM)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto Nº 5.840** de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília: 2006. Disponível em: [//www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm). Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [Disponível em://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso: 12 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Educação Profissional Técnica e Nível Médio / Ensino Médio. Documento Base, Brasília, agosto de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRITTO, L. P. L.; GIORGI, C. A. G. “Leitura Do Mundo” e educação em Paulo Freire. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 43, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/QZBhvBTZYjsjJTpgm3Tbgzs/#>. Acesso em: 28 set. 2023.

CAIRES, V. G; MARIA. A. M. **Educação profissional brasileira**: da colônia ao PNE 2014-2024. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: BAPTISTA, A. B. (org.) **O direito à literatura e outros ensaios**. Coimbra: Angelus Novus, 2004.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. 1. ed. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. 2. reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.

COSSON, R. **Letramento Literário**: Teoria e prática. São Paulo: Contexto 2006.

COSSON, R; SOUZA, R. J. de. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. UNESP, Agosto-2011. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf> Acesso em: 07 jan. 2014.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (org.). **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

DALVI, M. A. Contextos, tensões e práticas em educação literária. *In*: DALVI, M. A. *et al.* (org.) **Literatura e educação**: contextos, tensões e práticas. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.

DALVI, M. A. Formação de leitores e educação literária: uma base que desaba. **Revista Voz da Literatura**. n. 7. nov. de 2018. Disponível em: <https://www.vozdaliteratura.com/post/forma%C3%A7%C3%A3o-de-leitores-eeduca%C3%A7%C3%A3o-liter%C3%A1ria-uma-base-que-desaba>. Acesso em: 28 abr. 2023.

DELLA FONTE, S. S. **Formação omnilateral e a dimensão estética em Marx**. Curitiba: Appris, 2020.

FORMIGA, G. M.; CAVALCANTI, M. da C. M.; ARAÚJO, C. V. de. A leitura como prática integradora no ensino médio integrado: a formação do leitor em suas múltiplas dimensões. **Revista Leia escola** (EDUFCEG). p. 273- 56 290. V. 20, N. 2 (2020). Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/leia/article/view/1841>. Acesso em: 01 out. 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FRIGOTTO, G. **Qualidade e quantidade da educação básica no Brasil**: concepções e materialidade. Rio de Janeiro, 2012. (Texto impresso).

IFPB. **Plano de Desenvolvimento institucional** - PDI 2015-2019. 2014 - João Pessoa - PB. <https://www.ifpb.edu.br/praf/assuntos/documentos-praf/area6/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2015-2019.pdf> Acesso em: 21 jan. 2022.

IFPB. **Plano Pedagógico do Curso**. Curso Técnico em Eventos Integrado PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – João Pessoa Abril 2015.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 set. 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB (2020-2024)**. João Pessoa-PB: MEC/SETEC/IFPB, 2021. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/transparencia/documentos-institucionais/documentos/pdi_ifpb20202024.pdf Acesso em: 28 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** – 2015-2019. João Pessoa. 2015. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/praf/assuntos/documentos-praf/area6/plano->

de-desenvolvimento- 74 institucional-pdi-2015-2019.pdf/view. Acesso em: 13 nov. 2019.

JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** Tradução: Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, Â. B. Os Estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua Materna. **Linguagem em (Dis)curso**. V. 8, n. 3, p. 487, set/dez, 2008.

KLEIMAN, A. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. *In*: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 23-36.

KUENZER, A. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 13-36, 2009.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *In*: LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência**. Tradução: João Wanderley Geraldi. Belos Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

MACHADO, M. K. A Avaliação diagnóstica na construção da leitura e escrita em classes de alfabetização: um estudo sobre o acompanhamento de atividades pedagógicas. *In*: Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul, VIII, 2010, Londrina/PR. **Anais do VII ANPED SUL**. Londrina: 2010.

MAGALHÃES, F. P. **Gêneros discursivos da esfera empresarial no ensino da educação profissional: reflexões, análises e possibilidades**. Pelotas: 358f. 2011 Dissertação (Mestrado em ?????) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Católica de Pelotas.

MARQUES, H. J. DUARTE, N. A pedagogia histórico-crítica em defesa de uma educação revolucionária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, vol. 15, núm. 3, 2020. Unesp. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/6198/619867500004/html/>. Acesso: 14 ag. 2023.

MOLL, J. *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PAULINO, G; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. (org.) **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e f ora da escola. *In*: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (org.) **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PERRONE-MOISÉS, L. O ensino da Literatura. *In*: NITRINI, S. *et al.* (org.) **Literatura, artes, saberes**. São Paulo: ABRALIC, 2008.

PETIT, M. Leitura de obras literárias e construção de si mesmo. *In*: PETIT, M. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. Olga de Souza. Rio de Janeiro: Editora 34, 2013.

PETIT, M. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. Tradução: Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019.

PIRES, A. P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa aborda enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ. Ed vozes, 2008.

PROFEPT – IFES. **Área de concentração**. 2019. Disponível em: <https://profep.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=2> Acesso em: 07 jun. 2022.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de Regressão. *In*: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da. (org.). **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20-43.

RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**: Docência em Ciências, Curitiba, v. 5, ed.2p1-17, 2020. DO 10.3895/actio.v. 5, n. 2. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 5 jun.2023.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROZIN, E. M; DEMO, O. Pesquisa, princípio científico e educativo. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 17, 9 fev. 2018.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. Cortez: São Paulo, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Edição Comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. M. de O. C; SILVEIRA, M. I. M. Letramento Literário: desafios e possibilidades na formação de leitores. Vol. 01, nº 01, **Revista Eletrônica de Educação de Alagoas**, 2013, p. 92-101. Disponível em: Acesso em: 07 fev. 2014.

SILVA, V. M. de A. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Livraria Almeida, 2007.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. 5. reimpressão, São Paulo: Contexto, 2013.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Artmed: Porto Alegre, 1998.

TEIXEIRA, C. de S. M. **Ser “o faz-tudo” na escola**: a dimensão subjetiva do trabalho do coordenador pedagógico. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, 2014. 261 f.

THORMES, J. R; MONTEIRO, L. S. G. de A. Estudo de caso: uma metodologia para pesquisas educacionais. **Ensaio Pedagógico** (Sorocaba), vol. 2, n. 1, jan./abr.2018, p.18-25.

UFJF. **Produto Educacional**. Disponível em:
<https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/discentes/produto-educacional-3> Acesso em: 05 set. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artimed, 1998. Reimpressão 2010.

ZAPPONE, M. H. Y. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 03, p. 47-62, 2007.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



CÍRCULOS DE LEITURA

E SUA INTERFACE COM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



**UMA VERTENTE DE HUMANIZAÇÃO NO
ENSINO DE LITERATURA NO CURSO
TÉCNICO EM EVENTOS – PROEJA**



**Elisângela Justino
Girleene Marques Formiga**

FICHA TÉCNICA**ORIGEM DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Educação literária no Proeja: ensino de leitura no Curso Técnico em
Eventos do IFPB

PRODUTO EDUCACIONAL DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Círculos de leitura e sua interface com a Educação Profissional: uma
vertente de humanização no ensino de Literatura no Curso Técnico em
Eventos - PROEJA

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
(ProfEPT)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
(IFPB) - Campus João Pessoa

AUTORAS

Elisângela Justino
Girleene Marques Formiga

PÚBLICO ALVO

Professores de Língua Portuguesa e Literatura e mediadores de
leitura

REGISTRO DO PRODUTO / ANO 2023**PROJETO GRÁFICO / DIAGRAMAÇÃO****COLABORAÇÃO TÉCNICA / REVISÃO TEXTUAL**

Joselí Maria da Silva (joseliprofessora@gmail.com)

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 4 |
| INTRODUÇÃO | 5 |
| A HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO: OS CÍRCULOS DE LEITURA EM PROL DA FORMAÇÃO INTEGRAL NA EPT..... | 7 |
| CÍRCULOS DE LEITURA: FORMAS DE COMPARTILHAMENTO DA LITERATURA EM PRÁTICAS ESCOLARES..... | 10 |
| SEQUÊNCIA DIDÁTICA - CÍRCULOS DE LEITURA..... | 12 |
| SÍNTESE DA PROPOSTA PARA OS CÍRCULOS DE LEITURA..... | 14 |
| PROPOSTA DIDÁTICA PARA OS CÍRCULOS DE LEITURA NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS - PROEJA..... | 17 |
| CONTRIBUIÇÕES | 21 |
| REFERÊNCIAS | 22 |

Apresentação

Este Produto Educacional (PE), denominado *Círculos de leitura e sua interface com a Educação Profissional*: uma vertente de humanização no ensino de Literatura no Curso Técnico em Eventos - PROEJA, integra a dissertação de mestrado intitulada *Educação Literária no PROEJA: Ensino de Leitura no curso Técnico em Eventos do IFPB*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

O Programa, inserido na área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação, objetiva o desenvolvimento de produtos e processos educacionais que possam ter aplicabilidade de acordo com a demanda de ensino do país, podendo ser implementado em salas de aula ou em espaços não formais de ensino.

Assentado na Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, o presente PE, inserido no tipo de Produto Técnico Tecnológico (PTT), corresponde à categoria Material didático/instrucional, tendo em vista apresentar uma Sequência Didática, atividade orientada para o processo de ensino e aprendizagem do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, que abrange o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Nesse contexto formativo de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), este Produto Educacional atende ao objetivo de propor uma estratégia didática, por meio de *Círculos de leitura*, com vistas a mediar o processo de educação literária do referido segmento estudantil, envolvendo os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado pertinentes à educação profissional de nível médio.

Desse modo, com base não só nas contribuições teóricas da EPT, que propõem a educação integral, omnilateral, evidenciando o sentido de trabalho como princípio educativo, como também em outras referentes à concepção de educação literária como capaz de explorar o desenvolvimento humano em sua complexa dimensão, foram sistematizados *Círculos de leitura* a serem utilizados na ação docente, a fim de subsidiar a formação leitora na perspectiva de uma formação humana integral.

Introdução

Círculos de leitura e sua interface com a Educação Profissional: uma vertente de humanização no ensino de Literatura no Curso Técnico em Eventos - PROEJA é um Produto Educacional (PE), elaborado na plataforma on-line de designer de materiais gráficos Canva, criado no contexto de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, a fim de contribuir com os processos formativos no que tange à formação integral dos alunos da EPT.

A elaboração do PE surgiu a partir dos resultados de pesquisa do mestrado, oriundos dos instrumentos de coleta de dados que favoreceram a compreensão necessária para a adoção de práticas docentes propícias a ampliar saberes relacionados com a formação integral de jovens e adultos da educação profissional de nível médio.

Para tanto, i) analisamos os documentos institucionais, a saber: o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB (PDI), o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Eventos (PPC) e o Plano de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura do referido curso; (ii) elaboramos e aplicamos um questionário para investigar o perfil leitor da turma de 2º período do Curso Técnico em Eventos PROEJA¹.

As análises feitas, a partir do discurso dos documentos normativos e legais que regem a modalidade bem como a área de atuação do curso, subsidiaram a construção do presente material didático/instrucional.

Após analisar os documentos institucionais sobre formação integral e leitura literária assim como o resultado dos questionários, chegamos às seguintes conclusões: (i) as orientações educacionais vigentes nos documentos institucionais do IFPB apresentam propostas curriculares que contemplam a leitura literária capazes de impulsionar o funcionamento da linguagem humana e as suas relações simbólicas com o mundo e de promover a educação integral; (ii) há, na prática da Instituição, a aplicação dos princípios norteadores da EPT e a possibilidade de desenvolvimento de atividades de fomento à educação literária; e, por fim, (iii) o perfil dos discentes trouxe registros de sujeitos interessados pela leitura literária e dispostos a participarem de círculos de leitura e, assim, compartilharem suas experiências de leitura em grupo no âmbito do curso.

Nesse traçar das análises nos indagamos que estratégias seriam necessárias para confrontar os problemas reais revelados. Percebemos que seria cabível uma intervenção pedagógica permitindo promover, para além das competências técnicas referentes à área de Eventos, a ampliação da leitura literária na perspectiva da formação integral do sujeito-estudante.

Essa ação de fomento à leitura literária, direcionada, *a priori*, aos discentes do 2º período do curso de Eventos PROEJA, também poderá ser efetivada por outros atores que atuam na educação, professores de outras disciplinas e demais mediadores de leitura. Além disso, a proposta pode ser adaptada a qualquer nível de ensino e aplicada a qualquer tempo dentro do calendário letivo, conforme a necessidade de se ampliarem práticas leitoras no processo educativo.

Tal proposta poderá, ainda, ser implementada em encontros presenciais, em sala de aula ou extraclasse, ou via plataformas virtuais utilizadas pela instituição, uma vez que o compartilhamento de leitura permite a flexibilidade de formatos, como acontece nos Clubes de Leitura. A exemplo disso, temos um Produto Educacional *Clube de Leitura Oxente! Literatura também é pra gente - Estratégia para Formação de Leitores* (Araújo; Formiga, 2022²), que tomamos como referência para elaboração de nosso PE. Isso mostra que os recursos de apoio às práticas de leitura literária podem ser readaptados e recriados de acordo com o contexto e os objetivos de sua aplicação.

Nesse sentido, a sequência didática, estruturada por meio de Círculos de leitura, cumpre também com a sua natureza de sustentabilidade pedagógica que requer os Produtos Educacionais, ao servir de suporte do grupo de pesquisa LLEF - Leitura, Literatura, Ensino e Processos Formativos (IFPB/CNPq), do qual participam os integrantes desta proposta, além de outros componentes, professores e mediadores de leitura.

Ademais, o PE contempla as características próprias de um produto educacional por apresentar alcance, viabilidade e propósito colaborativo, ao permitir a problematização de práticas educacionais para além do contexto da EPT, uma vez que possibilita ampliar a prática do fenômeno na formação integral do cidadão, necessária em qualquer área e nível de ensino.

Assim, baseados no objetivo delimitado no estudo, apresentamos o PE *Círculos de leitura e sua interface com a Educação Profissional: uma vertente de humanização no ensino de Literatura no Curso Técnico em Eventos - PROEJA* como um modo privilegiado de compartilhar textos literários.

¹Questionário adaptado a partir do Produto Educacional (Araújo; Formiga, 2022) desenvolvido no âmbito do ProfEPT-IFPB). Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699944?mode=full>. Acesso em: 04 set. 2023.

²Produto Educacional desenvolvido no âmbito do ProfEPT. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/730378>. Acesso em: 09 out. 2023.

A HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO: os círculos de
leitura em prol da formação integral na
EPT



Compreendemos que as práticas pedagógicas postulam espaços mais dialógicos e contextualizados com as necessidades de sujeitos que buscam o equilíbrio social e a humanização dos indivíduos, conforme evidenciam os princípios fundantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

No contexto de ensino dessa modalidade, precisamos refletir sobre como o trabalho pedagógico no que se refere à educação literária (Colomer, 2019; Dalvi, 2019) pode contribuir para superar a dualidade entre a formação geral e a formação técnica, tendo em vista a formação profissional marcada pela concepção do trabalho como princípio educativo, defendido por Saviani (2007), Frigotto (2009), Ciavatta (2014) e Ramos (2014), os quais analisam tais questões na atualidade.

Atentando para a visão complexa, heterogênea e fragmentada que o trabalho assume na contemporaneidade, Saviani (2007, p. 154), em sua afirmação “o que o homem é, é-o pelo trabalho”, defende o trabalho como o ordenador da vida humana, inerente ao ser, desse modo, fundante das relações humanas, o que o constitui como o ponto de partida da humanização.

Tendo em mente essa concepção que demarca uma necessidade de discutirmos e problematizarmos a educação, incluindo a literária, compreendemos as práticas pedagógicas, sistematizadas pelo ensino de literatura, como passíveis de contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico, possibilitando a conscientização e emancipação dos sujeitos.

Isso é possível graças ao reconhecimento da disciplina escolar e do professor de Literatura (Dalvi, 2018), que, mediante defesa de educação plena, pode promover uma educação literária efetiva no contexto escolar. Caminhando nessa perspectiva que perpassa a EPT, a literatura trabalhada na escola deve se apoiar em estratégias metodológicas compatíveis com a defesa de uma sociedade menos desigual, conectada à “reinvenção constante do mundo”, como evidencia Freire (2000, p. 101).

Face a esse entendimento, o professor, ao apresentar ao aluno o universo da literatura como um conjunto de produções em linguagem carregada de sentidos, universaliza, no campo escolar, a concepção de leitura como uma modalidade artística de linguagem que veicula componentes temáticos e ideológicos, a partir dos quais é possível aprimorar a compreensão das diversidades sociais, econômicas e culturais do mundo em que vivemos. Dessa forma, defender a importância da educação literária é salvaguardar o seu ensino e a sua prática social, considerando que

“ [...] o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que parece ligada indissoluvelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação de textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem (Colomer, 2007, p. 31).



Nesse sentido, o texto literário favorece ao leitor mundos simbólicos que abrigam a sensibilidade de outros leitores provocando significados e, ao serem articulados ao seu universo, impactam na humanização do homem, como defende Candido (2011).

Constituída como disciplina escolar, a literatura tem perdurado historicamente na Educação Básica, estendida também ao processo de ensino e aprendizagem no Curso Técnico em Eventos do PROEJA do IFPB, por meio do componente curricular que trata de Língua Portuguesa, conforme demonstrado na dissertação *Educação Literária no PROEJA: Ensino de Leitura no curso Técnico em Eventos do IFPB*, pesquisa à qual se integra o presente Produto Educacional.

Os resultados obtidos na investigação subsidiaram a nossa percepção de ensino de literatura como um direito humano (Candido, 2011) que auxilia na constituição de sujeito, motivo pelo qual, em seus procedimentos didáticos, a atividade com o texto literário deve contemplar as necessidades do público discente, além de oferecer as condições de posicionamento diante do mundo, para exercer plenamente sua cidadania e entender o impacto social que um indivíduo pode causar com a apropriação da linguagem constitutiva da humanidade.

Compreender a linguagem como atividade humana tem implicações diretas na maneira de organizar o processo de ensino e aprendizagem, porque as atividades humanas são permeadas pela linguagem, materializada na diversidade de textos.

Estabelecendo a relação entre literatura e mundo, Cosson (2012) acredita que a prática da literatura consiste em uma das explorações das potencialidades da linguagem sem paralelo a qualquer outra atividade humana.

Por essa exploração, o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. [...] Isso ocorre porque a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo (Cosson, 2012, p. 16).

Esses saberes sobre o homem e o mundo envolvem o processo formativo da Educação Profissional que pode permitir inteirar-se da vida mediante experiência de um fenômeno que abrange uma concepção de leitura capaz de "ajudar as pessoas a se construírem, a se descobrirem, a se tornarem um pouco mais autoras de suas vidas, sujeitos de seus destinos, mesmo quando se encontram em contextos sociais desfavorecidos" (Petit, 2013, p. 31), a exemplo do que vimos discutindo no universo da modalidade do Proeja.

Pelas razões mencionadas, em conformidade com o posicionamento de Cosson (2012), para que a literatura cumpra o seu papel humanizador, a escola necessita redimensionar o seu ensino. Entre os paradigmas do ensino da literatura elencados pelo estudioso, encontra-se o letramento literário que abriga os Círculos de leitura (Cosson, 2021), referência para desenvolver o presente Produto Educacional (PE), descrito a seguir.



CÍRCULOS DE LEITURA: formas de compartilhamento da literatura em práticas escolares

O letramento literário é concebido por Cosson (2020) como um processo realizado no âmbito da escola, com o objetivo de desenvolver a competência literária do aluno. Esse processo de letramento, sob o viés da "prática pedagógica", é detalhado por Cosson (2014) por quatro passos:

- 1°) inicialmente, informa que não é possível letramento sem o contato do aluno com o texto literário;
- 2°) depois, mostra a importância da formação de uma comunidade literária, entendendo-a como um ambiente dialógico de compartilhamento de leituras e de respeito às dúvidas ou inquietações que, porventura, surgirem. A esta etapa, acrescenta
- 3°) a necessidade de o professor ter como foco, nessa construção, a ampliação do repertório de leitura do aluno, respeitando suas "manifestações culturais".
- 4°) por último, o entendimento do objetivo somente ser alcançado mediante oferta de atividades sistematizadas e contínuas, direcionadas ao desenvolvimento da competência literária.

Desse modo, a sequência didática foi criada com base nos passos que culminaram com os Círculos de leitura na sala de aula, idealizados por Cosson (2021), a partir de estudos e diversas experiências de implantação de círculos em espaços formais e não formais de educação, conforme reconhece o autor. Por esta razão, *Círculos de leitura e sua interface com a Educação Profissional: uma vertente de humanização no ensino de Literatura no Curso Técnico em Eventos - PROEJA* é uma referência de proposição de ensino de literatura com atividades sistematizadas baseadas em Cosson (2021). Assim, o propósito do PE criado foi de estimular os jovens do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio - modalidade PROEJA - a compartilhar suas experiências, suas expectativas e seu protagonismo, a partir da leitura do texto literário, por meio de etapas sistematizadas a serem desenvolvidas em sala de aula.

As etapas da proposta perpassam a concepção de que o protagonismo social pode ser estimulado e valorizado no cotidiano da sala de aula, por meio de ações que valorizam o conhecimento e abrem espaços para a participação dos jovens educandos no Círculo de leitura, considerado como

uma prática privilegiada de grupos de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora específica. Assim, apresenta três pontos relevantes da leitura em grupo: 1° - o caráter social da interpretação dos textos e a apropriação e manipulação do repertório com um grau maior de consciência. 2° - a leitura em grupo estreita laços sociais, reforça identidades e a solidariedade

Nesse sentido, a proposta deste Produto Educacional leva em conta os princípios educativos do PROEJA que formam o cidadão para a vida em todas as suas esferas (familiar, relações interpessoais, sociedade, educação e trabalho), tendo como fundamento o aprendizado ao longo da vida, ou seja, o homem como ser inconcluso que se constrói e se reconstrói a cada dia. Assim, se desejamos garantir aos jovens e adultos a apreensão de saberes necessários ao seu desenvolvimento integral, a instituição escolar deve reconhecer que ensinar literatura implica promover leituras que possam dialogar com a perspectiva do leitor atravessada pela sua complexidade no aspecto social, histórico e político.

Nesse aspecto, seguimos a ideia de que a leitura é social e o leitor faz parte de uma comunidade, noção concebida por Chartier (1999), que considera a leitura “uma prática encarnada em gestos, espaços, hábitos. [...] uma história das maneiras de ler deve identificar as disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores e as tradições de leitura” (Chartier, 1991, p. 178). Embora reconheçamos que práticas de leitura nem sempre são mobilizadas em espaços escolares, interessa-nos, para esta proposta didática, a constituição de comunidades de leitores que se organizam em torno da instituição escolar.

Nessa ambiência institucional, Cosson (2021) destaca razões pelas quais o círculo de leitura é uma prática privilegiada. Uma delas é a possibilidade de o participante compartilhar sua interpretação para o grupo, podendo se apropriar do repertório e ter mais condições de argumentar conscientemente. Outro ponto positivo é o reforço dos laços sociais, feitos através das relações pessoais, “porque os círculos de leitura possuem um caráter formativo, interpretativo da leitura individual por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da obra selecionada” (Cosson, 2014, p. 139).

O Círculo de leitura criado neste trabalho tem o objetivo de estimular os jovens do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio - modalidade PROEJA - a compartilhar suas experiências, suas expectativas e seu protagonismo a partir da leitura do texto literário, por meio de etapas sistematizadas em sala de aula, compreendendo que...

“

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes (Solé, 1998, p. 72).

A proposta de leitura com Círculos de leitura apresentada, a seguir, surgiu da compreensão de que o processo de formação de leitores deve voltar-se a uma formação integral dos estudantes e pode se tornar um instrumento para professores para que a literatura chegue de forma apropriada até a comunidade leitora.

Sequência Didática - Círculos de leitura

Entre os produtos e processos educacionais previstos pela área de Ensino, na qual se enquadra o ProfEPT, a nossa proposta se insere na categoria material didático e instrucional, uma vez que foi delineada por meio de uma sequência didática, sistematizada didaticamente em etapas que compõem os círculos de leituras, para atender a docentes ou mediadores de leitura.

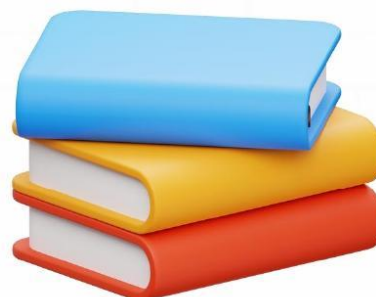
Consistindo em uma proposta metodológica para a organização e planejamento do ensino com objetivos e fins determinados, a sequência didática atende ao Produto Educacional estabelecido, por considerar as características dos estudantes do Proeja, bem como os procedimentos utilizados para fins da melhoria dos processos de ensino na EPT, no que se refere, em especial, à educação literária.

Para fundamentar as sequências didáticas, encontramos definições e finalidades tanto em Zabala (2010) como em Oliveira (2012). Embora certamente haja distinções, entre os estudiosos, de aceção e desenvolvimento metodológico relacionados ao termo "sequência didática", consideramos que, na especificidade de promover a formação na EPT, a concepção de Oliveira também se demonstrou pertinente e adequada à natureza de nossa pesquisa. Em sua concepção, base teórica que fundamenta o presente estudo, a sequência didática é definida como:

Enquanto estratégia de aprendizagem devem as sequências didáticas estar voltadas para todas as áreas. Por isso, devem contemplar o aprimorar do fazer docente, tanto da base comum quanto da base técnica, contribuindo na vivência coletiva com temas que se relacionam com a teia social em toda a dimensão humana, como família, escola, ciência, tecnologia e trabalho.



Um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem (Oliveira, 2012, p. 39, sic).



Ainda com base nos estudos de Oliveira (2013), a sequência didática constitui-se numa proposta metodológica específica, que, aplicada no contexto da EPT e na esteira da formação integral, será levada a efeito na perspectiva de ensinar conteúdos de natureza ético-moral, relacionados com as complexidades e desafios que o mundo do trabalho acarreta atualmente, bem como as configurações contraditórias da cidadania e suas nuances.

Ampliando a concepção desse instrumento, de acordo com Zabala (2010, p. 18), a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Respaldados nesse entendimento, construímos a sequência didática, aplicada no âmbito de uma instituição escolar, contemplando os seus interlocutores - docentes, demais mediadores de leitura e estudantes.

Zabala (2010) ainda considera outros aspectos importantes nessa sistematização pedagógica. Segundo o estudioso, há de se considerarem também as relações comunicacionais e de afetividade que devem ser estabelecidas entre professor e alunos e entre os próprios alunos; a organização social da aula, seja individual ou em grupos; a organização e distribuição do espaço e do tempo dos conteúdos; o uso de materiais curriculares; o procedimento avaliativo.

Tendo em vista a sequência didática ser desenvolvida em determinado contexto sócio-histórico de ensino e aprendizagem, em consonância com Zabala (2010), contemplamos as fases de planejamento, aplicação e avaliação. Assim, no desenvolvimento de nossa proposta, seguimos tais passos, adequando-os às etapas propostas por Cosson (2021), que, de forma didática, detalha como criar círculos de leitura no contexto de sala de aula.

Dada a flexibilidade que os Círculos apresentam, adaptamos a proposta ao contexto específico e às características do nosso público alvo, por entendermos que, desse modo, favorece a compreensão de que a literatura - concebida como via de acesso a experiências singulares e coletivas - não deve, em sua prática didática, cair no equívoco de descrever fórmulas pré-estabelecidas.

Nessa perspectiva, a sequência didática implementada neste estudo se caracteriza como material de orientação de suporte pedagógico, com o propósito de facilitar o entendimento da prática pedagógica aplicada nas atividades desenvolvidas nos Círculos de leitura no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, com vistas a fomentar a educação literária no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, do IFPB, Campus João Pessoa, conforme apresentamos a seguir.



SÍNTESE DA PROPOSTA PARA OS CÍRCULOS DE LEITURA



1 - Identificação do Produto: Material didático e instrucional - Sequência Didática

1.1 Título do Produto: Círculos de leitura e sua interface com a Educação Profissional: uma vertente de humanização no ensino de Literatura no Curso Técnico em Eventos - PROEJA

1.2 Docente responsável:

1.3 Contato:

1.4 Local de realização:

1.5 Período de execução: Início: Término: Horário dos encontros:

2. Apresentação: Este produto educacional - Círculos de leitura e sua interface com a Educação Profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no Curso Técnico em Eventos - PROEJA - faz parte da dissertação de mestrado, intitulada *Educação literária no Proeja: ensino de leitura no Curso Técnico em Eventos do IFPB*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFPB, Campus João Pessoa. Apresenta-se como uma proposta de intervenção para promoção da leitura literária ao público-alvo, alunos do 2º ano do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

3. Finalidade: O Produto Educacional foi criado para fomentar ações de leitura literária no Curso Técnico em Eventos PROEJA, visando ampliar práticas leitoras por meio de Círculos de leitura como estratégia para a formação humana, individual e social, de modo a auxiliar os jovens e adultos em seu desenvolvimento, para uma cidadania ativa, como sujeitos preparados para perceber, questionar e transformar a realidade que os cerca.

4. Descrição: A proposta foi criada, inicialmente, para ser desenvolvida com discentes do 2º ano do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (PROEJA), do Campus João Pessoa do IFPB. Isso não impede, no entanto, que seja aplicado por outros docentes e em outros níveis e modalidades de ensino, podendo ser readequado às necessidades da comunidade leitora a qual se destina.

SÍNTESE DA PROPOSTA PARA OS CÍRCULOS DE LEITURA

5. Justificativa: A proposta didática, adequada às orientações educacionais vigentes nos documentos institucionais do IFPB, parte de uma necessidade de se ampliarem estratégias que beneficiem as práticas de leitura no Curso de Eventos do IFPB, com vistas ao atendimento à dimensão formativa de um sujeito que contemple uma educação literária apropriada aos contextos múltiplos e diferenciados nos quais os estudantes do Proeja estão inseridos, promovendo a interseção dos campos da educação profissional e da formação integral.

6. Objetivos:

Geral: Implementar experiências de leitura por meio de Círculos de leitura para mediar o processo de educação literária com a comunidade leitora que integra o Curso Técnico em Eventos do IFPB - Campus João Pessoa.

Específicos:

- Desenvolver práticas de leitura literária com temáticas diversas, com base no diagnóstico da vivência de leitura dos estudantes e na necessidade da formação em Educação Profissional e Tecnológica.
- Compreender, nos textos compartilhados, visões de mundo próprias de determinados contextos da sociedade, determinantes para a formação integral prevista na EPT.
- Subsidiar práticas de leitura que auxiliem no processo da formação leitora, da formação humana e da constituição de sujeitos autônomos e críticos, de modo a ressignificar o ser e estar no mundo.

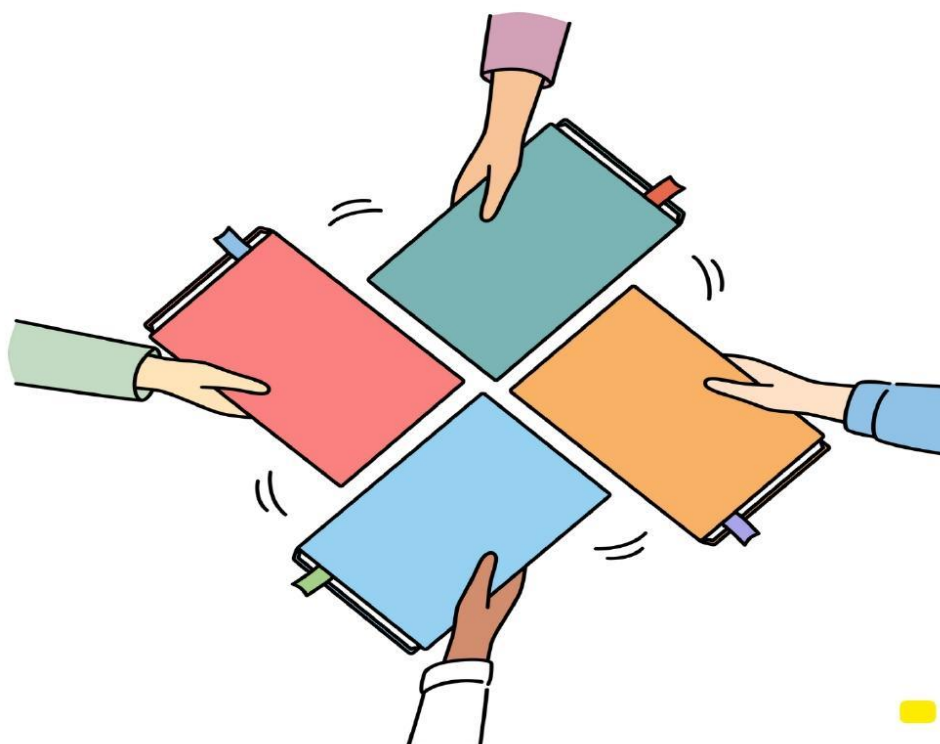
7. Público-alvo a ser abrangido: Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Campus João Pessoa - IFPB.

8. Metodologia: Como metodologia para o desenvolvimento do estudo, utilizamos os Círculos de leitura, fundamentada, sobretudo, nas concepções de leitura e de literatura coerentes com as bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica. Para a sistematização dos Círculos de leitura, adotamos as etapas propostas por Cosson (2021): modelagem, prática e avaliação.

9. Resultados esperados: A proposta de círculos de leitura, desenvolvida mediante prática de leitura compartilhada em grupo, constitui um caminho possível no fomento à formação e à sensibilização da comunidade de leitores ao universo dos bens culturais, formada por jovens e adultos capazes de contribuir humanamente na vida em sociedade, infelizmente, ainda desprovida de equilíbrio e justiça social.

SÍNTESE DA PROPOSTA PARA OS CÍRCULOS DE LEITURA

10. Processo de monitoramento e avaliação: Nos círculos de leitura, a responsabilidade da avaliação é compartilhada pelos mediadores de leitura e leitores. Deve haver realização regular de registro dos encontros para fins de acompanhar o andamento da comunidade de leitores e verificar a necessidade de eventuais (re)ajustes na aplicação do Produto Educacional. Esse acompanhamento, seja por observação ou por outro meio, exige um planejamento claro e uma organização sistemática das atividades pedagógicas, de modo a averiguar o desempenho dos leitores.



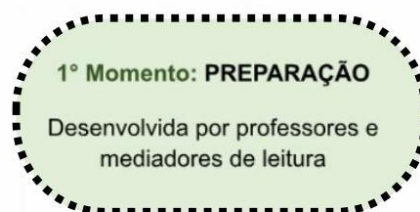
**PROPOSTA DIDÁTICA PARA OS CÍRCULOS DE LEITURA NO CURSO
TÉCNICO EM EVENTOS - PROEJA**

Para construção da Sequência Didática: Círculos de leitura e sua interface com a Educação Profissional: uma vertente de humanização no ensino de Literatura no Curso Técnico em Eventos - PROEJA, tomamos como referência a obra *Como criar círculos de leitura em sala de aula*, de Cosson (2021), assumindo, porém, o posicionamento de que os círculos apresentam configurações específicas a depender do contexto de aplicação.

Por esta razão, mesmo tomando por empréstimo o que o autor define como as três grandes etapas para a execução dos círculos - modelagem, prática e avaliação -, e respeitando os princípios teórico-metodológicos da proposta de Cosson, fizemos algumas adaptações para a elaboração do Produto Educacional aqui especificado.

As três grandes etapas propostas por Cosson, a nosso ver, correspondem a uma sequência didática elementar para exploração do texto literário que requer, minimamente, dos envolvidos no processo de leitura, a seguinte constituição: i) o planejamento inicial por parte do professor que, de posse de domínios teóricos e metodológicos, prepara e media o desenvolvimento da prática de leitura socializada em grupo, assim como o processo de avaliação; ii) a participação e o desempenho por parte do estudante leitor, que desenvolve a prática e participa como agente ativo do processo avaliativo.

Desse modo, sistematizamos a sequência didática em três macro momentos que abrigam um percurso de leitura considerado apropriado para o escopo desta proposta. São eles: Preparação, Prática e Processo Avaliativo, conforme explicitado a seguir.



A preparação se inicia com um planejamento, por parte do mediador de leitura, que organiza as atividades em função do seu contexto de ensino ou da aplicação de sua mediação. No caso do público alvo a quem é destinada a presente proposta, o instrumento que verificou o perfil leitor oferece subsídios para a preparação. Ademais, dispomos de documentos que norteiam a política educacional na EPT e no Proeja, assim como o perfil do egresso. Esses dados são determinantes para o professor planejar as suas ações, considerando a formação em foco a qual requer uma educação literária capaz de atender tanto ao mundo do trabalho quanto à identidade formativa dos estudantes. Partindo desse conhecimento, para estruturar uma proposta com Círculos de leitura, é essencial considerar as questões descritas a seguir.



Tais questões incluem orientações e procedimentos a serem necessariamente compartilhados com a comunidade leitora, esclarecendo-se todos os passos que constituem o Círculo e a respectiva organização dos grupos para a execução da leitura dos textos literários no momento subsequente - a prática.

2º Momento: PRÁTICA

Desenvolvida por professores,
mediadores de leitura e comunidade
leitora.

Antes de desenvolver quaisquer que sejam as formas de abordagens do texto literário, o professor deve entender que, para o alcance de resultados satisfatórios, o processo exige domínios de ferramentas teórico-conceituais.

De posse desses domínios, e apresentada a preparação aos grupos que compõem os Círculos de leitura, é momento de desenvolver a prática propriamente dita. Nesse momento, entra em cena a seleção das obras, a formação de grupos e a definição do cronograma, estabelecendo-se o período dos encontros em correspondência com os textos a serem lidos.



É importante destacar, nesta etapa, no que tange à seleção das obras, a participação do estudante no processo de escolha. Cabe ao professor, no entanto, a tarefa de acompanhar essa triagem, considerando o repertório mais amplo por parte do profissional. Além disso, o mediador, conhecendo o perfil do leitor, pode ampliar o repertório do estudante para além do que foi sugerido pelo grupo, o que inclui a diversidade de gênero literário e de tema.

Também é essencial considerar o acesso às obras sugeridas ou selecionadas para a efetivação da leitura.

Nesse aspecto, a biblioteca da escola é o local propício para a eleição dos textos, visto que aglomera variados gêneros literários e pode disponibilizar quantidade suficiente do acervo para atendimento dos grupos, a exemplo do acervo oriundo do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD literário. Esse Programa, do Ministério da Educação, disponibiliza, além de obras didáticas e pedagógicas, obras literárias às escolas públicas de educação básica das redes federal, estadual e municipal de ensino.

O número escolhido de obras deve ser proporcional ao cronograma estabelecido, de maneira que viabilize a leitura integral dos textos selecionados distribuídos, de maneira equânime, entre os participantes que compõem os grupos, o que favorece a natureza colaborativa dos Círculos. Ademais, como se trata de uma estratégia utilizada em sala de aula integrada ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura, o professor deve mensurar o tempo disponibilizado para a execução dessas atividades em conformidade com o Plano de Curso.

O momento da prática deve ser aproveitado para ativar a socialização das leituras pelos membros, promovendo também a participação individual do aluno e, por consequência, o seu protagonismo no grupo ao socializar suas ideias incluindo os sentidos advindos do texto lido. Esse acompanhamento deve ser feito no decorrer do desenvolvimento da prática, e não apenas no momento da avaliação.

3º Momento: PROCESSO AVALIATIVO

Desenvolvido por toda comunidade de leitores:
professores, mediadores de leitura, estudantes e
demais leitores.

O processo avaliativo é sempre um desafio no espaço de ensino, mas, quando se trata de mensurar o nível de aprendizagem em relação à leitura literária, esse desafio se alarga, tendo em vista as subjetividades do objeto. Nesse campo, tomamos por empréstimo o posicionamento de Yunes (2003, p. 12) que, retomando Roland Barthes, destaca que "um texto não pode se limitar a ser legível, mas deve se propor como escrevível, isto é, de uma legibilidade que nos faça interromper a leitura, levantar a cabeça e dar continuidade ao texto com o nosso próprio discurso". A autora, seguindo a posição freiriana, defende que a leitura de um texto é capaz de nos devolver de forma mais autônoma ao mundo.

Essa autonomia advinda da experiência literária é certamente o ponto culminante do processo avaliativo, envolvendo o texto literário, mas, dada a exigência do processo pedagógico formalizado, o professor precisa utilizar meios necessários e adequados ou plausíveis, a fim de cumprir a fase da aprendizagem, inclusive para ponderar os avanços dos alunos nas atividades de leituras e redimensionar novas ações.

Nos Círculos de leitura, a avaliação ocorrerá durante o percurso das atividades, quando o professor pode fazer o acompanhamento, seja por observação ou por outro meio, procedimento que exige um planejamento claro e uma organização sistemática das atividades pedagógicas, de modo a averiguar o desempenho dos leitores. A responsabilidade da avaliação, porém, deve ser compartilhada por todos os membros do grupo - mediadores de leitura e os próprios leitores - razão pela qual podem, por meio da autoavaliação, acompanhar o andamento da comunidade de leitores e verificar a necessidade de eventuais (re)ajustes nas ações da prática.

Os círculos de leitura, por sua natureza dinâmica, permitem, portanto, redirecionamentos de caminhos para o acesso aos bens culturais de nossa história, em uma viagem à (com)vivência de leituras, favorecendo autonomia mínima no pensar e agir dos leitores.

Contribuições

Este trabalho proporcionou a criação de uma proposta de leitura desenvolvida no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, oportunizando o exercício do diálogo com a literatura na escola, como delineamos nesta prática pedagógica mediada por círculos de leitura. Essa estratégia didática possibilita o compartilhamento de textos literários por grupos de estudantes pertencentes a grupos assaz heterogêneos, como é o caso dos jovens e adultos que compõem o curso Técnico em Eventos do IFPB.

A proposta didática mediada pelos círculos de leitura, possível de ser readequada a outros contextos de ensino, cumpriu com o objetivo de refletir sobre a formação de pesquisadores para atuarem na educação profissional integrada à modalidade de jovens e adultos, haja vista a necessidade de fortalecimento e ampliação de estudos para o avanço na complexa interseção dos campos da educação profissional e da formação integral.

Como resultado, esperamos, principalmente, contribuir para o processo efetivo de desenvolvimento da educação literária de estudantes do Proeja, para quem a experiência de leitura proposta está direcionada, assim como para a ampliação dos horizontes de professores e mediadores de leitura quanto ao tratamento do texto literário em sala de aula.

Isto posto, esperamos que o diálogo aqui promovido seja capaz de ecoar no ensino de literatura, suscitando a percepção de que a leitura literária pode cumprir o seu papel humanizador e interferir, de modo significativo, na ampliação da consciência crítica dos sujeitos, contribuindo, sobremaneira, para a formação cidadã e, por consequência, para as mudanças necessárias a uma sociedade menos desigual.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. V.; FORMIGA, G. M. **Clube de Leitura Oxente!** Literatura também é pra gente - Estratégia para Formação de Leitores. Repositório Educapes. 2022. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/730378>. Acesso em: 09 out. 2023.
- ARAÚJO, L. C. S.; FORMIGA, G. M. **Sonda-me** - Perfil do Leitor, questionário diagnóstico. Repositório Educapes. 2022. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699944?mode=full>. Acesso em: 04 set. 2022.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. *In: CANDIDO, A. Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CHARTIER, R. O mundo como representação. *In: Revista Estudos Avançados*, v. 5, n. 11, p.173-191, 1991. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152> Acesso em: 21 set. 2023 .
- CHARTIER, R. Comunidades de leitores. *In: A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: UNB, 1999.
- CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? *Revista Trabalho & Educação*, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan/abr, 2014.
- COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. 1. ed. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, R. **Círculo de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014a.
- COSSON, R. **Como criar círculos de Leitura na sala de aula**. São Paulo: contexto 2021.
- COSSON, R. Letramento literário. *In: FRADE, I. C. A. S. et al. Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte - UFMG/Faculdade de Educação, 2014b.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. 2. reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.
- DALVI, M. A. Contextos, tensões e práticas em educação literária. *In: DALVI, M. A. et al. (org.) Literatura e educação: contextos, tensões e práticas*. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.
- FREIRE, P. Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica. *In: Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho na batalha das ideias na sociedade de classe. *Revista Brasileira de Educação*.v.14, n, 40, p.168-194, jan/abr, 2009.

OLIVEIRA, M. M. de. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, Vozes, 2013.

PETIT, M. Leitura de obras literárias e construção de si mesmo. In: **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. Rio de Janeiro: Editora 34, 2013.

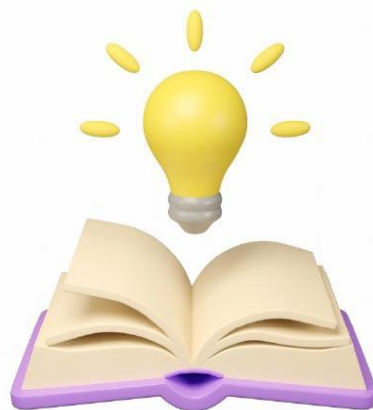
RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, p. 152-165, jan/abr, 2007.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Artmed: Porto Alegre, 1998.

YUNES, E. Leitura como experiência. In. YUNES, E.; OSWALD, M. L. **A experiência da leitura**. Edições Loyola: são Paulo, 2003.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artimed, 1998. Reimpressão 2010.



APÊNDICE B - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Tabela 1 - Cronograma de Atividades da pesquisa

| Etapas / Período | 2021 | 2022 | | 2023 |
|---|---------------------|--------------------|---------------------|----------------------|
| | ABRIL / DEZEMBRO | JANEIRO / JUNHO | JULHO / DEZEMBRO | JANEIRO / OUTUBRO |
| Levantamento bibliográfico | x | | | |
| Realização de Leitura | x | x | | |
| Submissão ao CEP - IFPB | | x | | |
| Qualificação | | x | | |
| Aplicação de Instrumento | | x | | |
| Confeção do Produto Educacional | | | x | |
| Aplicação e análise do Produto Educacional | | x | | |
| Redação da dissertação e do produto educacional | | | x | x |
| Defesa da dissertação | | | | x |

Fonte: Elaboração da autora, 2022

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO-DISCENTES

Este Questionário faz parte da Pesquisa: **EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO PROEJA: ENSINO DE LEITURA NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS DO IFPB** que tem como objetivo propor estratégia pedagógica para ampliar a Educação Literária na Educação Profissional e Tecnológica, no sentido de fomentar práticas educativas no curso técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio - IFPB (Campus: João Pessoa)

A sua participação é de suma importância neste processo de pesquisa científica. Por isso, contamos com a sua colaboração e o seu comprometimento na veracidade das informações. Esclarecemos que será mantido o sigilo de identificação dos participantes nesta pesquisa, pois nenhuma informação pessoal será divulgada e os dados obtidos no questionário serão utilizados, exclusivamente, para a análise do problema da pesquisa.

Em caso de dúvidas contate imediatamente a Elisângela Justino, telefone (83) 99-9040897, e-mail: justinoelisangela65@gmail.com. ou o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB. Endereço: Av. João da Mata, nº 256 - Jaguaribe - Edifício Coriolano de Medeiros. CEP 58.015-020, João Pessoa, PB, Brasil; Telefone: (83) 3612-9725 E-Mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Por favor, responder as seguintes perguntas:

1) Sexo

Feminino Masculino Outro

2) Quantos anos você tem?

Mais de 18 anos 20 a 35 anos 35 anos ou mais de 40

3) Onde você estudou o ensino fundamental?

Somente em escola pública

A maior parte em escola pública

Somente em escola particular

A maior parte em escola particular

Metade da formação em escola pública; outra metade em escola particular

Não sei responder no momento

4) -A escola onde você cursou o ensino fundamental desenvolveu atividades de leitura capazes de contribuir para as suas práticas de interpretação/compreensão de textos?

Sim

Não

Não sei responder no momento

5) Quem mais lhe influencia (ou influenciou) a ler livros?

Família

Escola/Professores

Amigos

Outros

6)- De que forma mais frequente você tem acesso a textos literários?

Empréstimos na biblioteca da escola

Empréstimos com colegas ou professores

Por meio virtual (Exemplos: bibliotecas virtuais, plataformas de leituras)

7) - Qual o formato de leitura de sua preferência?

Leitura em papel Leitura por meio digital Leitura em áudio livros

8)- Você acha que a leitura é importante para a sua vida?

Sim, muito importante Sim, um pouco importante Não acho que seja importante

9)- No domínio da área artístico/literária, qual ou quais sua(s) leitura(s) preferida(s)?
(Você pode marcar até 3 opções)

Narrativas longas, como o gênero romance

Narrativas curtas, como contos, crônicas e fábulas

Poesia Literatura de cordel

História em quadrinhos

Peças de teatro

Outros

10)– Por qual(is) o(s) tipo(s) de leitura você se interessa? (Você pode marcar até 3 opções)

- Livros literários
- Jornais Revistas
- Conteúdos de redes sociais
- Nenhuma das opções
- Não me interessa por leitura
- Não sei responder no momento

11) – Como você analisa o seu desempenho em relação à leitura quanto à compreensão/ interpretação de textos?

- Pouco satisfatório
- Satisfatório
- Muito satisfatório

12-- Quais são suas dificuldades quando você não compreende algum texto ou enunciado de questão? (Você pode marcar até 3 opções)

- Falta de interesse sobre o assunto
- Não entendo o vocabulário, ou seja, não entendo o significado das palavras
- Quero terminar logo e leio muito rápido
- Não tenho o costume de ler, por isso não tenho prática em leitura
- Não tenho paciência para ler
- Leio muito devagar
- Não compreendo a maior parte do que leio
- Tenho problemas de visão, ou outras limitações físicas
- Não tenho concentração suficiente para ler
- Não tenho nenhuma dificuldade

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você para participar da pesquisa “Educação Literária no Proeja: Práticas de Leitura no Curso Técnico em Eventos do IFPB - Campus João Pessoa” desenvolvida pela pesquisadora Elisângela Justino, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Campus João Pessoa, sob a orientação da Prof. Dra Girlene Marques Formiga. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Essa pesquisa tem como objetivo geral: “Implementar experiências de leitura literária com a comunidade leitora que integra o Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa.”.

E como objetivos específicos: Analisar a formação leitora dos estudantes à luz dos documentos que orientam a formação integral dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica do 2º período do Curso de Eventos do IFPB - Campus João Pessoa; Diagnosticar a vivência de leitura dos estudantes do 2º período do Curso de Eventos, tomando como referência a ferramenta *Sonda-me – Perfil do leitor*; Propor estratégia didática (Produto Educacional) por meio de círculos de leitura para mediar esse processo no Curso de eventos.

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de ampliar a aquisição de conhecimento que poderá contribuir para a consolidação dos espaços e ações, influenciando na formação humana integral dos membros da comunidade selecionada para o estudo. Os riscos que o participante da pesquisa estará exposto são pois trata-se de um estudo que emprega técnica e método retrospectivo de pesquisa, por meio de questionários para obtenção das respostas dos participantes da pesquisa, que serão resguardadas a confidencialidade e a impessoalidade do processo.

Esses riscos serão minimizados mediante: garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, pois não será necessária a identificação do nome do respondente nem de outros dados como telefone ou e-mail pessoais; para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, o questionário será aplicado ao discente e somente ele e o pesquisador responsável poderão manusear e guardar os dados; sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, considerando que não serão divulgados dados que identifiquem o participante; garantia que o participante se sinta à vontade para responder aos questionários; e anuência das instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados na forma digital, em pen-drive, e guardados por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade do pesquisador responsável (Elisângela Justino), no Instituto Federal da Paraíba e – Campus João Pessoa, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa poderá perguntar diretamente para o pesquisador(a) Elisângela Justino do Estado da Paraíba PB, Instituto Federal da Paraíba – Alagoa Grande, no endereço rua 13 de maio n° 323, pelo telefone (83) 999040897, Email: justinoelisangela65@gmail.com.

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFPB (CEP-IFPB). Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEPIFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o senhor (a) desejar mais esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB. Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, Av. João da Mata, 256, Jaguaribe, João Pessoa, PB. Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa “Educação Literária no Proeja: Práticas de Leitura no Curso Técnico em Eventos do IFPB - Campus João Pessoa”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Cidade, ___/___/___

Elisângela Justino - Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante; Aluno (Aluno-pesquisador) - Aluna do Curso de Mestrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, no endereço Av. Primeiro de Maio, n 720, bairro Jaguaribe, CEP 58.015-020, – Cidade João Pessoa – Estado PB. Tel. (83) 3612-1200

Prof. Girlene Marques Formiga (Orientadora da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, no endereço da Av. João da Mata, n.256, Bairro Jaguaribe, CEP 58.015-020, – Cidade João Pessoa –PB. Tel. (83) 3612-9725.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFPB)

Coordenadora do Comitê de Ética - Prof.^a. Dra. Cecília Danielle Bezerra Oliveira
eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Fone: (83) 3612-972

Secretária do Comitê de Ética - Maria Fernanda Silveira Targino

eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Fone: (83) 3612-9725

APÊNDICE E - CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Eu, _____, (CPF ou matrícula): _____, representante legal da _____ (nome da instituição) _____, localizada no endereço: _____

_____ venho através deste documento, conceder a anuência para a realização da pesquisa intitulada: _____, tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação do(a) _____ vinculado a _____ (nome da instituição proponente) a ser realizada no(s) local(is) _____.

Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/12 e a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades, como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu cumprimento no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS e da Resolução 510/16 CNS/MS;
- 2) A garantia do participante em solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Liberdade do participante de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalidade ou prejuízos.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Cidade/UF, ____/____/____

Assinatura e carimbo do responsável preferencialmente. Na inexistência do carimbo, portaria de nomeação da função ou CPF

ANEXO A - SONDA-ME

Sonda-me

Perfil do leitor

Questionário diagnóstico

Lilian Cristina da Silva Araújo

Orientação: Profa. Dra. Gírlene Marques Formiga
Coorientação: Profa. Dra. Maria da Conceição Cavalcanti



Sumário

| | |
|--|----|
| Apresentação | 2 |
| Introdução | 3 |
| Reflexão sobre a avaliação diagnóstica | 5 |
| Questionário diagnóstico: Sonda-me - Perfil do leitor | 7 |
| Questionário Diagnóstico: Formatos para a aplicação do produto educacional | 10 |
| Contribuições para o processo de formação de leitores na educação integral | 11 |
| Anexo I | 12 |
| Referências | 16 |



Apresentação

Este produto educacional, denominado **Sonda-me - Perfil do Leitor**, faz parte da dissertação de mestrado “A leitura no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio: práticas para a formação integral”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Esse programa está inserido na área de Ensino da Capes e objetiva o desenvolvimento do ensino por meio da pesquisa aplicada e dos produtos e processos educacionais. O produto educacional em tela está inserido na categoria (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (CAPES, 2019), com a finalidade de servir de apoio didático para fins de diagnóstico a docentes de Língua Portuguesa que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para conhecer o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT acesse: <https://profept.ifes.edu.br/>

Introdução

Sonda-me - Perfil do Leitor é um produto educacional, elaborado na plataforma online de design gráfico canva, criado para contribuir com os processos formativos no que tange à verificação do perfil leitor dos alunos da EPT e idealizado para utilização por professores de Língua Portuguesa que atuam em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Durante a pesquisa que serviu de base para este produto, elaboramos um questionário para investigar o perfil leitor da turma de 1º ano do curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo. Percebemos, ao analisar os questionários, que se tratava de uma estratégia possivelmente adequada para identificar o perfil de cada turma e, a partir daí, aperfeiçoar práticas pedagógicas a serem utilizadas na formação de leitores.

As investigações e análises ocorridas durante a pesquisa desse Mestrado nos permitiram concluir/entender que a escola pode ampliar suas práticas pedagógicas voltadas à leitura, e que a leitura é um instrumento capaz de atender a uma formação integral, inspirada em autonomia e emancipação de sujeitos, para uma sociedade justa e igualitária, idealizada, por exemplo, nas obras de FREIRE (1981,1996) *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*. Em razão disso, torna-se imprescindível a avaliação diagnóstica para investigar o perfil do leitor na escola, possibilitando aos docentes conduzir o processo de ensino e aprendizagem a partir de estratégias e metodologias em conformidade com a necessidade e perfil identificados.



Introdução

Para fins de atendimento a essa problemática, apresentamos como produto educacional uma proposta de questionário diagnóstico baseada no instrumento de coleta de dados utilizado para a dissertação. Tal proposta poderá ser utilizada em dois formatos: aplicação por meio de papel, coletando as respostas dos alunos de forma manuscrita, e também com o auxílio da plataforma *Google Forms*, coletando as respostas por meio virtual. A proposição é que o questionário seja aplicado no início do ano letivo, tendo em vista que o diagnóstico precoce de uma determinada situação pode influenciar positivamente em todo o processo educativo.

O processo de avaliação e validação deste produto educacional foi realizado pelos docentes de Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, por meio de questionário, gerado no *Google Forms*. Nesse constructo, os docentes avaliaram todos os aspectos inerentes à sua aplicabilidade e suas possíveis contribuições para o ensino e aprendizagem, visando ao aperfeiçoamento da ferramenta educacional denominada **Sonda-me - Perfil do Leitor**.

Reflexão sobre a avaliação diagnóstica

O Brasil adota um processo de avaliação diagnóstica por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com o intuito de monitorar e diagnosticar a qualidade desse nível de formação escolar. Muitas vezes, porém, os resultados dessa avaliação não permitem verificar a evolução do desempenho individual dos alunos. Por outro lado, é possível obter um diagnóstico mais preciso desse tipo de investigação, a partir do trabalho diário, na sala de aula, já que o professor está mais próximo do aluno e por mais tempo, acompanhando continuamente seu desempenho no processo de aprendizagem.

Dentre as possibilidades de avaliação no processo educativo, propomos a avaliação diagnóstica **Sonda-me - Perfil do Leitor**, objetivando identificar, conhecer os pontos fortes e fracos, enfim diagnosticar o “status” do aluno em relação à sua proficiência em leitura. Preferencialmente, esta ferramenta deve ser utilizada antes de se iniciar qualquer processo educativo, embora seja possível utilizá-la no decorrer do processo para possibilitar ajustes na prática docente que está sendo empregada.



Reflexão sobre a avaliação diagnóstica

Refletindo sobre avaliação, Luckesi (2005, p. 33) nos diz que:



[...] “não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa”.

Por isso, compreendemos que a avaliação diagnóstica é imprescindível para conhecer o perfil leitor dos alunos e conduzir o processo educativo em busca de sensibilizar nossos estudantes para uma prática que, além de contribuir significativamente na formação humanística, proporciona inegáveis momentos de satisfação, reflexões, ampliação de perspectivas entre tantas outras vantagens.

Pensando em fechar o ciclo da avaliação diagnóstica, tendo em vista a sua importância, e na construção colaborativa deste produto educacional, os docentes de Língua Portuguesa do IFPB, Cabedelo, foram convidados a avaliar e contribuir para o aperfeiçoamento dessa ferramenta. Esse procedimento conduziu a um exitoso processo para sua validação.

“Não basta identificar que o aluno não sabe, ou rotulá-lo como aluno fraco, é necessário saber o que cada um não sabe e em que ponto estão aqueles que conseguem acompanhar de forma satisfatória o que está sendo trabalhado” (MELCHIOR, 1998, p. 74).

Questionário diagnóstico: *Sonda-me - Perfil do Leitor*

1. Em que cidade você reside?

2. Com quem você reside?

- Com meus pais
- Com outros parentes

3. Onde você estudou o ensino fundamental?

- Somente em escola pública
- A maior parte em escola pública
- Somente em escola particular
- A maior parte em escola particular
- Metade da formação em escola pública; outra metade em escola particular
- Não sei responder no momento

4. A escola onde você cursou o ensino fundamental desenvolveu atividades de leitura capazes de contribuir para as suas práticas de interpretação/compreensão de textos?

- Sim
- Não
- Não sei responder no momento

5. Quem mais o influencia ou o influenciou a ler livros?

- Família
- Escola
- Professores
- Amigos
- Outros

6. Com que frequência você vê alguém da sua família ou alguém com quem você mora lendo livros?

- Nunca vi
- Às vezes eu vejo
- Vejo sempre



Reflexão sobre a avaliação diagnóstica

O Brasil adota um processo de avaliação diagnóstica por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com o intuito de monitorar e diagnosticar a qualidade desse nível de formação escolar. Muitas vezes, porém, os resultados dessa avaliação não permitem verificar a evolução do desempenho individual dos alunos. Por outro lado, é possível obter um diagnóstico mais preciso desse tipo de investigação, a partir do trabalho diário, na sala de aula, já que o professor está mais próximo do aluno e por mais tempo, acompanhando continuamente seu desempenho no processo de aprendizagem.

Dentre as possibilidades de avaliação no processo educativo, propomos a avaliação diagnóstica **Sonda-me - Perfil do Leitor**, objetivando identificar, conhecer os pontos fortes e fracos, enfim diagnosticar o “status” do aluno em relação à sua proficiência em leitura. Preferencialmente, esta ferramenta deve ser utilizada antes de se iniciar qualquer processo educativo, embora seja possível utilizá-la no decorrer do processo para possibilitar ajustes na prática docente que está sendo empregada.



Questionário diagnóstico:
Sonda-me - Perfil do leitor

12. Quais são suas dificuldades quando você não compreende algum texto ou enunciado de questão? (Você pode marcar até 3 opções)

- Falta de interesse sobre o assunto
- Não entendo o vocabulário, ou seja, não entendo o significado das palavras
- Quero terminar logo e leio muito rápido
- Não tenho o costume de ler, por isso não tenho prática em leitura
- Não tenho paciência para ler
- Leio muito devagar
- Não compreendo a maior parte do que leio
- Tenho problemas de visão, ou outras limitações físicas
- Não tenho concentração suficiente para ler
- Não tenho nenhuma dificuldade

13. Por qual(is) o(s) tipo(s) de leitura você se interessa? (Você pode marcar até 3 opções)

- Livros literários
- Jornais
- Revistas
- Conteúdos de redes sociais
- Nenhuma das opções
- Não me interessa por leitura
- Não sei responder no momento

14. De que forma você tem acesso mais frequente aos livros literários?

- Empréstimos na biblioteca da escola
- Empréstimos com colegas ou professores
- Por meio virtual (Exemplos: bibliotecas virtuais, plataformas de leituras ou downloads na internet)

Questionário diagnóstico: formatos para a aplicação do produto educacional

Considerando as diversas realidades culturais, socioeconômicas e estruturais das escolas e das comunidades acadêmicas do Brasil, optamos por apresentar duas possibilidades de aplicação do questionário diagnóstico. Essas proposituras partiram de uma experiência local no IFPB, campus Cabedelo, embora se apliquem a outros contextos.

Em termos de factibilidade de aplicação do produto, é possível adotá-lo de forma material, com o auxílio de papel, coletando as respostas dos alunos de forma manuscrita. Outra opção é por meio do uso de tecnologia, suporte a ser aplicado pelo docente com o auxílio da ferramenta de formulário do *Google*, intitulada *Google Forms*. Essa ferramenta possibilita a criação de testes com várias opções de perguntas e respostas, além de possibilitar a visualização das respostas em forma de gráficos, contribuindo, assim, para categorizar, de maneira automatizada, as informações coletadas.

As propostas de formatos de aplicação do Questionário diagnóstico se encontram no Anexo I deste produto educacional.

Contribuições para o processo de formação de leitores na educação integral

O Brasil, historicamente, apresenta um cenário educacional com sérios problemas no que se refere à leitura, considerando alguns sistemas de avaliação que apontam resultados insatisfatórios dos alunos da educação básica – fato que requer intervenção para melhoria do processo educacional e formativo. A pesquisa de mestrado “A leitura no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio: práticas para a formação integral” buscou observar esse cenário por meio dos resultados obtidos, por exemplo, pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) – ou *Programme for International Student Assessment* – e pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que visa identificar o comportamento do leitor brasileiro. Para além desses mecanismos que mensuram mais especificamente as competências e habilidades do leitor, buscamos compreender as concepções de leitura que contribuem para a formação humana, por meio de trabalhos de estudiosos e pesquisadores da área.

Diante das investigações realizadas no decorrer da pesquisa, entendemos que a evolução da educação básica no Brasil perpassa por um esforço coletivo, e as investigações científicas na área do ensino podem contribuir com essa evolução. Além disso, as dificuldades constatadas nos alunos relacionadas às práticas de leitura podem refletir diretamente em outros componentes curriculares, colocando o hábito (ou a prática) da leitura como condição necessária para um bom desempenho acadêmico e formação humana. Sendo assim, este produto educacional, baseado na pesquisa de mestrado: “A leitura no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio: práticas para a formação integral”, apresenta-se como uma proposta cujo intuito é colaborar com o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e demais componentes curriculares e como forma de auxiliar a formação de leitores.

Isto posto, visando ao atendimento do objetivo geral da pesquisa que foi de conhecer a vivência em relação à leitura dos recém-ingressos no curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo, apresentamos a ferramenta de diagnóstico **Sonda-me - Perfil do Leitor**.

Para conhecer a pesquisa Retratos da leitura no Brasil acesse:
<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>

Anexo I**SONDA-ME
PERFIL DO LEITOR**

Questionário diagnóstico – formato para impressão

Escola: _____**Docente:** _____**Disciplina:** _____**Data:** _____

Prezado(a) aluno(a), você está sendo convidado a responder a este questionário diagnóstico, para nos ajudar a melhorar o nosso processo de ensino e o seu processo de aprendizagem.

Por isso, responda com calma e carinho. No caso de dúvidas, estarei à disposição!

1 – Em que cidade você reside?

2 – Com quem você reside?

Com meus pais

Com outros parentes

3 – Onde você estudou o ensino fundamental?

Somente em escola pública

A maior parte em escola pública

Somente em escola particular

A maior parte em escola particular

Metade da formação em escola pública; outra metade em escola particular

Não sei responder no momento

4 – A escola onde você cursou o ensino fundamental desenvolveu atividades de leitura capazes de contribuir para as suas práticas de interpretação/compreensão de textos?

Sim

Não

Não sei responder no momento

Anexo I

5 – Quem mais o influencia ou o influenciou a ler livros?

- Família
- Escola
- Professores
- Amigos
- Outros

6 – Com que frequência você vê alguém da sua família ou alguém com quem você mora lendo livros?

- Nunca vi
- Às vezes eu vejo
- Vejo sempre

7 – Qual o formato de leitura de sua preferência?

- Leitura em papel
- Leitura por meio digital
- Leitura em audiolivros

8 – Você acha que a leitura é importante para a sua vida?

- Sim, muito importante
- Sim, um pouco importante
- Não acho que seja importante

9 – No domínio da área artístico/literária, qual ou quais sua(s) leitura(s) preferida(s)? (Você pode marcar até 3 opções)

- Narrativas longas, como o gênero romance
- Narrativas curtas, como contos, crônicas e fábulas
- Poesia
- Literatura de cordel
- História em quadrinhos
- Peças de teatro
- Outros

10 – Caso tenha respondido "outros" na pergunta anterior, cite quais seriam esses outros tipos de leitura de sua preferência:

11 – Como você analisa o seu desempenho em relação à leitura quanto à compreensão/ interpretação de textos?

- Pouco satisfatório
- Satisfatório
- Muito satisfatório

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas e de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Pisa**. Brasília. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Pesquisas e de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Saeb Histórico**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/historico>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. MEC. **Documento Orientador de APCN**. Área 46: Ensino, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 27 mar 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

_____. P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MELCHIOR, Maria Celina. O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação. Novo Hamburgo: s.ed., 1998.

PRÓ-LIVRO. Os resultados da 5ª edição da Retratos da Leitura no Brasil. Instituto Pró-livro, 2020. Disponível em: <https://prolivro.org.br/2020/09/14/os-resultados-da-5a-edicao-da-retratos-da-leitura-no-brasil>. Acesso em: 18 Setembro 2020.



ANEXO B – PARECER ÉTICO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA): PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Pesquisador: ELISANGELA JUSTINO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55677921.0.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.319.812

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa propõe-se a refletir sobre a leitura literária no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), com mais especificidade ao segmento estudantil do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino na modalidade PROEJA, do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus João Pessoa. Assim, as pesquisadoras pretendem implementar experiências de leitura literária com a comunidade leitora que integra o referido Curso. Em adição, buscam analisar a formação leitora dos estudantes à luz dos documentos que orientam a formação integral dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica do segundo período do Curso; diagnosticar a vivência de leitura dos estudantes, tomando como referência a ferramenta Sonda-me – Perfil do leitor; e, pretendem propor uma estratégia didática (Produto Educacional) por meio de círculos de leitura para mediar esse processo no Curso de Eventos, a partir do uso das tecnologias digitais, mais especificamente, da rede social Instagram, no perfil intitulado Liga#euleio. Devido ao visível

crescimento da leitura em meios e formatos digitais, o estudo ainda apresenta como contribuição o desenvolvimento do produto educacional - um e-book - que, através do passo a passo de um círculo de leitura, visa criar uma proposta para fomentar a formação e a sensibilização dessa comunidade de leitores ao universo de bens culturais. A pesquisa será documental/aplicada, do tipo exploratória com uma abordagem qualitativa. A turma colaborativa da pesquisa é composta por quarenta alunos iniciais (segundo período), com idades de dezoito anos, entre mulheres e homens. De acordo com a equipe envolvida no estudo, a abordagem qualitativa dispensa a abrangência da totalidade e a quantidade de respondentes voluntários não representará um obstáculo à pesquisa. A coleta de dados será realizada mediante a aplicação de questionários. Ao final desse processo, os dados serão categorizados e analisados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

Implementar experiências de leitura literária com a comunidade leitora que integra o Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa.

Objetivos secundários:

Analisar a formação leitora dos estudantes à luz dos documentos que orientam a formação integral dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica do 2o período do Curso de Eventos do IFPB - Campus João Pessoa;

Diagnosticar a vivência de leitura dos estudantes do 2o período do Curso de Eventos, tomando como referência a ferramenta Sonda-me – Perfil do leitor;

Propor estratégia didática (Produto Educacional) por meio de círculos de leitura para mediar esse processo no Curso de Eventos a partir do uso das tecnologias digitais, mais especificamente, da rede social Instagram, no perfil intitulado Liga #euleio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com as pesquisadoras, “o risco previsto neste protocolo é graduado como risco mínimo, pois trata

-se de um estudo que emprega técnica e método retrospectivo de pesquisa, por meio de

questionários para obtenção das respostas dos participantes da pesquisa, que serão resguardadas a confidencialidade e a impessoalidade do processo. Nesta técnica de pesquisa, não se realiza nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos participantes.”

No entanto, foram considerados os riscos de constrangimento, desconforto, ansiedade, medo, vergonha, estresse, cansaço e aborrecimento como possibilidades de sensações que podem ocorrer ao participante da pesquisa. Em relação a estes, serão minimizados por meio do cuidado, sensibilidade, atenção e respeito no trato com o participante, da estruturação adequada do instrumento de pesquisa e da realização dela em datas, horários e locais previamente discutidos e acordados com o participante.

Também foi considerado que podem ocorrer riscos relacionados à ergonomia e de caráter ocupacional do participante. Em relação ao primeiro, será previamente discutido se ele apresenta alguma necessidade especial em relação a este fator. No que diz respeito ao segundo, previamente será apresentada por parte do pesquisador a estimativa de duração, para que o participante possa considerar sua rotina e apontar as possibilidades de participação que melhor se adequem à sua realidade.

As pesquisadoras citaram ainda os riscos em relação à quebra de sigilo e anonimato. Em relação ao primeiro item, os dados coletados em arquivos físicos e digitais serão mantidos sob a guarda e responsabilidade do pesquisador, por um período de 5 anos após o término da pesquisa e a seguir serão destruídos. O anonimato será preservado mediante a ocultação de informações que possam levar à identificação dos participantes em todas as publicações científicas que resultarem deste estudo. Os nomes próprios dos participantes serão substituídos por código.

Em relação à dimensão física, existem os riscos inerentes ao contágio da Covid-19. A este respeito, será observado o documento contendo orientações para condução de pesquisas e atividade durante a pandemia provocada pelo coronavírus SARS-COV-2 (Covid-19). Este documento aconselha a adoção de medidas para a prevenção e gerenciamento das atividades de pesquisa, no sentido de minimizar os prejuízos e potenciais riscos, acrescentando que “é necessário zelar pelo melhor interesse do participante da pesquisa, mantendo-o informado sobre as modificações do protocolo de pesquisa que possam afetá-lo, principalmente se houver ajuste na condução do estudo, cronograma ou plano de trabalho.

Acerca dos benefícios, espera-se a aquisição de conhecimento que poderá contribuir para a consolidação dos espaços e ações, influenciando na formação humana integral dos membros da comunidade selecionada para o estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um protocolo de pesquisa oriundo do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

A coleta de dados será realizada junto a alunos do segundo período do curso de eventos do campus João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba.

A coleta de dados com os alunos será realizada primeiramente com a aplicação do questionário de dados pessoais, sendo entregue na sequência o questionário aberto sobre motivação, seguido da Escala de Motivação de Estudantes.

O convite para participar do estudo poderá ser realizado por meio das tecnologias de comunicação disponíveis (WhatsApp), caso persista a recomendação por parte das autoridades em saúde pelo distanciamento social. Nessa oportunidade, após os esclarecimentos detalhados oferecidos pelo pesquisador, e se decidindo por participar, será preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Como alternativa à entrega presencial do TCLE, é proposto o seu envio por e-mail, já devidamente assinado pelo pesquisador.

Os critérios de inclusão desse estudo, são: ter preenchido e aceito todos os quesitos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes serão 40 alunos maiores de dezoito anos que estão no 2º período do curso de eventos do campus João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba. Os participantes serão esclarecidos sobre “a natureza da pesquisa, objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que este possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades”, de acordo com as expectativas da Plataforma Brasil.

Baseado na metodologia descrita, o estudo será conduzido com base na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Quanto aos termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto devidamente preenchida e assinada pela pesquisadora responsável, bem como pelo Diretor Geral do Campus João Pessoa;
- Informações básicas preenchidas na Plataforma Brasil;
- Projeto detalhado apresentado a Plataforma Brasil;
- Os instrumentos de coleta de dados foram apresentados na Plataforma Brasil e consistem em um questionário e um roteiro de entrevista. Ambos não apresentam inadequações éticas

evidentes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado na Plataforma Brasil com os ajustes solicitados pelo CEP; O Cronograma foi apresentado a Plataforma Brasil; O orçamento foi apresentado e aparentemente contempla as ações que serão realizadas na pesquisa; Consta modelo de carta de anuência, mas não está assinada. Todavia, considerando que o estudo será conduzido no âmbito do Campus João Pessoa e o Diretor Geral assinou a folha de rosto, então isso não configura como pendência documental.

Recomendações:

Não há novas recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética sobre a qual preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; (Res. CNS 510/2016 – art. 9º - Item II).
- 2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.
- 3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, dever ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.
- 4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.
- 5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.
- 6- Deve ser apresentado, ao CEP, relatório final até 15/04/2023.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1877774.pdf | 08/03/2022 09:41:25 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle.pdf | 08/03/2022 09:40:49 | ELISANGELA JUSTINO | Aceito |
| Outros | carta.docx | 08/03/2022 09:40:09 | ELISANGELA JUSTINO | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto.docx | 08/03/2022 09:39:43 | ELISANGELA JUSTINO | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderosto.pdf | 26/02/2022 18:23:34 | ELISANGELA JUSTINO | Aceito |
| Outros | roteiro.pdf | 28/12/2021 14:57:56 | ELISANGELA JUSTINO | Aceito |
| Outros | roteiroo.pdf | 28/12/2021 14:56:45 | ELISANGELA JUSTINO | Aceito |
| Outros | anuencia.pdf | 28/12/2021 14:56:29 | ELISANGELA JUSTINO | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:


JOÃO PESSOA, 29 de
Março de 2022

Assinado por:

**DIEGO DA SILVA
VALDEVINO**

Coordenador(a)

ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE EVENTOS

 **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**
 Campus João Pessoa
 Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
 CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

MATRIZ CURRICULAR

Descrição: 101 - Técnico em Eventos Integrado (Proeja) - João Pessoa (Criação: 2009)

Cursos: • Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio - DEP-JP

Nível: Médio **Periodicidade:** Semestral **Regime:** Seriado **Ativa:** Sim **Per. Inicial:** 2009/1 **Qtd. Períodos:** 7

Cargas horárias

Comp. Obrig.: 2354h **Comp. Opt.:** 0h **Comp. Estágio:** 0h **Comp. TCC:** 0h **Comp. Semin.:** 0h
Comp. Hab.: 0h **Estágio:** 0h **TCC:** 0h **Ativ. Comp.:** 0h **Comp. Elet.:** 0h

Componentes curriculares

| Período | Código | Descrição | Obrigatória | Núcleo | Qtd. Aval. | Tipo | Carga horária relógio | Pré-requisitos | Correquisitos |
|---------|----------|---|-------------|----------------|------------|---------|-----------------------|----------------|---------------|
| 1 | EJA.0008 | Geografia I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 1 | EJA.0007 | História I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 1 | EJA.0004 | Informática Básica I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 1 | EJA.0002 | Introdução a Eventos | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 1 | EJA.0006 | Língua Estrangeira Moderna - Espanhol I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 1 | EJA.0005 | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 1 | EJA.0009 | Matemática I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 1 | EJA.0010 | Prática Integradora I - Profissão e Autonomia | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 1 | EJA.0003 | Prática Profissional em Eventos I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 2 | EJA.0016 | Biologia I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |

| | | | | | | | | | |
|---|----------|---|-----|----------------|---|---------|----|---|---|
| 2 | TIN.0371 | Geografia II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 2 | TIN.0370 | História II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 2 | EJA.0013 | Informática Básica II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 2 | EJA.0015 | Língua Estrangeira Moderna - Espanhol II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 2 | EJA.0014 | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 2 | EJA.0017 | Matemática II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 2 | EJA.0011 | Planejamento e Organização de Eventos I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 2 | EJA.0018 | Prática Integradora II - Profissão e Autonomia | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 2 | EJA.0012 | Prática Profissional em Eventos II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 3 | EJA.0025 | Biologia II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 3 | EJA.0026 | Filosofia | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 3 | EJA.0023 | Física I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 3 | EJA.0022 | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 3 | EJA.0027 | Matemática III | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 3 | EJA.0019 | Planejamento e Organização de Eventos II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 3 | EJA.0028 | Prática Integradora III - Profissão e Autonomia | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 3 | EJA.0020 | Prática Profissional em Eventos III | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 3 | EJA.0021 | Protocolo e Cerimonial I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 3 | EJA.0024 | Química I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |

| | | | | | | | | | |
|---|----------|--|-----|----------------|---|---------|-----|---|---|
| 5 | EJA.0039 | Prática Profissional em Eventos V | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 5 | EJA.0043 | Química III | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 6 | EJA.0052 | Biologia III | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 6 | EJA.0053 | Física IV | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 6 | TIN.0374 | Língua Estrangeira Moderna - Inglês II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 6 | EJA.0051 | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira VI | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 6 | EJA.0056 | Marketing em Eventos | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 6 | EJA.0055 | Matemática VI | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 6 | EJA.0054 | Metodologia do Trabalho Científico | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 6 | EJA.0057 | Prática Integradora VI - Profissão e Autonomia | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 6 | EJA.0049 | Prática Profissional em Eventos VI | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 6 | EJA.0048 | Segurança em Eventos | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 7 | EJA.0058 | Informática Aplicada II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 7 | EJA.0059 | Prática Profissional em Eventos VII | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 120 | - | - |

| | | | | | | | | | |
|---|----------|--|-----|----------------|---|---------|----|---|---|
| 4 | EJA.0034 | Artes | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 4 | EJA.0033 | Física II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 4 | EJA.0036 | Informática Aplicada I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 4 | TIN.0207 | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 4 | TIN.0208 | Matemática IV | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 4 | EJA.0029 | Planejamento e Organização de Eventos III | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 4 | EJA.0037 | Prática Integradora IV - Profissão e Autonomia | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 4 | EJA.0030 | Prática Profissional em Eventos IV | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 4 | EJA.0031 | Protocolo e Cerimonial II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 4 | EJA.0032 | Química II | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 4 | EJA.0035 | Sociologia | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 5 | EJA.0040 | Empreendedorismo em Eventos | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 5 | EJA.0044 | Física III | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 5 | EJA.0038 | Gestão de Alimentos e Bebidas | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 50 | - | - |
| 5 | EJA.0045 | Língua Estrangeira Moderna - Inglês I | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 5 | EJA.0042 | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira V | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 5 | EJA.0046 | Matemática V | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 5 | EJA.0041 | Planejamento e Organização de Eventos IV | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |
| 5 | EJA.0047 | Prática Integradora V - Profissão e Autonomia | Sim | Formação Geral | 2 | Regular | 33 | - | - |